

Novas tentativas para levantar o bloqueio de Berlim

REFORÇOS NORTE-AMERICANOS PARA A CHINA RESPOSTA A'S NOTAS DAS 4 POTENCIAS

De um modo ou de outro, foram expressos desejos de conciliação no caso

Verdadeira barreira contra o comunismo

LONDRES, 17 (R.) — O chanceler do Eriário britânico, sir Stafford Cripps, assegurou ontem na Câmara dos Comuns que a social democracia "era verdadeira barreira contra o comunismo". O sr. Cripps defendeu a nacionalização das indústrias siderúrgicas e metalúrgicas, reivindicando a um ataque feito por Winston Churchill, líder da oposição.

Diz ainda sir Stafford Cripps: "É possível que a democracia firme seu direito de lidar com os impérios das indústrias ou por outro modo reconhecer duma vez por todas que não pode tomar nessas cidades de poder e que não são eleitores, mas os proprietários da indústria que determinam a política econômica do país. Acrescentou que "feita a alternativa seria enfraquecer todas as modificações que deveriam ocorrer fossem feitas por outros e mais violentos processos."

E por estarmos evitando isto é que a social democracia é uma verdadeira barreira contra o comunismo. "A essa altura houve grande alarido, tendo Churchill bradado: "Não estamos com medo de uma revolução!"

Entretanto houve quem tivesse escutado não isto, mas: "Não se deve fazer uma revolução assim!" Churchill tinha descrito que os partidos socialistas europeus, como arautos do comunismo, aparelhando caminho em todas as fases para novo avanço". O sr. Cripps acrescentou que estaria interessado em ouvir um exemplo de que o conservantismo houvesse demonstrado ser uma barreira ao comunismo, da mesma forma que a social democracia.

Cripps frisou tratar-se duma questão entre empresas privadas, sem controle e propriedade nacional, mas entre o controle privado ou público duma indústria vital, dizendo: "Não podemos abandonar a questão aos interesses casuais de empresas privadas para determinar se teremos ou não suficiente clareza devidamente firmada para fazermos face a essas necessidades de defesa."

DE VALERIA EXIGE UM PLEBISCITO
CAMBRIDGE, GRã BREITãNHA, 17 (R.) — O ex-primeiro ministro da Irlanda, sr. Ramon De Valera, exigiu hoje, a realização de um plebiscito entre o povo da Irlanda do norte a fim de ser decidido se aquele território deveria ser incorporado a Irlanda ou continuar como parte do Reino Unido. O sr. De Valera, na qualidade de chanceler da Universidade Nacional da Irlanda fez essa exigência durante um (Conclua na 3.ª página)

CONSEGUIDOS 90% DO ACORDO

FRANKFURT, 17 (R.) — O general Lucius Clay, governador militar norte-americano, declarou hoje, que os governos militares ocidentais conseguiram alcançar 90% de um acordo sobre a forma do estatuto de ocupação da Alemanha.

Acrescentou o general que o Estatuto será agora enviado aos governos da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos para novas instruções. Disse ainda o governador militar norte-americano que em sua conferência de ontem, com os generais Robertson e Koenig foram eliminadas muitas causas de desacordo e que o documento elaborado dará a Alemanha Ocidental a primeira definição legal de seu estatuto, desde o início da ocupação aliada.

ADVERTENCIA A TRUMAN

WASHINGTON, 18 (U.P.) — Congressistas sulistas advertiram o presidente Truman de que lutarão para acabar com o programa de direitos civis. Através de violentas ameaças, aqueles representantes deixaram bem claro que o presidente Truman não deverá ficar "em lua de mel" parlamentar com relação à legislação que se refere aos direitos civis.

NÃO ADMITE A RENUNCIA
KEY WEST (Flórida), 17 (U.P.) — O presidente Truman, em entrevista à imprensa, ontem, declarou que não admitiria a possibilidade de renúncia do general Marshall, sendo depois da conferência de segunda-feira com o secretário de Estado.

Amigos do presidente acreditam que este insistirá junto ao general Marshall no sentido de que permaneça no cargo até que as perspectivas da paz mundial melhorem.

Intervieram os mediadores na greve

NOVA YORK, 17 (U.P.) — Os mediadores federais intervieram na greve dos estivadores da costa oriental, numa tentativa de resolver a disputa que está custando um de 20 milhões de dólares diários.

O sr. William Margolis, assistente-diretor da junta de conciliação federal, marcou reuniões separadas com Joseph Ryan, presidente da Associação Internacional dos Portuários, e John Lyon, presidente do Comitê de Negociações dos Armadores.

MERECEREM OUTRO AUMENTO
CINCINNATI, 17 (U.P.) — O secretário do Trabalho dos Estados Unidos sr. Maurice Tobin declarou aqui que os 16 milhões de operários industriais do país merecem outro aumento de ordenados. Isso porque os salários estão numa desproporção de 9% relativamente ao custo da vida. Contudo, Tobin não quis considerar um aumento geral falando apenas em muitas indústrias.

ADIADA A PARTIDA DO TRANSATLANTICO
NOVA YORK, 17 (U.P.) — Oitenta e sete navios acham-se paralisados no porto desta cidade, em consequência da greve dos estivadores dos portos orientais dos Estados Unidos.

A partida do transatlântico América, marcada para hoje, foi adiada indefinidamente.

NAVIOS PARALIZADOS
NOVA YORK, 17 (R.) — Segundo informações recebidas hoje, nesta cidade, além dos 87 navios paralisados no porto desta cidade, em consequência da greve dos estivadores do litoral do Atlântico, 8 navios estão detidos em Boston, 4 em Baltimore, 3 em Filadélfia, 4 em Hampton, 2 em Albany e 1 em Portland.

NOVA YORK, 17 (R.) — Cerca de mil trabalhadores ferroviários que normalmente efetuam transporte de mercadorias de importação e exportação nesta cidade, e em Nova Jersey, foram obrigados a abandonar o trabalho na manhã de hoje, em consequência da greve dos portuários americanos.

ACUMULAM-SE O MATERIAL
NOVA YORK, 17 (U.P.) — Devido à greve dos estivadores, os materiais destinados ao auxílio à Europa sob o "Plano Marshall", estão se acumulando nos armazéns do porto, a razão de 20 mil toneladas por dia. Segundo os portos, essa quantidade corresponde a dois milhões de dólares no dia.

Dirige-se Chiang Kai Shek ao presidente Truman

O secretário da defesa dos E. U. refere-se aos contingentes que serão enviados

WASHINGTON, 17 (R.) — O secretário da Defesa, sr. James Forrestal, anunciou que um reforço de mil fuzileiros navais será enviado dentro em breve para a base naval dos Estados Unidos em Tsingtao, na China. O sr. Forrestal, também, anunciou que dois navios de transporte do exército americano estão a caminho do rio Yantse, para ajudar a retirada dos elementos civis.

COMUNICAÇÃO DIRETA
WASHINGTON, 17 (R.) — Sabendo-se que o generalissimo Chiang Kai Shek fez um apelo dirigido ao presidente Truman para que fosse feita uma declaração sobre a política americana para os comunistas. O secretário do Exército, sr. Robert Lovett, declarou que o presidente e o generalissimo estão em comunicação pessoal direta sobre a crise da China provocada pelo avanço dos exércitos comunistas.

CARTA PESSOAL A TRUMAN
WASHINGTON, 17 (U.P.) — O secretário interino de Estado, sr. Robert Lovett, revelou aos jornalistas que o generalissimo Chiang Kai Shek enviou uma carta pessoal ao presidente Truman, solicitando urgente ajuda aos Estados Unidos na guerra contra os comunistas chineses.

REFORÇO PARA A GUARNIÇÃO
WASHINGTON, 17 (U.P.) — O secretário da Defesa, sr. James Forrestal, declarou, esta tarde, que mil e quinhentos soldados da infantaria de marinha dos Estados Unidos foram enviados para Tsingtao, na China, a fim de reforçar a guarnição norte-americana, ali. Acrescentou que 3 transportes dos Estados Unidos atualmente no Pacífico navegam para portos chineses, para evacuar cidadãos norte-americanos, EVACUAÇÃO DOS INGLESES E AMERICANOS

NANQUIM, 17 (U.P.) — Informa-se que as autoridades britânicas e norte-americanas estão trabalhando ativamente para evacuar os residentes ingleses e estadunidenses na China nacionalista, agora ameaçada pelos exércitos comunistas chineses. Apesar de admitir que os comunistas conseguiram isolar Suchow, que é a primeira barreira defensiva de Nanquim, o governo nacionalista anuncia hoje grandes vitórias naquela frente.

PARTIDA DO NOROESTE
NANQUIM, 17 (R.) — Fontes militares competentes informam hoje que a nova ameaça das forças comunistas a Suchow, porta aberta para a ocupação de Nanquim, capital chinesa, está se desenvolvendo procedendo do noroeste. As forças do governo derrotaram aparentemente os comunistas numa batalha a leste de Suchow, mas 60% do principal exército comunista está se deslocando em direção ao noroeste.

FLANQUEARAM SUCHOW
NANQUIM, 17 (U.P.) — O governo nacionalista admitiu hoje que os comunistas flanquearam Suchow e estão avançando para o sul, na direção da capital. Ao mesmo tempo, foi anunciada a organização de um serviço de abastecimento aéreo, para suprir os defensores de Suchow.

IMINENTE UM ATAQUE MACIÇO
NANQUIM, 17 (R.) — Despachos semi-oficiais recebidos hoje nesta capital anunciam estar iminente um assalto maciço dos exércitos comunistas contra Suchow. Observadores locais dizem que o colapso da ofensiva comunista contra aquela baluarte, depois do longo contra-golpe das forças nacionalistas, há 10



TOJO OUVIU A SENTENÇA DE MORTE — Hídeki Tojo, o criminoso de guerra número 1 do Japão, ouviu sua sentença, quando o presidente do Tribunal Militar Internacional anuncia o veredicto de culpabilidade de guerra. Tojo e mais 6 companheiros foram condenados à morte por enforcamento, e 16 outros à prisão perpétua. (Foto do INS, especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

DE GAULLE SERÁ UM ALIADO INCONSCIENTE DE JOSEPH STALIN

Moscou poderá sacrificar o Partido Comunista Francês aos interesses da política anti-americana da Rússia
Léon BLUM
(Antigo presidente do Conselho de Ministros da França)

PARIS, novembro (AFP) — De Gaulle protegido de Stalin? O "Rassemblement du Peuple Français" aliado inconsciente dos "separatistas". Compreendo bem que assim conclusão pode parecer paradoxal e até mesmo, de certa maneira, um absurdo. Sei também que a necessidade de achar, a qualquer preço, uma explicação lógica — que talvez não exista — pode conduzir bons espíritos até o absurdo. Todavia, antes de alçar os ombros, deve-se refletir.

E verdade ou não que, para Stalin e para os dirigentes do P.F., a conclusão de que o "Rassemblement du Peuple Français" aliado inconsciente dos "separatistas" é uma conclusão que parece paradoxal e até mesmo, de certa maneira, um absurdo. Sei também que a necessidade de achar, a qualquer preço, uma explicação lógica — que talvez não exista — pode conduzir bons espíritos até o absurdo. Todavia, antes de alçar os ombros, deve-se refletir.

SUPLENTE OBJETIVO: FAZER FRACASSAR O PLANO MARSHALL
E' verdade ou não que, dentro do quadro francês, pregar uma peça à política americana significa deter a

aplicação do Plano Marshall, atrair as relações da França com seus aliados anglo-saxões, entrar no desenvolvimento do Pacto de Ócio, impedir a conclusão de um Pacto do Atlântico e a constituição de uma Federação europeia?

Sim, não é? E' difícil, parece-me mesmo impossível, que não concordem com estas minhas premissas...

O designio moscovita está assim definido. Em vista disto, é verossímil ou não que De Gaulle não poder agir de uma maneira favorável a esse destino?

DE GAULLE: UMA AMBICÃO EM MARCHA
Sim, não é? Seu passado pode responder a essa matéria do presente. Recordar-vos do período que precedeu e seguiu a vitória. Recordar-vos a que estado reduziu ele as relações da França livre e da França libertada com seus aliados anglo-saxões. Se vos são necessárias referências mais recentes, recordar-vos das declarações públicas de De Gaulle depois dos acordos de Londres e sua última entrevista coletiva.

Oh! De Gaulle não tomara (Conclua na 2.ª página)

Em oposição sistemática

As declarações do chefe da U.P.F.

PARIS, 17 (R.) — O general De Gaulle declarou que a União do Povo Francês fará oposição sistemática ao atual governo do país, prometendo expulsar de seu partido todo o membro que aceitar postos no governo. Essas declarações foram feitas durante uma reunião com os jornalistas na sede daquela agremiação.

DESAPROVA A DECISÃO
PARIS, 17 (R.) — Dirigindo-se a um grande número de jornalistas na sede da União do Povo Francês, o general De Gaulle referindo-se à ajuda americana declarou: "Vivemos muitos seclos sem o plano Marshall, embora a ele não me oponha, contanto que não represente um compromisso para o futuro da nação."

Ao frizar que desaprovava a decisão tomada pelos Estados Unidos e Grã-Bretanha com relação ao problema do Ruhr, o general De Gaulle acusou ainda esses dois países de quererem estabelecer o Reich alemão, que "tornar-se-á inevitavelmente um aliado eventual da Rússia para atacar o ocidente".

PARIS, 17 (U.P.) — O ga-
Continua na 3.ª página

DORES NEVRÁLGICAS e REUMÁTICAS

LUXAÇÕES TORCICOLO CONTUSÕES GELO

Bálsamo analgésico estimulante da circulação local.

Um produto do LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S.A.

Dilema de Truman: evolução ou impopularidade na América Latina

Nas suas declarações ao reporter dos "Diários Associados", o sr. João Daudt fez importantes afirmativas sobre o intercâmbio econômico continental; em torno do conflito internacional sobre a carta de Havana; a propósito da futura orientação do Departamento de Estado, da próxima Conferência de Buenos Aires, e, também, a respeito da orientação interna brasileira, no campo das relações continentais. Abre, o sr. João Daudt, um importante debate sobre problemas de maior e mais urgente interesse para a nação.

A LIVRE EMPRESA

"As críticas do Plano Marshall foram feitas num espírito de alta compreensão do problema da paz e da segurança mundial", afirmou o sr. João Daudt de Oliveira, reexaminando a posição de sua delegação à recente Conferência Inter-americana de Chicago. Salientou, depois, no correr desta entrevista:

"Nesse ponto, o governo Truman terá que evoluir se não quiser tornar-se profundamente impopular na América Latina".

Pela primeira vez, o seu regresso dos Estados Unidos, o sr. Daudt de Oliveira fala para o público, apresentando pareceres, sugestões e críticas, sobre as perspectivas da economia continental.

O governo brasileiro é fílmido quanto a um verdadeiro entrosamento com as classes produtoras nacionais — O "new deal" americano e a próxima Conferência de Buenos Aires — Importantes declarações do sr. João Daudt de Oliveira

Murilo MARROQUIM
(Primeira de duas reportagens)

dizer o chefe da delegação brasileira... os delegados latino-americanos nos Estados Unidos entraram em choque no conflito que aqui existe, com menor sensibilização: o choque entre a livre iniciativa e o controle estatal. "O sistema de livre empresa — observa-me o sr. João Daudt — é uma maneira de viver e não uma instituição legal". Acrescenta: "Encontra-se de tal modo incorporado à vida americana que não existe nem um leve indicio de que possa ser alterado essencialmente. Não existe, sequer, a dúvida de que qualquer outro possa corresponder melhor às aspirações do povo".

"Aliás, você constatou que não são apenas os possuidores das grandes capitais ou diretores de fortes empresas os que o defendem. O pequeno comerciante, o proprietário de uma pequena área de plantação de frutas, o chefe de uma oficina modesta, o funcionário, o operário que possui o seu automóvel e é livre de se empregar onde quer — todos querem continuar a dispor do seu próprio destino, pois têm con-

das condições brasileiras. Insisto nos desajustamentos existentes entre a iniciativa privada, no Brasil, e uma ordenada ação oficial, através de governos que se têm sucedido. Não terá sido, este, um fator que responde também pelo atraso nacional?"

"No Brasil, as condições apresentam algumas diferenças — comenta o sr. João Daudt. "Em primeiro lugar, você não deve esquecer que o conflito entre o Estado e a iniciativa privada resulta do seguinte: o pequeno desenvolvimento das nossas empresas não permitiu, até agora, que o grande público lhes dê o necessário apreço como elemento indispensável ao bem estar e ao progresso do país. Este é um fator de grande importância. Depois, existem as condições de ordem sociológica. Você sabe que não existe, entre nós, menos amor à liberdade e menos capacidade de iniciativa do que nos Estados Unidos. E apesar de uma enorme influência da tradição patrimonial, a mistura de nossa formação bio-social, o ambiente da terra nova, a grandes espaços e

HOMENS, COISAS E LETRAS

"Historias do Nordeste"

José Lins do REGO

(Para os "D. A.")

Não é o sr. Augusto Galvão, desembargador em Alagoas, um escritor de primeira ordem. Fala-lhe a prosa um certo vigor do artista, o gosto da imagem, a frescura poética.

Mas basta contar histórias, num narrar de fatos que se sucedem, uns aos outros, como em cadeia. E daí o poder de prender o leitor, a ponto de não aborver. As palavras e os casos que emprega nos seus contos, são tão bem a propósito das situações da narrativa, que nos dão a impressão da mais perfeita realidade.

O autor se perde nas conversas dos seus personagens e nos comunica a sua impressão sobre os acontecimentos, num tom de testemunho. A história do bom negro Quinhilão, homem de bem que terminaria cangaceiro, arrastado pelos acontecimentos, comove-nos. Mas, ao lado dos simples contos, há nas histórias do sr. Augusto Galvão, uma importância social que deve interessar aos especialistas. O escritor conhece a zona agreste e sertaneja de Pernambuco, com pouca gente. A vida que observou nos seus contos está admiravelmente observada.

Dou a mostra de um trecho do autor, para mostrar o valor do seu depoimento sobre a gente nordestina. Ele nos fala de "cabras" e para mais claramente dizer o que é um "cabra", põe-se a particularizar: "Naquela região chamavam-se de 'cabras' os guarda-costas ou capangas dos homens poderosos. Os 'cabras' são pessoas turbulentas que já se tinham notabilizado por crime ou, pelo menos, por arruaças. Uma gran sêma de 'cabras', em periculosidade, é o cangaço. A diferença entre um e outro é que este é o facinoroso itinerante, e aquele o bandido sedentário".

O "cabra" tem sempre um protetor e pode ser também "cabra de pelo", o "cabra safado" espécies que se degradam mesmo nas funções do crime.

Quem quiser ler histórias que se desenrolam como fatos verdadeiros, leia o livro de Augusto Galvão.

"O Rêgo", livro de poemas do jovem pernambucano Guerra de Holanda. O poeta é da nova geração do Recife. E manda-me o seu livro com esta dedicatória: "Ao sr. Zé Lins: você é nordestino — se acaba na face; bebe sangue; mas não atraiço". Esta dedicatória vem como uma simpática satisfação a propósito da nota que dei em desabafo contra uma injusta dos jovens de "Rêgo". A bem da verdade, porém, não gosto de face e nem bebo sangue. Prefiro água.



O OTIMISTA: — E' verdade, velho. Mas em compensação o gal, Mendes de Moraes vai alargar a garganta do Russel, que fica em frente a City.
(Charge de Augusto Rodrigues — Distribuída pela Agência Meridional).

Noticias de Pernambuco e do nordeste

NOVO DELEGADO DO TRABALHO NA PARAIBA

RIO, 17 (Meridional) — No gabinete do ministro do Trabalho, tomou posse hoje o sr. Washington Luis Campos, novo delegado do Trabalho na Paraíba. O ato foi presidido pelo sr. Honório Monteiro, presentes numerosas pessoas.

RENOVAÇÃO DE AGENTE FISCAL

RIO, 17 (Meridional) — O presidente da República assinou o decreto n.º 28.815, de 10/11/48, que concede a Sociedade Mineradora de Ponta da Serra Ltda., com sede em Araripina, autorização para funcionar como empresa de mineração.

CARTA DA BEBERIBE ELÉTRICA

RIO, 17 (Meridional) — Em resposta à carta de Beberibe Elétrica Light, de Recife, pedindo resposta à consulta formulada sobre taxa de combustível, o Conselho Nacional de Energia e Elétrica enviou aquela companhia um telegrama comunicando ser o assunto de alçada da Divisão de Minas, do Ministério da Agricultura.

EMPRESA DE MINERAÇÃO

RIO, 17 (Meridional) — O Diário Oficial do dia 16 publicou o decreto n.º 28.815, de 10/11/48, que concede a Sociedade Mineradora de Ponta da Serra Ltda., com sede em Araripina, autorização para funcionar como empresa de mineração.

JULGAMENTO DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

RIO, 17 (Meridional) — Recurso extraordinário — N.º 8.957 — Pernambuco — Relator: o sr. ministro Orombino Nogueira. Recorrente: Selim Resk, sua mulher e outro; recorrido: Manoel Gaudêncio de Albuquerque. Não houve unanimidade. Impedido o exmo. sr. ministro Hahnemann Guimarães.

DESPACHOS DO SECRETARIO DA PRESIDENCIA

RIO, 17 (Meridional) — Despachos do secretário da Presidência da República: Carta de Cícero José de Almeida, de Caruaru, isenção de impostos. "Solícito ao M. F. que aprecie, responda e archive".

Carta de Hugo Bezerra de Albuquerque, de Recife, Pedido de fornecimento de estropeamento aos associados, necessitados, do I. P. A. S. E. "Encaminhe ao I. P. A. S. E."

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Carta de Adalgisa Vanderlei Simões, de Pedra. Admissão no D. C. T. "Ao D. C. T. para apreciar, responder e arquivar".

Ha um seculo

O QUE O "DIÁRIO DE PERNAMBUCO" PUBLICAVA NO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 1948

DECLARAÇÕES

A administração geral dos estabelecimentos de caridade mandou fazer publico, que em consequência de não se ter efetuado o contrato de fornecimento de água e leite de que precisamos os mesmos estabelecimentos, tem designado o dia 20 do corrente, pelas 4 horas e meia da tarde, na sala das suas sessões.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 13 de novembro de 1948. O escrivão, F. A. Cavalcanti Couselo.

O Arsenal de guerra compra 78 aparelhos de limpeza para cavalos: quem dito genero se propoz a vender comparecerá na sala da diretoria do mesmo arsenal, no dia 20 do corrente com, com sua proposta em carta fechada.

Arsenal de guerra, 13 de novembro de 1948.

O escrivão Francisco S. de Assis Carvalho ESCRAVOS FUGIDOS

Fugio o escravo Maximiliano, cabra, de 35 anos pouco mais ou menos, cabelos alguns mais corados; tem uma belíssima um olho já bastante crescido; tem os dedos dos pés bastante abertos uns dos outros e principalmente pollezes he alto, grosso do corpo, pouca barba; quando está criminoso fica gago; he denunciado que tem andado pela cidade de Olinda. Rogamos as autoridades policiais e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao Alferes da Boa-Vista, essa amarela, que fica com a frente para a matriz, segundo andar, que serão recompensados.

Carta de Heleno Monteiro, de Recife. Pedido de estropeamento. "Solícito ao M. E. S. que aprecie, responda e archive".

Tel. de Deusdedit Bezerra, de Cataguá. Pedido de colocação. "Encaminhe-se ao M. V. O. P."

Carta de Gerson Pequeno de Araújo, de Campina Grande. Admissão no Serviço Nacional de Fábri Amarela. "Encaminhe-se ao M. E. S."

Carta de Maria das Neves Gomes, de Santa Rita. Matrícula gratuita para duas filhas. "Solícito ao M. E. S. que aprecie, responda e archive".

Tel. de José Soares Batista, ex-combatente, de João Pessoa. Pedido de nomeação de tesoureiro auxiliar da Alfândega. "Encaminhe-se ao M. da Fazenda."

Carta de José Antonio Viana, de João Pessoa. Admissão no Departamento de Portos e Canais. "Solícito ao M. V. O. P. que aprecie, responda e archive".

Carta de J. Vital Sobrinho, de Esperança. Pedido de emprestimo para desenvolvimento agrícola. "Solícito ao Banco do Brasil que aprecie, responda e archive".

Carta da viúva de Horácio Felizardo Soares, de Juazeiro Távora. Reclamação de pagamento de salário família. "Encaminhe-se ao M. do Trabalho".

Carta de Maria Estelita da Silva, de João Pessoa. Pedido de indulto para seu filho Doro Trajano da Silva. "Encaminhe-se ao M. J. que aprecie, responda e archive".

AUXÍLIO A BONITO RIO, 17 (Meridional) — O secretário da Presidência da República encaminhou ao Banco do Brasil, solicitando que aprecie, responda e archive, o processo informado pelo ministério da Viação, em que a Cooperativa Agropecuária de Bonito pede auxílio financeiro para canalização de água.

RENA COMUTADA RIO, 17 (Meridional) — O presidente da República comutou para dois anos a pena de reclusão de Dionísio da Silva, que aliás já cumpria mais de 1 ano e 11 meses da pena de 3 anos de reclusão a que foi condenado pelo juiz de Direito da comarca de Garanhuns.

DR. C. BIVAR MEDICO DE SENHORAS Rua Nova, 371 - FONE 6215

DR. C. BIVAR MEDICO DE SENHORAS Rua Nova, 371 - FONE 6215

DR. C. BIVAR MEDICO DE SENHORAS Rua Nova, 371 - FONE 6215

DR. C. BIVAR MEDICO DE SENHORAS Rua Nova, 371 - FONE 6215

DR. C. BIVAR MEDICO DE SENHORAS Rua Nova, 371 - FONE 6215

DR. C. BIVAR MEDICO DE SENHORAS Rua Nova, 371 - FONE 6215

DR. C. BIVAR MEDICO DE SENHORAS Rua Nova, 371 - FONE 6215

DR. C. BIVAR MEDICO DE SENHORAS Rua Nova, 371 - FONE 6215

DR. C. BIVAR MEDICO DE SENHORAS Rua Nova, 371 - FONE 6215

DR. C. BIVAR MEDICO DE SENHORAS Rua Nova, 371 - FONE 6215

DR. C. BIVAR MEDICO DE SENHORAS Rua Nova, 371 - FONE 6215

DR. C. BIVAR MEDICO DE SENHORAS Rua Nova, 371 - FONE 6215

DR. C. BIVAR MEDICO DE SENHORAS Rua Nova, 371 - FONE 6215

DR. C. BIVAR MEDICO DE SENHORAS Rua Nova, 371 - FONE 6215

Leis do Trabalho e Leis Penais

Gentil MENDONÇA

(Para o "D. F.")

Disse muito bem que nem tudo o que é legal é rigorosamente justo.

Mas há uma correspondência entre as duas concepções, e aqui que é realmente justo, está muito acima do que é estritamente legal. O que há é uma aproximação, cada vez mais constante entre um e outro conceito; aproximação em que se procura incessantemente a melhor educação do homem com o objetivo de harmonizar a conduta humana, em sociedade.

Dai a necessidade dos intérpretes, diante das hipóteses rias e duras da Lei, para interpretar a lei, e que poderiam chamar de humanização do texto legal, onde devem predominar o sentimento de que critica e a equidade.

Essas considerações me vem, a propósito de certas incongruências que se verificam em determinados aspectos da Justiça aplicada. São aspectos que emergem de realidades rias, e aparentemente, harmonizadas.

Quero referir-me ao abuso travado, que praticam os funcionários do Trabalho, quando se pretende usar normas regulamentadoras, oriundas de outra espécie de Direito e, por isso, ateladas a outras atividades da vida social. Verifico então a existência de que não é impróprio ou de inpropriedade, quando se quer descrever e rotular o mundo e indicá-lo para a solução de problemas pendentes.

Em síntese, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Claro que o harmonista pode recorrer àquela disciplina jurídica. Mas, o fato de serem aplicadas normas de Direito Civil em assuntos de Direito do Trabalho e mesmo que contêm a finalidade de resolver as pendências, não quer dizer que as atividades sociais, hoje, não de girar, subordinadas ao Direito do Trabalho, por ser um direito eminentemente social.

Começou a votação do orçamento

Mais uma vez vem á baila o caso da Loteria Estadual, sem que nada fique esclarecido

A segunda parte da sessão respectiva de ontem, na Assembleia Legislativa, foi dedicada ao orçamento.

As sessenta emendas ao projeto da Comissão de Fazenda. Votaram-se umas vinte.

A receita, pelo projeto, está criada em 317 mil e 193 contos e a despesa, em 366 mil e 111 contos. Há, pela emenda de 20 mil e 333 contos, o qual todavia é fictício. Explicação: o PBD está empenhado em consignar e prever baixas arrecadações. O próprio partido admite tal coisa. Isto é, que no fim o orçamento do próximo ano apresentará superavit.

Ontem, no plenário, varias rubricas da receita foram modificadas. Se se conseguir diminuir a despesa, como é proposto da Coligação, talvez mesmo sem déficit fictício haverá. Ademais, já se elevou o imposto sobre vendas e consignações, que fornece o maior contingente da arrecadação.

Apresumo da lei orçamentária, acrescentou-se, por iniciativa do sr. Irineu Pomes, um dispositivo nos seguintes termos:

"A partir de 1949, o governo do Estado deverá tomar as medidas necessárias para tornar exequível o disposto no art. 43 da Constituição Estadual, suprimindo os corpos publicos dispensáveis à proporção que forem vagando".

Quanto à receita, reduziu-se (emenda de Gomes de Sá, de 3.º para 2.º) o imposto de exportação sobre o algodão, bem como sobre couros e peles curtidas.

Por outra parte, foi considerada excessivamente elevada a taxa sobre heranças e legados, proposta pelo sr. Paulo Cavalcanti, que pleiteou a duplicidade do imposto que recai atual

mente sobre a transmissão da propriedade imobiliária "causa mortis". Elevou-se não somente a estimativa da receita, de cinco mil e quinhentos contos para seis mil, de acordo com uma emenda aceita do sr. Augusto Novaes.

Reduziu-se igualmente a estimativa da receita da Loteria Estadual, de 3.600 contos (era o que constava no projeto da Comissão de Finanças) para 4.800 contos. Varios oradores se ocuparam do assunto e final nenhum soube explicar em que pé se encontrava essa matéria de jogo em Pernambuco. Ao certo, sabe-se tão só que houve concorrência publica para concessão da Loteria; mais ao que pa- rece o vencedor já pediu informações ao governo, esperando-se que sejam fornecidas com a maior brevidade.

Informa o padre Publio Calado, que um ex-escravo de justiça lhe havia dito certa vez que o jogo chegou a render outros ao Estado (havia repartição arrecadadora, com serviço contábil) oito mil contos anuais.

Foi herói das duas grandes guerras

Era o comodoro do ar Herbert George Brackley o afogado da praia de Copacabana — Embalsamado o corpo para ser trasladado para Londres

RIO, 17 (Meridional) — Conforme já comunicamos, morreu afogado, domingo, quando tomava banho de mar, na praia de Copacabana, o sr. Herbert George Brackley, que achava-se hospedado no Copacabana Palace-Hotel.

O morto, apurou-se mais tarde, era comodoro do ar e um dos pioneiros do transporte aéreo. Servira na Royal Air Force (RAF) nas duas grandes guerras depois de fazer o seu aprendizado em aviação na Royal Naval Air Service em 1913.

Comandou um dos esquadrões do bombardeio pesado da França, de 1917, até o fim da guerra que então se feria. Depois de ingressar no primeiro Senior Officer's Course em Hulton, em 1919, dirigiu-se a Newfoundland com um bombardeiro quadri-motor Hawley Page, da companhia de Hawker, Alcock e Brown, os dois últimos sendo os primeiros a sobrevoar o Atlântico. Regressando à Inglaterra em 1920, foi o primeiro a voar com um biplano de dois motores de 1920, o primeiro a voar com um biplano de dois motores de 1920, o primeiro a voar com um biplano de dois motores de 1920, o primeiro a voar com um biplano de

NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

SOLICITADAS INFORMAÇÕES AO GOVERNO SOBRE O AUMENTO DO PREÇO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

Graves acontecimentos em Bodocó — Isenção de impostos aos pequenos proprietários urbanos e rurais — Desencorajados os partidários do aumento indireto de subsídios

De assuntos políticos pouco se falou, ontem, na Assembleia Legislativa, sendo a parte final da sessão dedicada ao começo da votação do orçamento.

O sr. Esmérino Sampaio discorreu sobre a situação de Bodocó, acusando o prefeito, que é ucraniano, de esconder em sua própria residência, durante três dias, a um criminoso de morte.

Palou ainda em derrubada de cerca, incêndios em propriedades, etc., e terminou por solicitar a Secretaria de Segurança o envio de um delegado especial àquela cidade, para instaurar inquérito em torno de tais acontecimentos.

Por outra parte, o sr. Nelson Bittencourt também tratou de assuntos políticos, num extenso discurso.

Votou à balla, através de uma delegação enviada à Mesa pelo sr. Carlos Rios, a moção de bastidores existente na Assembleia, acerca da criação de uma verba de representação, por meio da qual seriam majorados indiretamente os subsídios dos deputados. Podemos reafirmar que o movimento existe, em surdina, embora provocando resistências cada vez mais firmes. Há dois ou três deputados empenhados na majoração e que se entregam a discussões sonoras. A administração, todavia, é desencorajadora, sendo de supor, por isso, que o projeto não mais venha a ser apresentado.

A declaração do sr. Carlos Rios, antecipando que jamais daria seu voto a tal majoração, foi ouvida dentro do maior silêncio.

Ainda usaram da palavra, na primeira parte da sessão de ontem, o sr. Torres Galvão, que apresentou um projeto modificando para "General Abreu e Lima" o nome da localidade Maritoca, município de Paulista (distante de Maritoca era nome de uma cortesia, que viveu ali, há quase duzentos anos) e o sr. Moury Fernandes, apresentando um projeto a respeito do Conselho Peranteiro.

PREÇOS DOS GÊNEROS

O sr. Diocleciano Pereira Lima, num requerimento aprovado, solicitou as seguintes informações à Secretaria de Agricultura:

"Considerando que os preços dos gêneros de primeira necessidade aumentaram, ultimamente, sem que motivos concretos o justifiquem; considerando que a manteiga, por exemplo, para citar apenas um produto, teve um aumento de quatro cruzeiros por quilo; considerando que são as mais sombrias as perspectivas que se desenharam para o consumidor, especialmente para as classes menos favorecidas;

considerando que tudo isso coincide com a recente elevação do imposto de vendas e consignações;

Requeremos, consultado o plenário, na forma do Requerimento, a Assembleia dirija um ofício ao sr. secretário da Agricultura, afirmando de que o mesmo informe, por intermédio da Comissão de Preços, que providências adotou e tenciona adotar no sentido de acalmar a população contra possíveis investidas do comércio especulador, especialmente

no que diz respeito aos gêneros de primeira necessidade.

Bem como requeremos, igualmente, que informe o sr. Secretário da Agricultura o ponto de vista da Comissão, no tocante ao aumento do imposto de vendas e consignações como causa determinante ou não do novo aumento dos preços dos gêneros de primeira necessidade."

ISENÇÃO DE IMPOSTOS

Pelo sr. Mario Lira foi apresentado, ainda, o seguinte projeto: "ART. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a conceder isenção de impostos inter-vivos ao adquirente de propriedade urbana ou rural até o valor de cinco mil cruzeiros (Cr\$ 5.000,00), de não possa outra e se destine ao uso próprio ou da família.

ART. 2.º — Fica igualmente o poder executivo autorizado a perdoar os débitos oriundos da falta de pagamento dos impostos de indústria e comércio, vendas e consignações, causa morta e taxa de bombelão, quando esses débitos forem inferiores a mil cruzeiros (Cr\$ 1.000,00) e for comprovada a impossibilidade de serem saldados, diante das condições de pobreza dos devedores.

ART. 3.º — O perdão a que se refere o presente lei é extensivo aos débitos que estão ajustados.

ART. 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Justificação — Ultimamente, vem o poder executivo despachando desfavoravelmente inúmeros pedidos de perdão de débitos de contribuintes em situação venturosa, sob a alegação de que os pedidos não encontram amparo legal. Do mesmo modo, inúmeras solicitações têm sido enviadas à Assembleia, que se julga sem atribuições para atender.

Impõe-se, assim, a promulgação de uma lei que venha ao encontro das solicitações referidas, habilitando o executivo a resolver os casos que lhe forem dirigidos, depois de estudadas devidamente as condições financeiras daqueles que pleitearam o favor.

A presente lei ainda se recomenda, pela sua oportunidade, sabido como é que a situação é sobremaneira de crise intensa e os casos de desajustados e carecidos de amparo se sucedem frequentemente, não deixando o Governo de meios legais para apressá-los convenientemente."

Os continuos de Palacio e as dotações para livros historicos

O que se passou numa reunião extra-formal de representantes do P.S.D. e da Coligação, ontem á noite

CRITICA, POESIA E ROMANCE. Alvaro Lins, Odorico Tavares e José Lins do Rego numa fotografia tirada no Rio, em 1944. Posição atual desses três ante da literatura de Pernambuco e da Paraíba: Alvaro Lins acha-se na Europa realizando conferências. Deverá voltar no fim de dezembro e logo retomará aqui as suas atividades literárias. Odorico Tavares, diretor das "Associações" na Bahia, prepara um novo livro de poemas que sairá em 1949. José Lins do Rego, colaborador do DIÁRIO DE PERNAMBUCO de não sabe quantos mais jornais brasileiros é a nossa figura de romancista mais discutida e comentada, constante preocupação de velhos, novos e novíssimos.

Estava anunciada uma sessão noturna no plenário para ontem, na Assembleia. Não houve. O sr. Magalhães Melo tinha manifestado o propósito de tentar-se um ajustamento de pontos de vista das principais bancadas — PSD e Coligação. Houve a tentativa, isto é, uma reunião não formal de membros dos dois partidos, na sala da Comissão de Finanças, agora mobiliada de novo e pintada com apuro, graças ao dinamismo do 1.º secretário Nilo Coelho, que vem reformando o velho prédio. Ficou-se na tentativa. Depois de hora e meia de troca de idéias, não foi possível chegar-se a um acordo aceitável por ambas as partes.

Por sinal, quando se levantou a sessão, já o sr. Augusto Novas havia conquistado um tento. Reduzira a um diretor, um contínuo e um datilógrafo, o Serviço de Divulgação Agrícola que o sr. Barros Barreto pretende pomposamente criar na Secretaria de Agricultura. O PSD nem fez objeções. Estava até entusiasmado. O orçamento tem dessas coisas. Através dele, criam-se ou extinguem-se serviços, aumentam-se verbas ou cortam-se dotações. O ajustamento só se podia fazer, obviamente, mediante transações; ou mediante transigências recíprocas.

Numa das fases da sessão, puseram-se em cheque duas emendas: uma da Coligação, contra o aumento de seis para oito os continuos do palácio do governo; outra do PSD, pró-manutenção de uma verba de cem contos destinada à edição ou reedição de livros históricos. O acordo, no caso, se faria da seguinte forma: a Coligação aquiesceria em deixar os oito continuos e o PSD concordaria em que se cortasse a verba dos livros.

Na presidência, o sr. Irineu Pontes ficou meio alarmado e disse para o sr. Lael Sampaio, que se encontrava ao lado:

— Ih! O governador vai ficar danado.

O sr. Lael Sampaio meteu a rixa na verba e o sr. Osvaldo Lima Filho (poucas vezes os dois concordam) o acompanhou:

— Ora, História. Tivemos um passado de opulência e temos um presente de miséria. Estão por aí 16.000 tuberculosos.

Alguns representantes pesadistas tentaram um meio-termo. Nem tanto ao mar nem tanto à terra. Nem 100 contos nem zero: cinquenta. A maioria decidiu pelo zero.

De lado, o padre Publico observava:

— Puxa. Mas que continuos para valerem. Cinquenta contos cada.

Ao que o sr. Severino Mario de Oliveira juntou: "Pois na Secretaria da Viação tem uns que eu venderia por quinze cruzeiros".

O sr. Nilo Coelho também ficou contra a História. E contou que lá pelo sertão (o sr. Nilo é de Petrolina) existem milhares de crianças que nunca viram a bandeira de Pernambuco, nem a do Brasil.

— Exatíssimo — confirmou o sr. Justino Alves, de Pedra. Estava decidido. Não haveria verba para edição ou reedição de livros históricos. Em compensação, o sr. Barbosa Lima Sobrinho podia contar com mais dois continuos para o serviço de palácio.

Dai por diante a sessão desandou. Tudo indica que a Coligação observou que não era preciso transigir para obter o que queria no orçamento. Alguns deputados do partido majoritário, em que pesasse a presença do sr. Magalhães Melo, até pareciam mais oporcionistas que a oposição.

Levantou-se a reunião.

FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO

CONVITE AS CLASSES CONSERVADORAS DO ESTADO

A FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO, em entendimento com a ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, convida as classes conservadoras do Estado, para uma reunião, HOJE, às 10 horas, no salão nobre daquela Associação, onde será recebido um emissário especial da CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA e membro da COMISSÃO DE TÉCNICOS BRASILEIROS junto à MISSÃO ABBINK, enviado ao Recife com o fim de se pôr em contacto com a Indústria e o Comércio, a respeito da cooperação econômica e financeira dos Estados Unidos com o nosso País.

Recife, 18 de Novembro de 1948.

Armando de Queiroz Monteiro
Presidente.

(4874)

NA CAMARA MUNICIPAL

O problema do abastecimento de leite á cidade

As empresas de omnibus e o excesso de lotação — Prosseguem os trabalhos de votação do Código Tributário — Reuniões aos sábados — Subvenção ás obras sociais da paróquia de Belem

Realizou-se, ontem, á hora do costume, mais uma reunião da Câmara Municipal.

Do expediente constaram, entre outros, os seguintes documentos: ofício n. 3.283, do prefeito, transmitindo as informações prestadas pelo secretário de Viação em torno das providências tomadas para a solução do problema de abastecimento da cidade de Belem e do plano de obras novas para o próximo exercício de colocação de meio-fio na rua da Harmonia, em Casa Amarela; requerimento: do sr. O. do Nascimento, solicitando a remessa de um apelo ao Serviço Nacional de Malaria (delegacia estadual), no sentido de realizar serviços de drenagem das águas estagnadas nos lugares Mustardinha, Formigão e Bongy; do sr. Vanderlei, propondo que fosse autorizada a Comissão Executiva a convocar diariamente três reuniões; do sr. Pedro Renan, pedindo a remessa de um ofício ao prefeito, solicitando prorrogar por 120 dias o prazo dado nos proprietários de barracas localizadas na avenida Joaquim Ribeiro; do sr. Godoy, indicando ao prefeito a necessidade de ser terraplanada a rua que corta o largo existente no sopé do morro da Conceição em Casa Amarela; e dos srs. Rivaldo Alaim e Fais de Andrade, solicitando a apresentação de um voto de pesar á Câmara Municipal

de Novo Horizonte, pelo assassinato do vereador peessedista Amalio Paiva.

O sr. Antonio Luiz falou sobre o projeto do deputado pernambucano á Câmara Federal, sr. Barros Carvalho, facultando aos estudantes do curso de comércio o ingresso em outras facilidades, com a prestação, apenas, do exame vestibular. Afroniu o orador tratar-se de uma medida que vem amparar a numerosa classe de estudantes do (Conclusão n. 2.ª página)

Iniciou a sessão o jornalista Assis Chateaubriand, que, em curtas e expressivas palavras, traçou para os ouvintes o perfil do conferenciante, mostrando, ao mesmo tempo que ninguém mais apto que o sr. Freitas Vilela para abordar o tema.

A conferência foi magnífica sob todos os pontos de vista e após as palavras finais do sr. Freitas Vilela, a sessão encerra-se aplaudindo o discurso final do sr. Freitas Vilela.

de lei de autoria do vereador Antonio Luiz, disposto sobre o acesso do abono de Natal; projeto de lei: do sr. Ramos Leal, autorizando a Prefeitura a conceder uma gratificação anual de Cr\$ 12.000,00, no fim de cada estação balnearia, aos guardas-viadas dos postos de salvamento do rio de São Paulo e do rio de São Paulo; do sr. Sá Barreto, mandando incluir no plano de obras novas para o próximo exercício a colocação de meio-fio na rua da Harmonia, em Casa Amarela; requerimento: do sr. O. do Nascimento, solicitando a remessa de um apelo ao Serviço Nacional de Malaria (delegacia estadual), no sentido de realizar serviços de drenagem das águas estagnadas nos lugares Mustardinha, Formigão e Bongy; do sr. Vanderlei, propondo que fosse autorizada a Comissão Executiva a convocar diariamente três reuniões; do sr. Pedro Renan, pedindo a remessa de um ofício ao prefeito, solicitando prorrogar por 120 dias o prazo dado nos proprietários de barracas localizadas na avenida Joaquim Ribeiro; do sr. Godoy, indicando ao prefeito a necessidade de ser terraplanada a rua que corta o largo existente no sopé do morro da Conceição em Casa Amarela; e dos srs. Rivaldo Alaim e Fais de Andrade, solicitando a apresentação de um voto de pesar á Câmara Municipal

de Novo Horizonte, pelo assassinato do vereador peessedista Amalio Paiva.

O sr. Antonio Luiz falou sobre o projeto do deputado pernambucano á Câmara Federal, sr. Barros Carvalho, facultando aos estudantes do curso de comércio o ingresso em outras facilidades, com a prestação, apenas, do exame vestibular. Afroniu o orador tratar-se de uma medida que vem amparar a numerosa classe de estudantes do (Conclusão n. 2.ª página)

Animadores os resultados do IV Congresso de Tuberculose

As atividades sociais e os trabalhos realizados ontem — Dois temas serão discutidos nas reuniões de hoje: "Estudo da insuficiência cardio-respiratória" e Tuberculose como doença do trabalho" — Conferências — Programa



Aspectos da sessão plenária e da visita dos congressistas á Cerâmica São João

Entram hoje, no 4.º dia, os trabalhos do Congresso Nacional de Tuberculose. Todos os congressistas do Brasil e estrangeiros mostram-se satisfeitos com os resultados obtidos. As diversas sessões plenárias tem tido grande concorrencia, participando dos debates numerosos especialistas.

Ontem, ás 7 e 30, teve início a quinta sessão plenária, com a apresentação de contribuições ao tema: Participação das Organizações Privadas na luta contra a Tuberculose. Foram correlatores os srs. Ezequiel Costa, da Bahia; Carvalho Ferreira, Aluísio de Paula, Fernando Carneiro, do Rio de Janeiro; Alberto Cavalcanti, Minas Gerais; Carlos Bento, Rio Grande do Sul; Paulo Vilhena, de Moraes, dr. Cora Pedreira, da Bahia; Henrique Fialho, Rio Grande do Sul.

Também apresentaram contribuições os srs. Djalma Batista e Moura Tapajós, do Amazonas; Lourival Ribeiro da Silva e Francisco Benedito, do Distrito Federal; Nogueira Martins e Antonieta Cavalcanti, Federal Sampaio, Comensal Filho, de São Paulo; Edmundo Pereira do Nascimento, do Rio Grande do Sul; José Silveira, Estela Medeiros, Augusto Freitas, Ventura de Matos, Itail Benício dos Santos, da Bahia.

Ás 15 horas, os congressistas dirigiram-se á Cerâmica São João, onde foram recebidos pelo sr. Riecardo Brennard, visitando as instalações da fábrica. O sr. Brennard ofereceu aos visitantes peças artísticas de louça como "souvenirs". Estiveram em seguida, todos os delegados na residência do industrial, observando os quadros e obras de arte, sendo-lhes oferecido um lanche nessa ocasião.

5.ª SESSÃO PLENÁRIA

Ás 20 horas houve na Sociedade de Medicina á sexta sessão plenária do Congresso com uma conferência do professor Felles Parodi, representante da Itália, que foi apresentado pelo dr. Ferreira Pinzon.

Em seguida, foi apresentado o relatório do terceiro tema oficial pelo dr. Francisco Montenegro, do Recife, seguindo-se a discussão geral dos trabalhos apresentados á respeito.

Indicou-se a seguinte comissão para elaborar as conclusões á esse tema: Francisco Montenegro, Aluísio de Paula, Cora Pedreira, Nogueira Martins, Ezequiel Costa, Francisco Benedito, Carvalho Ferreira, Alberto Cavalcanti e Djalma Batista.

O PROGRAMA DE HOJE

É o seguinte o programa á cumprir-se hoje:

Ás 7 horas, visita aos hospitais Osvaldo Cruz, Liga Pernambucana contra a Tuberculose, Dispensário do Centro de Saúde Gouveia de Barros e Sanatório do Sanchão. No primeiro e no ultimo, conferências pelos srs. Jesus Zechin, apresentado pelo dr. Joaquim Cavalcanti, e Felles Parodi, apresentado pelo dr. Jaime Cabral, respectivamente.

Ás 14 horas — Sociedade de Medicina — Conferência do dr. Homero Silveira, apresentado pelo dr. Herbert Vasconcelos. 7.ª sessão plenária. Correlatores sobre o primeiro tema recomendado:

Estudo da insuficiência cardio-respiratória (técnica, nomenclatura e significado) — Correlatores: dr. Garcia Filho e Mario Machado Sampaio, da Sociedade Paranaense de Fisiologia; dr. Teófilo de Souza, da Bahia; prof. Aluísio de Paula e dr. A.A. Vilela, do Rio de Janeiro; dr. Alberto Chachapá e Horacio de Lima Pereira, de S. Paulo; Mario Fialho, do Rio Grande do Sul e An-

tonio Queiroz Muniz, da Sociedade de Fisiologia da Bahia. Contribuições ao tema: Teófilo de Souza, da Bahia; "Exploração intra-venosa: "Anoxia anóxica transitoria no cardio-pulmonar".

Ás 20 horas — Sociedade de Medicina — Conferência do prof. Rafael Paula Souza, que será apresentado pelo dr. Alvaro Vieira de Melo, diretor do Departamento de Saúde Pública. 8.ª sessão plenária. Relatório do primeiro tema recomendado. Relatores: dr. Reginaldo Fernandes, de Rio de Janeiro. Discussão dos trabalhos apresentados sobre esse tema. Correlatores sobre o segundo tema recomendado: Tuberculose como doença do trabalho. Correlatores: drs. Garcia Filho e Mario Machado Sampaio, do Pará; Melo Motas, de Alagoas; Jaime Santos Neves, do Espírito Santo; Aluísio Durval, da Bahia; Paulo de Souza Filho, de Minas Gerais; Eli Bahia, do Rio de Janeiro. Discussão do Rio. João Luis Bottega, do Paraná; Nicolau Calburi, do Rio Grande do Sul e Jaime Fontes Tanjura, da Sociedade de Fisiologia da Bahia.

EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS NA PARAIBA

Recebemos de João Pessoa: "Um meu nome e o do Centro de Artes Plásticas agradecemos primariamente nota, ainda edição hoje, contrastando tal atitude com a completa ausência de notícias sobre o 3.º Salão nos jornais de nossa capital. Tal fato evidencia falta integral apoio arte na Paraíba. Mais uma vez nossas efusivas recomendações. (Diários Associações). Saudações. (Pelo Centro, (a) J. Lyra".

PROGRAMA DA VISITA DO DR. EDGARD DE GÓES MONTEIRO, PRESIDENTE DO INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL, A PERNAMBUCO

- DIA 18 (Quinta-feira) — Partida do Rio pelo Constellation ás 10 horas. Chegada provável ao Aeroporto dos Guararapes ás 14.30 — Recepção pelas autoridades e produtores. Ida para o Grande Hotel. — Visita no S.º Governador do Estado. As 20 horas: Jantar íntimo no Palácio do Governo, oferecido pelo S.º Governador.
- DIA 19 (Sexta-feira) — Manhã: Excursão á zona bananeira com recepção no Engenho "Vicentina" (Partida do Grande Hotel ás 7 horas). Almoço íntimo na Usina Matari. — Tarde: Visita á Estação Experimental de Cana de Açúcar do Curado. Jantar íntimo no Restaurante Leite.
- DIA 20 (Sábado) — Manhã: As 7 horas, visita ás obras do novo armazém de açúcar e, em seguida, ás instalações de álcool do Brum. Visita nos órgãos regionais do I.A.A. Visita á Distilatória do Instituto, no Cabo. Almoço na Distilatória.
- Tarde: Visita á Usina Central Barreiros. (Partida do Aeroporto dos Guararapes ás 14 horas). As 17 horas: Partida de avião para a Usina Santa Teresinha. Jantar e pernoite naquela Usina.
- DIA 21 (Domingo) — As 11 horas: Partida de avião da Usina Santa Teresinha para a Usina Catende. Almoço na Usina Catende. As 18 horas: partida de avião para o Recife.
- DIA 22 (Segunda-feira) — Manhã: As 8 horas, visita á Cooperativa dos Banguêzeiros. As 10 horas, audiência aos chefes dos serviços regionais do I.A.A. Almoço íntimo.
- Tarde: As 14 horas, visita aos Orgãos de classe da lavoura canieira (Associação dos Fomecedores de Cana, Sociedade Auxiliadora da Agricultura e Cooperativa dos Fomecedores de Cana). As 16 horas: Visita á Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco. As 20 horas: Jantar oferecido pelas classes açucareiras e canieiras no Clube Internacional.
- DIA 23 (Terça-feira) — Manhã: Partida de avião para Macaé.

AS CLASSES AÇUCAREIRAS E CANIEIRAS DE PERNAMBUCO, COMUNICAM QUE O JANTAR OFERECIDO AO EXMO. SR. EDGARD DE GÓES MONTEIRO, QUE DEVERIA SER REALIZADO NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, 19 DO CORRENTE, FOI ADIADO PARA O DIA 22, SEGUNDA-FEIRA, AS 20 HORAS, NO CLUBE INTERNACIONAL, NESTA CIDADE.



Flagrantes da recepção que o brigadeiro Vasco Alves Sêco e sua esposa, ofereceram, ontem, em sua residência, na Boa Viagem, ao ministro da Aeronáutica e sua comitiva. Em cima, aparecem a sra. Armando Trompowsky, indicada pelas sras. Barbosa Lima Sobrinho e Vasco Alves Sêco, e numerosas outras senhoras de nossa melhor sociedade. Em baixo, vêem-se o titular da Aeronáutica ao lado do governador do Estado, e general Cândido Caldas e Calado de Castro, major brigadeiro Aljamar Mascarenhas, brigadeiro Alves Sêco e o conselheiro da Argentina.

O tenente-brigadeiro Armando Pignatelli Trompowsky de Almeida, titular da pasta da Aeronáutica, encontra-se mais uma vez no Recife, agora de passagem para Natal, onde vai assistir ao Torneio Aeronáutico da 2.ª Zona Aérea, promovido pelo brigadeiro Vasco Alves Sêco, comandante da Zona Aérea, sediada nesta cidade.

As suas desembarques no aeroporto dos Guararapes estiveram presentes as mais altas autoridades, começando pelo governador Barbosa Lima Sobrinho, general Cândido Caldas, comandante da 7.ª Região Militar, almirante Otávio de Medeiros, comandante do Terceiro Distrito Naval, brigadeiro Alves Sêco, comandante da 2.ª Zona Aérea, general Calado de Castro, comandante da 7.ª Divisão de Infantaria, secretários do Estado, chefes dos Estados-Maior e regionais das três armas, comandantes de unidades, famílias e amigos da Aeronáutica.

Ao descer do avião, o ministro Trompowsky recebeu a continuação de tropa formada em sua honra, á qual passou revista em companhia do comandante da 2.ª Zona Aérea.

Dr. Sylvio Paes Barreto
Oculista
Edif. Seguradora - 2.º andar

I. GONDIM FILHO
DENTISTA
ED. SUL AMÉRICA - SAL. 45 - FONE 7127

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

(Órgão dos Diários Associados)
FUNDADO EM 1923 - Diretor: ANÍBAL FERNANDES
Redação e administração: Praça da Independência - Recife -
Sucessores: Rio de Janeiro - Serviços de Imprensa Ltda., Pr.
Gustavo Vargas, 2 (Ed. Odeon - sala 802); São Paulo - Serviços
de Imprensa Ltda., Rua 7 de Abril, 241 - Alagoas - Rua do Co-
mércio, 15 - Av. Maceio - Paraíba - Av. João Machado,
1075, João Pessoa - Av. Marechal Figueiredo, 97 - Av. Adm., Campina
Grande - Rio Grande do Norte - Av. Rio Branco, 514, Natal.

A correspondência de ordem comercial deve ser endereçada ao
gerente do DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Para anúncios procure
o Dep. de Publicidade. TELEFONES: Direção e redação 6050.
Gerência 6027. Assinaturas: No País: Ano Cr\$ 220,00, semestre
Cr\$ 120,00. Exterior: Ano Cr\$ 440,00, semestre, Cr\$ 240,00.
Pagamento adiantado. - Cobrador autorizado: JOSÉ FLORIO.

QUINTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1948

VIOLAÇÃO AO CÓDIGO DE TRANSITO

Ontem, na Câmara Municipal um vereador ocupou-se de constante violação do Código de Transito, que é a superlotação dos ônibus. Ninguém dá aqui a menor importância a isso. Entretanto, há um dispositivo que fixa o número de passageiros, sentados, e os que podem viajar, de pé, conforme a capacidade de lotação do veículo.

O dispositivo existe, mas não é cumprido. Porque? Porque a Delegacia de Transito fecha os olhos. Aqui a prática de fechar os olhos está dominando a administração. Foge Marreco da Delegacia e fecham-se os olhos do Diretor. Abre-se em cada esquina uma casa de jogo; e os olhos se fecham ao secretário da Segurança. Contrabandam-se armas com os criminosos. E os mesmos olhos continuam fechados.

A Delegacia de Transito deveria estar em fiscalização constante, para observar e fazer observar o Código respectivo. A superlotação dos ônibus, como aqui se pratica, é uma vergonha pública. Espremem-se os passageiros, como sardinha em lata. As senhoras permanecem de pé, nessa lata-lata, se empurrando e se afogando cotoveladas. Desaparecem a "polidez" do Recife, nesse atropelamento deprimido. E as autoridades não providenciam.

Deveriam os fiscais da Delegacia de Transito alertar as demais repartições, em tudo o que diz respeito à boa circulação dos veículos, afim de evitar os acidentes. Mas tal não acontece, nem as outras repartições cooperam.

Tem-se até a impressão de que a Delegacia de Transito existe apenas de nome para arrecadar taxas. Está há dias se formando enorme buraco na ponte da Rina e a única providência que se tomou foi por em cima algumas pedras de meio fio. Não consta que a Delegacia de Transito tivesse tomado qualquer providência, junto à decanacia Secretária da Viação. As balaustradas da ponte não foram repostas, mas dizem que o governador pagou sobre a "demagogia", dizendo que descausassem todos, que a nova ponte viria. Quando, não disse, nem também lhe foi perguntado.

Já nos contentávamos que mandasse reparar as balaustradas, porque qualquer dia um ônibus em disparada pode precipitar-se da ponte em baixo.

A encosta municipal entrou em colapso na estrada de Cananga; o trecho variava entre a altura de Ipuanga, afundou de novo. Pela quarta vez, está sendo refazendo. A Delegacia de Transito não está vendo o tráfego enorme que fazem ônibus e automóveis, montando nos trilhos e relando por um trecho de estrada, abaixo da crítica.

Pelo que, por toda a parte onde nos víramos, encontramos essas "necessidades aborrecidas", nesta cidade, que não é somente a terceira do Brasil, onde se morre de tuberculose e a segunda, onde se sucumbe pela mortalidade infantil, mas a primeira, no acidente de tráfego.

ALIMENTAÇÃO NORDESTINA

São muito interessantes as observações que o prof. Silva Melo fez a respeito da alimentação do povo nordestino; e de tal modo que se lhe afigura indispensável rever certas noções correntes.

Não elegem que empreendem até o Ceará, encontram pelo sério tipos ávidos, fortes, resistentes, sobrios. E a debilidade e a fraqueza se apresentam justamente nos lugares onde a civilização deixou a sua marca.

A custa de tanto aperfeiçoamento as coisas, acabamos por desnaturalizar. Tanto polímeros e repolinos o arroz, para apresentá-lo lustrado e bonito, que lhe tiramos quase todo o valor.

Levamos de tomar um refrigerante sintético, o açúcar, o leite, quando o caldo de cana e o substituímos por quantia beberrona se inventa por aí fora. O caldo de cana é mais barato, mas não tem publicidade nenhuma; ninguém lhe gaba o valor, pensam que é coisa atoa. A civilização põe-se a imaginar toda sorte de refrigerantes sintéticos, bem apresentados. Paga-se mais caro, mas satisfaz-se a vaidade.

Vejam-se a rapadura: ninguém hoje quer saber mais da rapadura, nem do açúcar escuro. O próprio mel de engenho, que antigamente era tido como boa sobremesa, foi relegado. Outrora, essas caracteristicamente pernambucanas, ninguém desdenhava o seu pirilheito de mel de engenho, com banana prato ou maçã, bem madurinha. Hoje, é sobremesa que os requintados

desprezam, porque o elegante é comer frutas exóticas. Também o melo que ia para a escola leve, no bolso o seu pedaço de rapadura. Quem é que se aventura a fazer, hoje, o melo? Compre-se pirilheito na rua ou come-se outra qualquer lambança.

Ao lado disso, a falsificação mais desastrosamente entrou no mercado, batendo que se aponte o melo com o nome de leite, no bolso o seu pedaço de rapadura. Quem é que se aventura a fazer, hoje, o melo? Compre-se pirilheito na rua ou come-se outra qualquer lambança.

Assim, vamos destruindo com as nossas próprias mãos aquilo que a tradição nos havia legado e estamos certos, criando nas cidades, pretensas civilizadas, os hábitos mais nocivos.

AMEAÇA DO BANDITISMO

O banditismo tinha sido extinto; mas ao que parece o interior está na iminência de tornar-se cenário das tropelias do terror fagnora, fugido pela segunda vez da Casa de Detenção. Pelo menos segundo as derradeiras notícias, já começaram os assaltos e um só malfeitor zomba de toda a polícia de Pernambuco.

Enquanto isso o atual diretor da Detenção continua a dormir tranqüilo, porque tendo padrinho forte no governo não precisa de outra coisa.

Ontem o "Jornal Pequeno" noticiou novas e graves irregularidades, sem que haja o menor sinal de interesse pelo caso. Antigamente era de praxe que um homem público, acusado, devia defender-se ou explicar-se. Agora não faz mais uma coisa, nem outra. Não dá. É uma atitude cómoda. Essa de permitir que detidos, condenados, vão fazer farra com a gente alçada, em companhia de guardas, é de se lhe tirar o chapéu.

Mas está escrito nos jornais e não se lhe dá importância. Com outra competência funcional ao de diretor da Penitenciária de Ilamarã, que sempre deu explicações do que ocorre no uso da liberdade; e nesse mesmo DIÁRIO, a propósito de um relatório que fizemos, no interesse público, em torno da mensagem do governador, veio a imprensa para justificar-se, mostrando assim que dava satisfação à opinião. Agora mesmo, bastou que um jornal, aliás do governo, noticiasse que de Ilamarã tinham também se evadido presos, para que logo desmentisse a versão.

Não há dúvida, diante da sua extrema insistência que o Kremlin quer mesmo que as nações ocidentais se desarmem.

De fato, todo o esforço da propaganda soviética está sendo concentrado nesse objetivo.

O partido comunista inglês, por exemplo, acaba de editar um extenso prospecto, que convoca todos os trabalhadores ingleses a oporem-se às medidas de rearmamento recentemente tomadas pelo governo. "Mobilização em todas as cidades inglesas", clama esse manifesto. Bombardeie o seu representante no Parlamento. Tragam para a luta todos os sindicatos e organizações trabalhistas e cooperativas. Abaixo o rearmamento! Abaixo o aumento do tempo de serviço militar! Batam-se pela aprovação de um plano de redução dos orçamentos militares! Proibam a bomba atômica!

Na edição de 30 de setembro do Daily Worker de Nova York, Joseph Starobin, correspondente político do jornal, escreve de Paris sobre o efeito do produzido pelo discurso de Vishinsky em favor do desarmamento, acenando o entusiasmo com que a proposta foi recebida na França por um povo agitado pela guerra e cansado de gastar em armamentos improdutivos o dinheiro que poderia, em tempos melhores, ser aplicado na reconstrução da economia francesa. O sr. Starobin lem-

bra que o gabinete Schumann caiu em consequência da sua oposição ao orçamento militar. Sem dúvida, esse argumento soviético será amplamente explorado pelos comunistas franceses. Mas o sr. Starobin, com surpreendente candura, quase estraga tudo quanto se refere à posição de Vishinsky em relação à bomba atômica. Segundo diz ele, Vishinsky "se reúne a grande massa de elementos progressistas que se opõem à constante produção de bombas atômicas. Desde que isso cesse, disse Vishinsky, poderemos falar a respeito de controle". Sim, não há dúvida. Depois, se falará sem parar.

Enquanto isso, ouve-se na Assembleia Geral a voz de D. Z. Manulsky, ministro do Exterior da União Soviética, empenhado em apolar as propostas de desarmamento soviéticas.

Nos Estados Unidos, Henry Wallace e Glen Taylor percorrem o país, pregando a revogação da

lei de serviço militar, a redução dos armamentos e a interrupção da fabricação de bombas atômicas. E se não conseguirem isso, a linha principal no momento presente. Nela, está concentrada toda a força da propaganda soviética.

Por que? Porque na hora mais grave de uma crise, uma das partes quer que a outra se desarme? Não é difícil adivinhar porque.

Mas a Rússia também se desarmará, perguntam?

Os russos não deixarão de produzir bombas atômicas, porque não as estão produzindo. Isso é o que eles querem que nós façamos, para falar sobre controles depois, como com tanta franqueza, nos informa o sr. Vishinsky.

O exército russo será reduzido de um terço, o que significa transferir os soldados no seu estado de rigidez organizado e totalitariamente controlado, da ativa para a reserva. Será uma simples

Intervenção na Câmara do D. Federal

Murilo MARROQUIM

RIO — A carta do gal. Dutra ao Congresso, afinal de tudo, era apenas um circular que foi apressadamente retirada; mas a circular do presidente aos Ministérios e autarquias, advertindo-os contra os gastos excessivos. Chegou a mesma às Mesas da Câmara e do Senado, por inadvertência sem dúvida, por inadvertência sem dúvida, embora o Congresso esteja votando o aumento de salários e também os próprios vencimentos dos representantes. Simultaneamente, a Câmara de Vereadores ofere-

ce o seu espantoso espetáculo de irresponsabilidade e amoralidade. Posso afirmar a propósito da representação do Distrito, que se processa um sério movimento entre alguns congressistas, no sentido de saber que espécie de "intervenção" pode ser decretada contra a Câmara de Vereadores.

O problema, sem dúvida de especial delicadeza. Inicialmente, existe a questão de saber, em teoria e prática, se a intervenção contra uma Câmara eleita pelo povo, seria um sinal de desagrado do regime ou de reforço do regime dele; em segundo, o de conhecer se, constitucionalmente, seria possível pedir tal intervenção. A segunda hipótese, no momento, não está sendo considerada a fundo, enquanto a primeira não for examinada. Não tenho permissão para revelar alguns dos nomes envolvidos no exame da Câmara de Vereadores, mas posso adiantar que os mesmos merecem respeito. Não é um movimento de um só partido; é menos do que um movimento, talvez; é apenas uma sorte de troca de impressões. A medida que o espetáculo da Câmara de Vereadores atinge os limites da mais completa dissolução. Trata-se de uma troca de impressões de elementos pertencentes a vários partidos. Um deles, embora radical presidencialista, lamenta que o parlamentarismo não esteja em funcionamento no país; a Câmara seria dissolvida e novas eleições urgentemente pedidas.

A intervenção estaria em es-

peculiar, sobre os substitutos dos atuais vereadores. Alguns observadores da política do Distrito garantem que, pelo menos 90 por cento dos vereadores de hoje não têm a menor possibilidade de reeleição. Não trariam apenas os mandatos; arrastaram-se inclusive e sobretudo como pessoas. Pouco a pouco abandonaram a Câmara de Vereadores, os representantes mais lúcidos e dignos do respectivo distrito. Restam uns três mercedários de aprego, entre os quais o sr. Osório Borba — aliás o comentarista do desprimoroso espetáculo que a sua Câmara oferece. Afirmando que não se retiraria, a fim de poder resistir (se ainda é possível individualmente a tão sombria avalanche) o sr. Osório Borba, teríamos, corre o risco de envolver na desmoralização dos seus companheiros. Ainda bem que possui uma tribuna de jornal, com a sua opinião constante.

... Nos corredores da Câmara e do Senado, a "intervenção" contra a Câmara de Vereadores está merecendo urgentes conferências. Alguns imaginam, que a dissolução é consequência que o distrito obedece a um plano político de desmoralização do regime representativo e, portanto, é um índice de reação totalitária. Outros sustentam que não; que o espetáculo resulta da incapacidade pessoal, de amoralidade dos representantes do Distrito, na sua maioria. Os partidos democráticos não estão oficialmente cogitando da "intervenção" da Câmara dos Vereadores; alguns

... A intervenção estaria em es-

peculiar, sobre os substitutos dos atuais vereadores. Alguns observadores da política do Distrito garantem que, pelo menos 90 por cento dos vereadores de hoje não têm a menor possibilidade de reeleição. Não trariam apenas os mandatos; arrastaram-se inclusive e sobretudo como pessoas. Pouco a pouco abandonaram a Câmara de Vereadores, os representantes mais lúcidos e dignos do respectivo distrito. Restam uns três mercedários de aprego, entre os quais o sr. Osório Borba — aliás o comentarista do desprimoroso espetáculo que a sua Câmara oferece. Afirmando que não se retiraria, a fim de poder resistir (se ainda é possível individualmente a tão sombria avalanche) o sr. Osório Borba, teríamos, corre o risco de envolver na desmoralização dos seus companheiros. Ainda bem que possui uma tribuna de jornal, com a sua opinião constante.

... Nos corredores da Câmara e do Senado, a "intervenção" contra a Câmara de Vereadores está merecendo urgentes conferências. Alguns imaginam, que a dissolução é consequência que o distrito obedece a um plano político de desmoralização do regime representativo e, portanto, é um índice de reação totalitária. Outros sustentam que não; que o espetáculo resulta da incapacidade pessoal, de amoralidade dos representantes do Distrito, na sua maioria. Os partidos democráticos não estão oficialmente cogitando da "intervenção" da Câmara dos Vereadores; alguns

... A intervenção estaria em es-

peculiar, sobre os substitutos dos atuais vereadores. Alguns observadores da política do Distrito garantem que, pelo menos 90 por cento dos vereadores de hoje não têm a menor possibilidade de reeleição. Não trariam apenas os mandatos; arrastaram-se inclusive e sobretudo como pessoas. Pouco a pouco abandonaram a Câmara de Vereadores, os representantes mais lúcidos e dignos do respectivo distrito. Restam uns três mercedários de aprego, entre os quais o sr. Osório Borba — aliás o comentarista do desprimoroso espetáculo que a sua Câmara oferece. Afirmando que não se retiraria, a fim de poder resistir (se ainda é possível individualmente a tão sombria avalanche) o sr. Osório Borba, teríamos, corre o risco de envolver na desmoralização dos seus companheiros. Ainda bem que possui uma tribuna de jornal, com a sua opinião constante.

... Nos corredores da Câmara e do Senado, a "intervenção" contra a Câmara de Vereadores está merecendo urgentes conferências. Alguns imaginam, que a dissolução é consequência que o distrito obedece a um plano político de desmoralização do regime representativo e, portanto, é um índice de reação totalitária. Outros sustentam que não; que o espetáculo resulta da incapacidade pessoal, de amoralidade dos representantes do Distrito, na sua maioria. Os partidos democráticos não estão oficialmente cogitando da "intervenção" da Câmara dos Vereadores; alguns

... A intervenção estaria em es-

peculiar, sobre os substitutos dos atuais vereadores. Alguns observadores da política do Distrito garantem que, pelo menos 90 por cento dos vereadores de hoje não têm a menor possibilidade de reeleição. Não trariam apenas os mandatos; arrastaram-se inclusive e sobretudo como pessoas. Pouco a pouco abandonaram a Câmara de Vereadores, os representantes mais lúcidos e dignos do respectivo distrito. Restam uns três mercedários de aprego, entre os quais o sr. Osório Borba — aliás o comentarista do desprimoroso espetáculo que a sua Câmara oferece. Afirmando que não se retiraria, a fim de poder resistir (se ainda é possível individualmente a tão sombria avalanche) o sr. Osório Borba, teríamos, corre o risco de envolver na desmoralização dos seus companheiros. Ainda bem que possui uma tribuna de jornal, com a sua opinião constante.

... Nos corredores da Câmara e do Senado, a "intervenção" contra a Câmara de Vereadores está merecendo urgentes conferências. Alguns imaginam, que a dissolução é consequência que o distrito obedece a um plano político de desmoralização do regime representativo e, portanto, é um índice de reação totalitária. Outros sustentam que não; que o espetáculo resulta da incapacidade pessoal, de amoralidade dos representantes do Distrito, na sua maioria. Os partidos democráticos não estão oficialmente cogitando da "intervenção" da Câmara dos Vereadores; alguns

... A intervenção estaria em es-

peculiar, sobre os substitutos dos atuais vereadores. Alguns observadores da política do Distrito garantem que, pelo menos 90 por cento dos vereadores de hoje não têm a menor possibilidade de reeleição. Não trariam apenas os mandatos; arrastaram-se inclusive e sobretudo como pessoas. Pouco a pouco abandonaram a Câmara de Vereadores, os representantes mais lúcidos e dignos do respectivo distrito. Restam uns três mercedários de aprego, entre os quais o sr. Osório Borba — aliás o comentarista do desprimoroso espetáculo que a sua Câmara oferece. Afirmando que não se retiraria, a fim de poder resistir (se ainda é possível individualmente a tão sombria avalanche) o sr. Osório Borba, teríamos, corre o risco de envolver na desmoralização dos seus companheiros. Ainda bem que possui uma tribuna de jornal, com a sua opinião constante.

... Nos corredores da Câmara e do Senado, a "intervenção" contra a Câmara de Vereadores está merecendo urgentes conferências. Alguns imaginam, que a dissolução é consequência que o distrito obedece a um plano político de desmoralização do regime representativo e, portanto, é um índice de reação totalitária. Outros sustentam que não; que o espetáculo resulta da incapacidade pessoal, de amoralidade dos representantes do Distrito, na sua maioria. Os partidos democráticos não estão oficialmente cogitando da "intervenção" da Câmara dos Vereadores; alguns

... A intervenção estaria em es-

peculiar, sobre os substitutos dos atuais vereadores. Alguns observadores da política do Distrito garantem que, pelo menos 90 por cento dos vereadores de hoje não têm a menor possibilidade de reeleição. Não trariam apenas os mandatos; arrastaram-se inclusive e sobretudo como pessoas. Pouco a pouco abandonaram a Câmara de Vereadores, os representantes mais lúcidos e dignos do respectivo distrito. Restam uns três mercedários de aprego, entre os quais o sr. Osório Borba — aliás o comentarista do desprimoroso espetáculo que a sua Câmara oferece. Afirmando que não se retiraria, a fim de poder resistir (se ainda é possível individualmente a tão sombria avalanche) o sr. Osório Borba, teríamos, corre o risco de envolver na desmoralização dos seus companheiros. Ainda bem que possui uma tribuna de jornal, com a sua opinião constante.

... Nos corredores da Câmara e do Senado, a "intervenção" contra a Câmara de Vereadores está merecendo urgentes conferências. Alguns imaginam, que a dissolução é consequência que o distrito obedece a um plano político de desmoralização do regime representativo e, portanto, é um índice de reação totalitária. Outros sustentam que não; que o espetáculo resulta da incapacidade pessoal, de amoralidade dos representantes do Distrito, na sua maioria. Os partidos democráticos não estão oficialmente cogitando da "intervenção" da Câmara dos Vereadores; alguns

... A intervenção estaria em es-

peculiar, sobre os substitutos dos atuais vereadores. Alguns observadores da política do Distrito garantem que, pelo menos 90 por cento dos vereadores de hoje não têm a menor possibilidade de reeleição. Não trariam apenas os mandatos; arrastaram-se inclusive e sobretudo como pessoas. Pouco a pouco abandonaram a Câmara de Vereadores, os representantes mais lúcidos e dignos do respectivo distrito. Restam uns três mercedários de aprego, entre os quais o sr. Osório Borba — aliás o comentarista do desprimoroso espetáculo que a sua Câmara oferece. Afirmando que não se retiraria, a fim de poder resistir (se ainda é possível individualmente a tão sombria avalanche) o sr. Osório Borba, teríamos, corre o risco de envolver na desmoralização dos seus companheiros. Ainda bem que possui uma tribuna de jornal, com a sua opinião constante.

... Nos corredores da Câmara e do Senado, a "intervenção" contra a Câmara de Vereadores está merecendo urgentes conferências. Alguns imaginam, que a dissolução é consequência que o distrito obedece a um plano político de desmoralização do regime representativo e, portanto, é um índice de reação totalitária. Outros sustentam que não; que o espetáculo resulta da incapacidade pessoal, de amoralidade dos representantes do Distrito, na sua maioria. Os partidos democráticos não estão oficialmente cogitando da "intervenção" da Câmara dos Vereadores; alguns

... A intervenção estaria em es-

peculiar, sobre os substitutos dos atuais vereadores. Alguns observadores da política do Distrito garantem que, pelo menos 90 por cento dos vereadores de hoje não têm a menor possibilidade de reeleição. Não trariam apenas os mandatos; arrastaram-se inclusive e sobretudo como pessoas. Pouco a pouco abandonaram a Câmara de Vereadores, os representantes mais lúcidos e dignos do respectivo distrito. Restam uns três mercedários de aprego, entre os quais o sr. Osório Borba — aliás o comentarista do desprimoroso espetáculo que a sua Câmara oferece. Afirmando que não se retiraria, a fim de poder resistir (se ainda é possível individualmente a tão sombria avalanche) o sr. Osório Borba, teríamos, corre o risco de envolver na desmoralização dos seus companheiros. Ainda bem que possui uma tribuna de jornal, com a sua opinião constante.

... Nos corredores da Câmara e do Senado, a "intervenção" contra a Câmara de Vereadores está merecendo urgentes conferências. Alguns imaginam, que a dissolução é consequência que o distrito obedece a um plano político de desmoralização do regime representativo e, portanto, é um índice de reação totalitária. Outros sustentam que não; que o espetáculo resulta da incapacidade pessoal, de amoralidade dos representantes do Distrito, na sua maioria. Os partidos democráticos não estão oficialmente cogitando da "intervenção" da Câmara dos Vereadores; alguns

... A intervenção estaria em es-

peculiar, sobre os substitutos dos atuais vereadores. Alguns observadores da política do Distrito garantem que, pelo menos 90 por cento dos vereadores de hoje não têm a menor possibilidade de reeleição. Não trariam apenas os mandatos; arrastaram-se inclusive e sobretudo como pessoas. Pouco a pouco abandonaram a Câmara de Vereadores, os representantes mais lúcidos e dignos do respectivo distrito. Restam uns três mercedários de aprego, entre os quais o sr. Osório Borba — aliás o comentarista do desprimoroso espetáculo que a sua Câmara oferece. Afirmando que não se retiraria, a fim de poder resistir (se ainda é possível individualmente a tão sombria avalanche) o sr. Osório Borba, teríamos, corre o risco de envolver na desmoralização dos seus companheiros. Ainda bem que possui uma tribuna de jornal, com a sua opinião constante.

... Nos corredores da Câmara e do Senado, a "intervenção" contra a Câmara de Vereadores está merecendo urgentes conferências. Alguns imaginam, que a dissolução é consequência que o distrito obedece a um plano político de desmoralização do regime representativo e, portanto, é um índice de reação totalitária. Outros sustentam que não; que o espetáculo resulta da incapacidade pessoal, de amoralidade dos representantes do Distrito, na sua maioria. Os partidos democráticos não estão oficialmente cogitando da "intervenção" da Câmara dos Vereadores; alguns

... A intervenção estaria em es-

peculiar, sobre os substitutos dos atuais vereadores. Alguns observadores da política do Distrito garantem que, pelo menos 90 por cento dos vereadores de hoje não têm a menor possibilidade de reeleição. Não trariam apenas os mandatos; arrastaram-se inclusive e sobretudo como pessoas. Pouco a pouco abandonaram a Câmara de Vereadores, os representantes mais lúcidos e dignos do respectivo distrito. Restam uns três mercedários de aprego, entre os quais o sr. Osório Borba — aliás o comentarista do desprimoroso espetáculo que a sua Câmara oferece. Afirmando que não se retiraria, a fim de poder resistir (se ainda é possível individualmente a tão sombria avalanche) o sr. Osório Borba, teríamos, corre o risco de envolver na desmoralização dos seus companheiros. Ainda bem que possui uma tribuna de jornal, com a sua opinião constante.

... Nos corredores da Câmara e do Senado, a "intervenção" contra a Câmara de Vereadores está merecendo urgentes conferências. Alguns imaginam, que a dissolução é consequência que o distrito obedece a um plano político de desmoralização do regime representativo e, portanto, é um índice de reação totalitária. Outros sustentam que não; que o espetáculo resulta da incapacidade pessoal, de amoralidade dos representantes do Distrito, na sua maioria. Os partidos democráticos não estão oficialmente cogitando da "intervenção" da Câmara dos Vereadores; alguns

... A intervenção estaria em es-

peculiar, sobre os substitutos dos atuais vereadores. Alguns observadores da política do Distrito garantem que, pelo menos 90 por cento dos vereadores de hoje não têm a menor possibilidade de reeleição. Não trariam apenas os mandatos; arrastaram-se inclusive e sobretudo como pessoas. Pouco a pouco abandonaram a Câmara de Vereadores, os representantes mais lúcidos e dignos do respectivo distrito. Restam uns três mercedários de aprego, entre os quais o sr. Osório Borba — aliás o comentarista do desprimoroso espetáculo que a sua Câmara oferece. Afirmando que não se retiraria, a fim de poder resistir (se ainda é possível individualmente a tão sombria avalanche) o sr. Osório Borba, teríamos, corre o risco de envolver na desmoralização dos seus companheiros. Ainda bem que possui uma tribuna de jornal, com a sua opinião constante.

... Nos corredores da Câmara e do Senado, a "intervenção" contra a Câmara de Vereadores está merecendo urgentes conferências. Alguns imaginam, que a dissolução é consequência que o distrito obedece a um plano político de desmoralização do regime representativo e, portanto, é um índice de reação totalitária. Outros sustentam que não; que o espetáculo resulta da incapacidade pessoal, de amoralidade dos representantes do Distrito, na sua maioria. Os partidos democráticos não estão oficialmente cogitando da "intervenção" da Câmara dos Vereadores; alguns

... A intervenção estaria em es-

peculiar, sobre os substitutos dos atuais vereadores. Alguns observadores da política do Distrito garantem que, pelo menos 90 por cento dos vereadores de hoje não têm a menor possibilidade de reeleição. Não trariam apenas os mandatos; arrastaram-se inclusive e sobretudo como pessoas. Pouco a pouco abandonaram a Câmara de Vereadores, os representantes mais lúcidos e dignos do respectivo distrito. Restam uns três mercedários de aprego, entre os quais o sr. Osório Borba — aliás o comentarista do desprimoroso espetáculo que a sua Câmara oferece. Afirmando que não se retiraria, a fim de poder resistir (se ainda é possível individualmente a tão sombria avalanche) o sr. Osório Borba, teríamos, corre o risco de envolver na desmoralização dos seus companheiros. Ainda bem que possui uma tribuna de jornal, com a sua opinião constante.

... A intervenção estaria em es-

peculiar, sobre os substitutos dos atuais vereadores. Alguns observadores da política do Distrito garantem que, pelo menos 90 por cento dos vereadores de hoje não têm a menor possibilidade de reeleição. Não trariam apenas os mandatos; arrastaram-se inclusive e sobretudo como pessoas. Pouco a pouco abandonaram a Câmara de Vereadores, os representantes mais lúcidos e dignos do respectivo distrito. Restam uns três mercedários de aprego, entre os quais o sr. Osório Borba — aliás o comentarista do desprimoroso espetáculo que a sua Câmara oferece. Afirmando que não se retiraria, a fim de poder resistir (se ainda é possível individualmente a tão sombria avalanche) o sr. Osório Borba, teríamos, corre o risco de envolver na desmoralização dos seus companheiros. Ainda bem que possui uma tribuna de jornal, com a sua opinião constante.

... Nos corredores da Câmara e do Senado, a "intervenção" contra a Câmara de Vereadores está merecendo urgentes conferências. Alguns imaginam, que a dissolução é consequência que o distrito obedece a um plano político de desmoralização do regime representativo e, portanto, é um índice de reação totalitária. Outros sustentam que não; que o espetáculo resulta da incapacidade pessoal, de amoralidade dos representantes do Distrito, na sua maioria. Os partidos democráticos não estão oficialmente cogitando da "intervenção" da Câmara dos Vereadores; alguns

... A intervenção estaria em es-

peculiar, sobre os substitutos dos atuais vereadores. Alguns observadores da política do Distrito garantem que, pelo menos 90 por cento dos vereadores de hoje não têm a menor possibilidade de reeleição. Não trariam apenas os mandatos; arrastaram-se inclusive e sobretudo como pessoas. Pouco a pouco abandonaram a Câmara de Vereadores, os representantes mais lúcidos e dignos do respectivo distrito. Restam uns três mercedários de aprego, entre os quais o sr. Osório Borba — aliás o comentarista do desprimoroso espetáculo que a sua Câmara oferece. Afirmando que não se retiraria, a fim de poder resistir (se ainda é possível individualmente a tão sombria avalanche) o sr. Osório Borba, teríamos, corre o risco de envolver na desmoralização dos seus companheiros. Ainda bem que possui uma tribuna de jornal, com a sua opinião constante.

... Nos corredores da Câmara e do Senado, a "intervenção" contra a Câmara de Vereadores está merecendo urgentes conferências. Alguns imaginam, que a dissolução é consequência que o distrito obedece a um plano político de desmoralização do regime representativo e, portanto, é um índice de reação totalitária. Outros sustentam que não; que o espetáculo resulta da incapacidade pessoal, de amoralidade dos representantes do Distrito, na sua maioria. Os partidos democráticos não estão oficialmente cogitando da "intervenção" da Câmara dos Vereadores; alguns

... A intervenção estaria em es-

peculiar, sobre os substitutos dos atuais vereadores. Alguns observadores da política do Distrito garantem que, pelo menos 90 por cento dos vereadores de hoje não têm a menor possibilidade de reeleição. Não trariam apenas os mandatos; arrastaram-se inclusive e sobretudo como pessoas. Pouco a pouco abandonaram a Câmara de Vereadores, os representantes mais lúcidos e dignos do respectivo distrito. Restam uns três mercedários de aprego, entre os quais o sr. Osório Borba — aliás o comentarista do desprimoroso espetáculo que a sua Câmara oferece. Afirmando que não se retiraria, a fim de poder resistir (se ainda é possível individualmente a tão sombria avalanche) o sr. Osório Borba, teríamos, corre o risco de envolver na desmoralização dos seus companheiros. Ainda bem que possui uma tribuna de jornal, com a sua opinião constante.

... Nos corredores da Câmara e do Senado, a "intervenção" contra a Câmara de Vereadores está merecendo urgentes conferências. Alguns imaginam, que a dissolução é consequência que o distrito obedece a um plano político de desmoralização do regime representativo e, portanto, é um índice de reação totalitária. Outros sustentam que não; que o espetáculo resulta da incapacidade pessoal, de amoralidade dos representantes do Distrito, na sua maioria. Os partidos democráticos não estão oficialmente cogitando da "intervenção" da Câmara dos Vereadores; alguns

... A intervenção estaria em es-

peculiar, sobre os substitutos dos atuais vereadores. Alguns observadores da política do Distrito garantem que, pelo menos 90 por cento dos vereadores de hoje não têm a menor possibilidade de reeleição. Não trariam apenas os mandatos; arrastaram-se inclusive e sobretudo como pessoas. Pouco a pouco abandonaram a Câmara de Vereadores, os representantes mais lúcidos e dignos do respectivo distrito. Restam uns três mercedários de aprego, entre os quais o sr. Osório Borba — aliás o comentarista do desprimoroso espetáculo que a sua Câmara oferece. Afirmando que não se retiraria, a fim de poder resistir (se ainda é possível individualmente a tão sombria avalanche) o sr. Osório Borba, teríamos, corre o risco de envolver na desmoralização dos seus companheiros. Ainda bem que possui uma tribuna de jornal, com a sua opinião constante.

... Nos corredores da Câmara e do Senado, a "intervenção" contra a Câmara de Vereadores está merecendo urgentes conferências. Alguns imaginam, que a dissolução é consequência que o distrito obedece a um plano político de desmoralização do regime representativo e, portanto, é um índice de reação totalitária. Outros sustentam que não; que o espetáculo resulta da incapacidade pessoal, de amoralidade dos representantes do Distrito, na sua maioria. Os partidos democráticos não estão oficialmente cogitando da "intervenção" da Câmara dos Vereadores; alguns

... A intervenção estaria em es-

peculiar, sobre os substitutos dos atuais vereadores. Alguns observadores da política do Distrito garantem que, pelo menos 90 por cento dos vereadores de hoje não têm a menor possibilidade de reeleição. Não trariam apenas os mandatos; arrastaram-se inclusive e sobretudo como pessoas. Pouco a pouco abandonaram a Câmara de Vereadores, os representantes mais lúcidos e dignos do respectivo distrito. Restam uns três mercedários de aprego, entre os quais o sr. Osório Borba — aliás o comentarista do desprimoroso espetáculo que a sua Câmara oferece. Afirmando que não se retiraria, a fim de poder resistir (se ainda é possível individualmente a tão sombria avalanche) o sr. Osório Borba, teríamos, corre o risco de envolver na desmoralização dos seus companheiros. Ainda bem que possui uma tribuna de jornal, com a sua opinião constante.

... Nos corredores da Câmara e do Senado, a "intervenção" contra a Câmara de Vereadores está merecendo urgentes conferências. Alguns imaginam, que a dissolução é consequência que o distrito obedece a um plano político de desmoralização do regime representativo e, portanto, é um índice de reação totalitária. Outros sustentam que não; que o espetáculo resulta da incapacidade pessoal, de amoralidade dos representantes do Distrito, na sua maioria. Os partidos democráticos não estão oficialmente cogitando da "intervenção" da Câmara dos Vereadores; alguns

... A intervenção estaria em es-

peculiar, sobre os substitutos dos atuais vereadores. Alguns observadores da política do Distrito garantem que, pelo menos 90 por cento dos vereadores de hoje não têm a menor possibilidade de reeleição. Não trariam apenas os mandatos; arrastaram-se inclusive e sobretudo como pessoas. Pouco a pouco abandonaram a Câmara de Vereadores, os representantes mais lúcidos e dignos do respectivo distrito. Restam uns três mercedários de aprego, entre os quais o sr. Osório Borba — aliás o comentarista do desprimoroso espetáculo que a sua Câmara oferece. Afirmando que não se retiraria, a fim de poder resistir (se ainda é possível individualmente a tão sombria avalanche) o sr. Osório Borba, teríamos, corre o risco de envolver na desmoralização dos seus companheiros. Ainda bem que possui uma tribuna de jornal, com a sua opinião constante.

... Nos corredores da Câmara e do Senado, a "intervenção" contra a Câmara de Vereadores está merecendo urgentes conferências. Alguns imaginam, que a dissolução é consequência que o distrito obedece a um plano político de desmoralização do regime representativo e, portanto, é um índice de reação totalitária. Outros sustentam que não; que o espetáculo resulta da incapacidade pessoal, de amoralidade dos representantes do Distrito, na sua maioria. Os partidos democráticos não estão oficialmente cogitando da "intervenção" da Câmara dos Vereadores; alguns

... A intervenção estaria em es-

peculiar, sobre os substitutos dos atuais vereadores. Alguns observadores da política do Distrito garantem que, pelo menos 90 por cento dos vereadores de hoje não têm a menor possibilidade de reeleição. Não trariam apenas os mandatos; arrastaram-se inclusive e sobretudo como pessoas. Pouco a pouco abandonaram a Câmara de Vereadores, os representantes mais lúcidos e dignos do respectivo distrito. Restam uns três mercedários de aprego, entre os quais o sr. Osório Borba — aliás o comentarista do desprimoroso espetáculo que a sua Câmara oferece. Afirmando que não se retiraria, a fim de poder resistir (se ainda é possível individualmente a tão sombria avalanche) o sr. Osório Borba, teríamos, corre o risco de envolver na desmoralização

FATOS DIVERSOS

Novas peripecias de "Marreco" às vistas da policia

Ainda homisiado nas matas do engenho "Verde", em Palmares, o temível saltador e assassino, onde travou ligeiro tiroteio com alguns jornaleiros da propriedade — Enfrentou, depois, a própria policia e fugiu, deixando seus perseguidores desorientados — Outras ocorrências policiais

Pela manhã de ontem, o capitão Vanderlei, delegado de Palmares, comunicou-se por telefone com a autoridade de plantão na Secretaria da Segurança, para narrar-lhe ligeiros pormenores do encontro de um elemento estranho, no Engenho Verde, com alguns vigias e jornaleiros da propriedade. Dizia-se empregado do motorista João de Arruda; que trabalhava no caminhão desse profissional, ora detido na Secretaria da Segurança e cujo veículo estava doarranjado. Acrescentava que o caminhão ficara estacionado, a distância, sob a guarda do outro motorista, enquanto ele iria até a casa de Arruda apanhar uma peça.

Posteriormente a identidade do tal indivíduo fora esclarecida. Trabalhava-se do perigo de Lourenço da Silva, vulgo Marreco, que todos esperavam estar bem longe daquela localidade. Presente, porém, o matador de Balduino, que fora reconhecido e, por isso, fugiu para um ranchario, de onde fez fogo contra o grupo de jornaleiros. Estes recuaram e desfilaram as armas na mesma direção de onde partiam os tiros.

Na ocasião, o vigia Manoel Francisco Fagundes, um dos componentes do grupo, sofreu ferimento numa das mãos. Enquanto isso, um dos trabalhadores correu em busca de socorro. Mesmo assim, o facinoroso conseguiu escapar e procurou homisiar-se na própria casa de João Arruda, a única de entrar, porém, foi, novamente, enfrentado pela policia e viu-se obrigado a fugir. Na precipitação em que saiu, ainda assaltou mais adiante, a casa de um morador do Engenho Verde, onde roubou a roupa do dono da casa, depois de travar ligeira luta com o mesmo.

Ainda na estrada, atacou um jornaleiro, tomando-lhe 90 cruzeiros. Daí por diante não se soube mais qual o rumo que o mesmo teria tomado.

E' interessante observar que Marreco aparece agora com um valente, a despeito de sua vida pregressa apontá-lo apenas como um indivíduo covarde e sanguinário.

Na própria Casa de Detenção,

segundo informações prestadas às autoridades pelo diretor, Marreco vivia se queixando contra os companheiros, a propósito das surras que levava.

Facilmente esse saltador e criminoso é identificado por uma verruga que apresenta a altura do globo ocular direito, na base do nariz.

Durante todo o dia de ontem, nas terras do Engenho Verde, onde há suposições de que Marreco ainda esteja escondido, prosseguiram as diligências, presentemente orientadas pelos investigadores Manoel Marques e Cícero Albuquerque.

ga Uchôa, com residência à rua do Cajueiro n. 30, afirmou de ser submetida a exame medico-legal.

A 20 e meia de ante-ontem, Luiz foi agredida e espancada, na rua da Campina, na Mustardilha, pelas mulheres Vanilda, Argemina e Noêmia de Moraes, moradores à rua Siqueira Lima n. 78, as quais usaram cacetes.

Sofreu a vítima contusões na região lombar e um ferimento contuso na região orbitária esquerda, além de equimoses generalizadas. Por determinação da autoridade, a vítima foi, ontem mesmo, mandada a exame, achando-se aberto inquérito.

Pela manhã, o comissário Roberval Lima, do sub-comissariado do bairro do Recife, fez apresentar, preso, ao delegado do 1.º distrito, o gatuão José Soares da Silva, autor de diversos furtos praticados naquela zona.

A tarde, o ladrão foi transferido para verificação da Delegacia de Investigações e Capturas.

A sra. Minervina do Nascimento, casada, comerciante e domiciliada nesta cidade, representou, ontem, ao delegado Paulo Malta, queixa contra Otávio Ramos do Nascimento, pelo seguinte:

A título precário, sub-locou, de algum tempo a esta parte, a entrada da escada do prédio à rua da Condição n. 201, ao acusado.

No 1.º andar é instalada a Pensão Santa Terezinha. Na ocasião, d. Minervina fez ver-lhe que estava em demanda uma ação de despejo contra ela. Mesmo assim, Otávio insistiu em alugar-lhe a entrada, que há três meses, deixou ao abandono, ficando o negócio de venda de livros usados que ali explorava completamente desprovido.

A autoridade intimou o acusado a comparecer à sua presença no expediente de hoje, a fim de explicar o caso.

Ontem, essa autoridade remeteu, com o ofício n. 691, ao juiz de Direito da Vara Criminal competente, o auto de prisão em flagrante do gatuão Antonio dos Santos, vulgo Cebrilinha. Este é o nome de um indivíduo que ficou à frente da correção, à rua Duque de Caxias, depois de apoderar-se do revólver pertencente ao diretor da Casa de Detenção, José Pontual, feriu à bala ao comerciante Paulo Geraldo.

Ainda fez a remessa ao mesmo juízo, com o ofício n. 692, do auto de prisão em flagrante contra Luiz Artur Pessoa, por crime de ferimentos leves.

A 11.40 de ontem, o guarda-civil n. 348, prendeu e apresentou à autoridade de serviço na delegacia do pátio do Carmo, a mulher de nome Maria dos Anjos, que ficou à frente da correção, à rua Duque de Caxias, depois de apoderar-se do revólver pertencente ao diretor da Casa de Detenção, José Pontual, feriu à bala ao comerciante Paulo Geraldo.

A vítima foi socorrida pela assistência e a delinqüente, depois de autuada em flagrante, ficou recolhida ao xadrez por ordem do comissário Otávio Domingues. Determinou, à tarde, o delegado Paulo Malta, a abertura do inquérito.

Grave atropelamento de uma senhora, à avenida Beberibe

A 8 e meia de ontem, entre Ponto de Parada e Arruda, na avenida Beberibe, registrou-se sério acidente de veículo, devido à imprudência do motorista do caminhão chapa n. 8.607. Resultou fatal ferida, gravemente, uma senhora.

Trafegava o veículo, em exceção velocidade, com destino às barreiras existentes em Aguiar, quando atropelou, de maneira estúpida, a sra. Maria das Neves Silva, menor de 18 anos, doméstica e domiciliada à rua Zeferino Aguiar n. 26, em Aguiar-Pia.

Foi a vítima apanhada imprudentemente e atirada à distância. Sofreu fratura da abóbada craniana, além de contusões e escoriações generalizadas e profusão da massa encefálica.

A distância considerável do local do desastre, é que o desabuso "chauffeur" conseguiu parar a viatura, tal a velocidade desenvolvida. Imediatamente, levaram a ocorrência ao conhecimento do Posto Policial de Aguiar-Pia, de onde saíram os guardas-civís n. 244 e 323 para tomar as providências do caso. Minutos depois, ali apareceram o inspetor de trânsito n. 89, que arrolou as testemunhas e notificou os nomes na permanência da Delegacia.

Francisco Queiroz de Oliveira
Sócio-Gerente (33569)

CASA BOA VIAGEM

ALUGA-SE ENTREGA IMEDIATA

A AVENIDA BOA VIAGEM 5882 CHAVE NO VIZINHO 5 QUARTOS 3 SALAS 2 BANHEIROS TERRAÇOS TRATAR COM ADHEBAIL FONES 9070 9026. (4400)

MAIS BICICLETAS "FLANDRIA" À SUA DISPOSIÇÃO

A bicicleta que se impôs pelo seu esmerado acabamento e material de primeira qualidade

PEÇAS E ACESSÓRIOS

Procurem os nossos revendedores

Distribuidores Exclusivos:

Sociedade de Representações Gerais Ltda. SOCIERGE
Rua da Moeda, 149 - 1.º andar - Fone 9422 - Recife

(4500)

IOFOSCAL

O fortificante indicado para as crianças em idade escolar

Em oposição sistemática

(Conclusão da 1.ª página)
O general De Gaulle em entrevista a imprensa advertiu hoje, que a França entrará em completo colapso econômico e político se o atual regime de "meio termo" continuar no poder. O general De Gaulle fez um novo apelo no sentido de que sejam realizadas eleições gerais em todo país para a Assembleia Nacional.

DESEJO A RESSURREIÇÃO DO REICH

PARIS, 17 (R.) — O general Charles De Gaulle declarou hoje, aos jornalistas nesta capital, que os anglo-americanos desejam a ressurreição do Reich alemão. O general De Gaulle fez essa declaração ao ser solicitado por um correspondente a externar sua opinião sob a decisão anglo-americana de entregar o Ruhr à administração alemã. Referindo-se depois, ao mesmo assunto, o general De Gaulle disse: "O que acaba de ser feito pelos anglo-americanos constitui a mais grave decisão do século".

PARIS, 17 (U. P.) — A Confederação Geral do Trabalho resolverá hoje à tarde, a proclamação da greve geral nos portos da França, a menos que sejam atendidos seus pedidos de aumento. Na opinião geral, o governo não poderá atender a essas pretensões.

Reforços, etc.

(Conclusão da 1.ª página)
dita, porém, que o próprio Chiang Kai Shek tenha quaisquer planos nesse sentido.

PREPARAR A CIDADE

NANKING, 17 (U. P.) — Altos dirigentes chineses, segundo se anuncia, solicitaram ao governador da província de Kwangtung, onde está situada a cidade de Cantão, providências no sentido de que esteja preparado para a emergência do governo central da China ter de se transferir para ali. Contudo, disse-se que o generalissimo Chiang Kai Shek não fez ou estudou seriamente quaisquer planos para evacuar esta capital.

Verdadeira barreira, etc.

(Continuação da 1.ª página)
debate na Universidade de Cambridge, as vésperas da apresentação ao parlamento irlandês, de um projeto de lei tornando a Irlanda uma República.

gacia de Trânsito, Maria das Neves, posteriormente removida para o Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

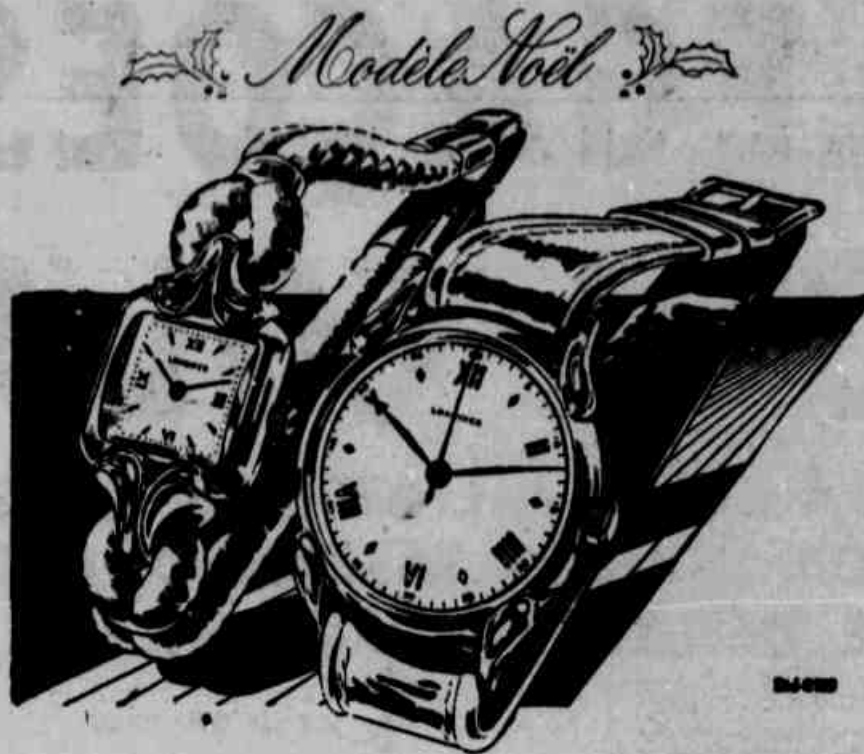
posteriormente removida para o

Pronto Socorro, se encontra recolhida a esse hospital, sendo gravíssimo seu estado. O motorista responsável abandonou o caminhão mais adiante e fugiu.

gacia de Trânsito, Maria das Neves,

LONGINES

APRESENTA PARA ESTE NATAL O RELOGIO



Os mestres da relojoaria suíça criaram o mais régio presente que se pode desejar para oferecer a alguém da nossa estirpe... o relógio que alia à tradicional precisão LONGINES a harmonia de suas linhas aristocráticas. A pequena quantidade reservada para o Brasil, tornará o "MODELO NOEL" uma jóia rara...

LONGINES 10 GRANDS PRIX

Seja um dos poucos a adquirir, para seu uso ou para presente, o "MODELO NOEL"—expressão requintada da famosa relojoaria suíça.

SODOMA

Leonel BORBA

(Para o "D. F.")

RECITE — novembro. — Naquele tempo o Senhor apareceu a Abraão e lhe disse:

— Junta tua família e abandona a cidade, porque vou destruí-la com o fogo do céu. Está tão corrompida e tão degradada que não há outro remédio. Somente o fogo poderá purificá-la.

— Senhor, alarmou-se Abraão, e os justos que lá viviam, que será deles? Perecerão também na vossa colera?

— Justos? Em Sodoma? E existe algum? Interrogou o Senhor, surpreso.

— Existem, Senhor. Si vos apontar todos eles, salva-los-ei!

— Si vierem os menos cincoenta justos em Sodoma, a cidade será poupada, concedeu o Senhor. Esses cincoenta salvarão os milhares de iníquos que lá vivem.

Salu Abraão à procura dos justos de Sodoma. Correu a cidade de ponta a ponta, visitou ruas largas e ensombradas e várias lagoas e sombrias, entrou em palácios e em cabanas toscas de pastores e escravos, andou por mercados e estradas por onde trafegavam as caravanas que vinham do deserto. Sondou todas as consciências, experimentou a moral de todas as pessoas, a virtude de todas as esposas, a virtude de todas as esposas. Não encontrou um único justo. Tudo está podre. Juizes absolutos os criminosos mais nefastos, violadores intencionais da lei, para quem a violência é uma maneira de vida, para quem a violência é uma maneira de vida.

— Senhor, tende piedade de mim, deste vosso povo servo alquebrado e miserável. Não há, Senhor, cincoenta justos em Sodoma. Concedei-me a graça de poupar a cidade, si lá viverem quarenta justos.

— Val, Abraão, e traze-me estes quarenta justos, permitiu o Senhor.

E Abraão novamente percorreu toda a cidade, esbarrou-se na procura insana e infrutífera. E mais uma vez voltou à presença do Senhor.

— Senhor, quarenta ainda são muitos. Não os encontro. Trinta não serão suficientes para abrandar a vossa colera?

— E de trinta desceu a vinte, e de vinte para dez, e nem mesmo dez conseguiu Abraão encontrar, para salvar a cidade. Entre os milhares e milhares de habitantes de Sodoma, somente Ló era justo. A cidade teria de ser destruída, impiedosamente. E somente a Ló, por ser o único justo entre milhares, concedeu o Senhor a graça de se retirar da cidade antes que ela precisasse no tormento inextinguível do fogo celestial. E assim foi, e assim aconteceu, conforme dissera o Senhor.

Velho Abraão dos tempos bíblicos, confiante amado do Senhor; não conseguiu, nos tempos idos, salvar Sodoma da ira divina. Não havia, na cidade maldita, nem ao menos dez justos.

tos que amparassem os milhares de pecadores condenados pela colera do Senhor. Tivesse, porém, a satisfação de encontrar um. Ainda havia este, em meio a tantos que não o eram. Hoje, quando o Senhor quiser destruir o Brasil, nem um ao menos poderá salvar da destruição. Perder-se-á centenas de milhares de brasileiros do que Sodoma; suas e curtidas sede nas longas e intermináveis caminhadas pelos sertões adjuntos; passarão frio nos pampas e nas savanas descampadas do sul; faltar-te-á o folego e cansarão tuas pernas nas subidas íngremes de serras mais altas do que o Monte Sinal, onde foste ouvir, nos tempos passados de tua juventude, o eco das palmeiras santas de Moisés; quase perecerás na travessia de rios mais largos e mais profundos, muito mais largos e muito mais profundos do que o rio Jordão, onde foi batizado o filho do filho de teu povo; e voltarás, desanimado e ofegante, aos pés do Senhor.

— Senhor, sangra-me o coração, mas não há outro justo. Lança os raios do vossa colera sobre o Brasil. Destrói tudo aquele imenso antro de perdição e imundície. Viajes anos e anos, percorri todas as cidades, todos os campos, todas as florestas, e não encontrei um único justo. Tudo está podre. Juizes absolutos os criminosos mais nefastos, violadores intencionais da lei, para quem a violência é uma maneira de vida, para quem a violência é uma maneira de vida.

— Senhor, tende piedade de mim, deste vosso povo servo alquebrado e miserável. Não há, Senhor, cincoenta justos em Sodoma. Concedei-me a graça de poupar a cidade, si lá viverem quarenta justos.

— Val, Abraão, e traze-me estes quarenta justos, permitiu o Senhor.

E Abraão novamente percorreu toda a cidade, esbarrou-se na procura insana e infrutífera. E mais uma vez voltou à presença do Senhor.

— Senhor, quarenta ainda são muitos. Não os encontro. Trinta não serão suficientes para abrandar a vossa colera?

— E de trinta desceu a vinte, e de vinte para dez, e nem mesmo dez conseguiu Abraão encontrar, para salvar a cidade. Entre os milhares e milhares de habitantes de Sodoma, somente Ló era justo. A cidade teria de ser destruída, impiedosamente. E somente a Ló, por ser o único justo entre milhares, concedeu o Senhor a graça de se retirar da cidade antes que ela precisasse no tormento inextinguível do fogo celestial. E assim foi, e assim aconteceu, conforme dissera o Senhor.

Velho Abraão dos tempos bíblicos, confiante amado do Senhor; não conseguiu, nos tempos idos, salvar Sodoma da ira divina. Não havia, na cidade maldita, nem ao menos dez justos.

tos que amparassem os milhares de pecadores condenados pela colera do Senhor. Tivesse, porém, a satisfação de encontrar um. Ainda havia este, em meio a tantos que não o eram. Hoje, quando o Senhor quiser destruir o Brasil, nem um ao menos poderá salvar da destruição. Perder-se-á centenas de milhares de brasileiros do que Sodoma; suas e curtidas sede nas longas e intermináveis caminhadas pelos sertões adjuntos; passarão frio nos pampas e nas savanas descampadas do sul; faltar-te-á o folego e cansarão tuas pernas nas subidas íngremes de serras mais altas do que o Monte Sinal, onde foste ouvir, nos tempos passados de tua juventude, o eco das palmeiras santas de Moisés; quase perecerás na travessia de rios mais largos e mais profundos, muito mais largos e muito mais profundos do que o rio Jordão, onde foi batizado o filho do filho de teu povo; e voltarás, desanimado e ofegante, aos pés do Senhor.

— Senhor, sangra-me o coração, mas não há outro justo. Lança os raios do vossa colera sobre o Brasil. Destrói tudo aquele imenso antro de perdição e imundície. Viajes anos e anos, percorri todas as cidades, todos os campos, todas as florestas, e não encontrei um único justo. Tudo está podre. Juizes absolutos os criminosos mais nefastos, violadores intencionais da lei, para quem a violência é uma maneira de vida, para quem a violência é uma maneira de vida.

— Senhor, tende piedade de mim, deste vosso povo servo alquebrado e miserável. Não há, Senhor, cincoenta justos em Sodoma. Concedei-me a graça de poupar a cidade, si lá viverem quarenta justos.

— Val, Abraão, e traze-me estes quarenta justos, permitiu o Senhor.

E Abraão novamente percorreu toda a cidade, esbarrou-se na procura insana e infrutífera. E mais uma vez voltou à presença do Senhor.

— Senhor, quarenta ainda são muitos. Não os encontro. Trinta não serão suficientes para abrandar a vossa colera?

— E de trinta desceu a vinte, e de vinte para dez, e nem mesmo dez conseguiu Abraão encontrar, para salvar a cidade. Entre os milhares e milhares de habitantes de Sodoma, somente Ló era justo. A cidade teria de ser destruída, impiedosamente. E somente a Ló, por ser o único justo entre milhares, concedeu o Senhor a graça de se retirar da cidade antes que ela precisasse no tormento inextinguível do fogo celestial. E assim foi, e assim aconteceu, conforme dissera o Senhor.

Velho Abraão dos tempos bíblicos, confiante amado do Senhor; não conseguiu, nos tempos idos, salvar Sodoma da ira divina. Não havia, na cidade maldita, nem ao menos dez justos.

tos que amparassem os milhares de pecadores condenados pela colera do Senhor. Tivesse, porém, a satisfação de encontrar um. Ainda havia este, em meio a tantos que não o eram. Hoje, quando o Senhor quiser destruir o Brasil, nem um ao menos poderá salvar da destruição. Perder-se-á centenas de milhares de brasileiros do que Sodoma; suas e curtidas sede nas longas e intermináveis caminhadas pelos sertões adjuntos; passarão frio nos pampas e nas savanas descampadas do sul; faltar-te-á o folego e cansarão tuas pernas nas subidas íngremes de serras mais altas do que o Monte Sinal, onde foste ouvir, nos tempos passados de tua juventude, o eco das palmeiras santas de Moisés; quase perecerás na travessia de rios mais largos e mais profundos, muito mais largos e muito mais profundos do que o rio Jordão, onde foi batizado o filho do filho de teu povo; e voltarás, desanimado e ofegante, aos pés do Senhor.

— Senhor, sangra-me o coração, mas não há outro justo. Lança os raios do vossa colera sobre o Brasil. Destrói tudo aquele imenso antro de perdição e imundície. Viajes anos e anos, percorri todas as cidades, todos os campos, todas as florestas, e não encontrei um único justo. Tudo está podre. Juizes absolutos os criminosos mais nefastos, violadores intencionais da lei, para quem a violência é uma maneira de vida, para quem a violência é uma maneira de vida.

— Senhor, tende piedade de mim, deste vosso povo servo alquebrado e miserável. Não há, Senhor, cincoenta justos em Sodoma. Concedei-me a graça de poupar a cidade, si lá viverem quarenta justos.

— Val, Abraão, e traze-me estes quarenta justos, permitiu o Senhor.

E Abraão novamente percorreu toda a cidade, esbarrou-se na procura insana e infrutífera. E mais uma vez voltou à presença do Senhor.

— Senhor, quarenta ainda são muitos. Não os encontro. Trinta não serão suficientes para abrandar a vossa colera?

— E de trinta desceu a vinte, e de vinte para dez, e nem mesmo dez conseguiu Abraão encontrar, para salvar a cidade. Entre os milhares e milhares de habitantes de Sodoma, somente Ló era justo. A cidade teria de ser destruída, impiedosamente. E somente a Ló, por ser o único justo entre milhares, concedeu o Senhor a graça de se retirar da cidade antes que ela precisasse no tormento inextinguível do fogo celestial. E assim foi, e assim aconteceu, conforme dissera o Senhor.

Velho Abraão dos tempos bíblicos, confiante amado do Senhor; não conseguiu, nos tempos idos, salvar Sodoma da ira divina. Não havia, na cidade maldita, nem ao menos dez justos.

tos que amparassem os milhares de pecadores condenados pela colera do Senhor. Tivesse, porém, a satisfação de encontrar um. Ainda havia este, em meio a tantos que não o eram. Hoje, quando o Senhor quiser destruir o Brasil, nem um ao menos poderá salvar da destruição. Perder-se-á centenas de milhares de brasileiros do que Sodoma; suas e curtidas sede nas longas e intermináveis caminhadas pelos sertões adjuntos; passarão frio nos pampas e nas savanas descampadas do sul; faltar-te-á o folego e cansarão tuas pernas nas subidas íngremes de serras mais altas do que o Monte Sinal, onde foste ouvir, nos tempos passados de tua juventude, o eco das palmeiras santas de Moisés; quase perecerás na travessia de rios mais largos e mais profundos, muito mais largos e muito mais profundos do que o rio Jordão, onde foi batizado o filho do filho de teu povo; e voltarás, desanimado e ofegante, aos pés do Senhor.

— Senhor, sangra-me o coração, mas não há outro justo. Lança os raios do vossa colera sobre o Brasil. Destrói tudo aquele imenso antro de perdição e imundície. Viajes anos e anos, percorri todas as cidades, todos os campos, todas as florestas, e não encontrei um único justo. Tudo está podre. Juizes absolutos os criminosos mais nefastos, violadores intencionais da lei, para quem a violência é uma maneira de vida, para quem a violência é uma maneira de vida.

— Senhor, tende piedade de mim, deste vosso povo servo alquebrado e miserável. Não há, Senhor, cincoenta justos em Sodoma. Concedei-me a graça de poupar a cidade, si lá viverem quarenta justos.

— Val, Abraão, e traze-me estes quarenta justos, permitiu o Senhor.

E Abraão novamente percorreu toda a cidade, esbarrou-se na procura insana e infrutífera. E mais uma vez voltou à presença do Senhor.

— Senhor, quarenta ainda são muitos. Não os encontro. Trinta não serão suficientes para abrandar a vossa colera?

— E de trinta desceu a vinte, e de vinte para dez, e nem mesmo dez conseguiu Abraão encontrar, para salvar a cidade. Entre os milhares e milhares de habitantes de Sodoma, somente Ló era justo. A cidade teria de ser destruída, impiedosamente. E somente a Ló, por ser o único justo entre milhares, concedeu o Senhor a graça de se retirar da cidade antes que ela precisasse no tormento inextinguível do fogo celestial. E assim foi, e assim aconteceu, conforme dissera o Senhor.

Velho Abraão dos tempos bíblicos, confiante amado do Senhor; não conseguiu, nos tempos idos, salvar Sodoma da ira divina. Não havia, na cidade maldita, nem ao menos dez justos.

tos que amparassem os milhares de pecadores condenados pela colera do Senhor. Tivesse, porém, a satisfação de encontrar um. Ainda havia este, em meio a tantos que não o eram. Hoje, quando o Senhor quiser destruir o Brasil, nem um ao menos poderá salvar da destruição. Perder-se-á centenas de milhares de brasileiros do que Sodoma; suas e curtidas sede nas longas e intermináveis caminhadas pelos sertões adjuntos; passarão frio nos pampas e nas savanas descampadas do sul; faltar-te-á o folego e cansarão tuas pernas nas subidas íngremes de serras mais altas do que o Monte Sinal, onde foste ouvir, nos tempos passados de tua juventude, o eco das palmeiras santas de Moisés; quase perecerás na travessia de rios mais largos e mais profundos, muito mais largos e muito mais profundos do que o rio Jordão, onde foi batizado o filho do filho de teu povo; e voltarás, desanimado e ofegante, aos pés do Senhor.

— Senhor, sangra-me o coração, mas não há outro justo. Lança os raios do vossa colera sobre o Brasil. Destrói tudo aquele imenso antro de perdição e imundície. Viajes anos e anos, percorri todas as cidades, todos os campos, todas as florestas, e não encontrei um único justo. Tudo está podre. Juizes absolutos os criminosos mais nefastos, violadores intencionais da lei, para quem a violência é uma maneira de vida, para quem a violência é uma maneira de vida.

— Senhor, tende piedade de mim, deste vosso povo servo alquebrado e miserável. Não há, Senhor, cincoenta justos em Sodoma. Concedei-me a graça de poupar a cidade, si lá viverem quarenta justos.

— Val, Abraão, e traze-me estes quarenta justos, permitiu o Senhor.

E Abraão novamente percorreu toda a cidade, esbarrou-se na procura insana e infrutífera. E mais uma vez voltou à presença do Senhor.

— Senhor, quarenta ainda são muitos. Não os encontro. Trinta não serão suficientes para abrandar a vossa colera?

— E de trinta desceu a vinte, e de vinte para dez, e nem mesmo dez conseguiu Abraão encontrar, para salvar a cidade. Entre os milhares e milhares de habitantes de Sodoma, somente Ló era justo. A cidade teria de ser destruída, impiedosamente. E somente a Ló, por ser o único justo entre milhares, concedeu o Senhor a graça de se retirar da cidade antes que ela precisasse no tormento inextinguível do fogo celestial. E assim foi, e assim aconteceu, conforme dissera o Senhor.

Velho Abraão dos tempos bíblicos, confiante amado do Senhor; não conseguiu, nos tempos idos, salvar Sodoma da ira divina. Não havia, na cidade maldita, nem ao menos dez justos.

tos que amparassem os milhares de pecadores condenados pela colera do Senhor. Tivesse, porém, a satisfação de encontrar um. Ainda havia este, em meio a tantos que não o eram. Hoje, quando o Senhor quiser destruir o Brasil, nem um ao menos poderá salvar da destruição. Perder-se-á centenas de milhares de brasileiros do que Sodoma; suas e curtidas sede nas longas e intermináveis caminhadas pelos sertões adjuntos; passarão frio nos pampas e nas savanas descampadas do sul; faltar-te-á o folego e cansarão tuas pernas nas subidas íngremes de serras mais altas do que o Monte Sinal, onde foste ouvir, nos tempos passados de tua juventude, o eco das palmeiras santas de Moisés; quase perecerás na travessia de rios mais largos e mais profundos, muito mais largos e muito mais profundos do que o rio Jordão, onde foi batizado o filho do filho de teu povo; e voltarás, desanimado e ofegante, aos pés do Senhor.

— Senhor, sangra-me o coração, mas não há outro justo. Lança os raios do vossa colera sobre o Brasil. Destrói tudo aquele imenso antro de perdição e imundície. Viajes anos e anos, percorri todas as cidades, todos os campos, todas as florestas, e não encontrei um único justo. Tudo está podre. Juizes absolutos os criminosos mais nefastos, violadores intencionais da lei, para quem a violência é uma maneira de vida, para quem a violência é uma maneira de vida.

— Senhor, tende piedade de mim, deste vosso povo servo alquebrado e miserável. Não há, Senhor, cincoenta justos em Sodoma. Concedei-me a graça de poupar a cidade, si lá viverem quarenta justos.

— Val, Abraão, e traze-me estes quarenta justos, permitiu o Senhor.

E Abraão novamente percorreu toda a cidade, esbarrou-se na procura insana e infrutífera. E mais uma vez voltou à presença do Senhor.

— Senhor, quarenta ainda são muitos. Não os encontro. Trinta não serão suficientes para abrandar a vossa colera?

— E de trinta desceu a vinte, e de vinte para dez, e nem mesmo dez conseguiu Abraão encontrar, para salvar a cidade. Entre os milhares e milhares de habitantes de Sodoma, somente Ló era justo. A cidade teria de ser destruída, impiedosamente. E somente a Ló, por ser o único justo entre milhares, concedeu o Senhor a graça de se retirar da cidade antes que ela precisasse no tormento inextinguível do fogo celestial. E assim foi, e assim aconteceu, conforme dissera o Senhor.

Velho Abraão dos tempos bíblicos, confiante amado do Senhor; não conseguiu, nos tempos idos, salvar Sodoma da ira divina. Não havia, na cidade maldita, nem ao menos dez justos.

SAÚDE VIRILIDADE FORÇA

CLIXIR DE CATUABA COMPOSTO

REGISTRO GERAL DE IMOVEIS

Comarca do Recife

EDITAL DE LOTAMENTO DE TERRENO

Faço publico, em cumprimento ao disposto no artigo 1.º do Decreto n.º 3.079, de 15 de setembro de 1934, que a SOCIEDADE DE TERRENIOS DO IBURA LIMITADA (SOTIL), depositou neste Cartório o memorial, planta e demais documentos exigidos pelo artigo 1.º do mesmo Decreto, referente ao loteamento para venda em prestações do terreno que foi desambrado da Propriedade Ibura, atualmente denominada "SEGUNDO LOTEAMENTO POPULAR DA PROPRIEDADE IBURA", situada na Freguesia de Afogados, nesta Cidade, pertencente a requerente, com as seguintes confrontações: a sudoeste com a faixa de segurança da Estrada de Ferro Great Western of Brazil Railway Co. Ltd. (Ramal Sul, trecho compreendido entre as estações Ibura e Boa Viagem); a nordeste, com a Avenida Perimetral; a noroeste, com um terreno de propriedade da mesma requerente e prometido em venda ao Bar. Jaime Peijó de Melo, conforme escritura pública passada em notas do Cartório do 1.º Ofício desta Capital; e ao Sul, com um terreno pertencente a Panair do Brasil S.A. O perímetro total do referido terreno é de 1.800 metros, assim distribuídos: — na parte que confronta com a faixa de segurança da Great Western, 693 metros nos fundos, lado da Avenida Perimetral, 739 metros; no lado esquerdo, em frente ao terreno de propriedade da requerente, 280 me-

tos; e no lado direito, parte limitrofe com o terreno da Panair do Brasil S.A. 1.022 metros. Nos termos do citado Decreto, até 30 (trinta) dias após a ultima publicação, poderá ser formulada qualquer impugnação, ficando a todo o tempo, franqueada ao exame das interessadas, todas as documentações. E para que chegue a notícia as

conhecimentos de todos, livro o presente Edital, que está afixado no lugar de costume e publicado na imprensa, na forma da lei. Dado e passado nesta Cidade do Recife, aos 12 dias do mês de novembro do ano de 1948.

O Oficial Constantino Lins Bezerra Cavalcanti (4536)

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO, S.A.

COMPANHIA NACIONAL PARA CAPITALIZAR O BRASIL
FAVORECER A ECONOMIA
R. DA ALFÂNDEGA, 41 - 1.º ANDAR - GUANABARA
CAIXA POSTAL 400
RIO DE JANEIRO

FORAM CONTEMPLADOS EM TODO O BRASIL PELO SORTEIO DE 30 DE OUTUBRO DE 1948

284 TÍTULOS POR CR\$ 4.740.000,00

COM AS SEGUINTES COMBINAÇÕES

SGQ - TDR - NGM - ILH - COR - ONC

LISTA PARCIAL

De acôrdo com as informações colhidas pela Companhia, e sujeitas a retificação posterior, constam como sendo portadores dos títulos contemplados os seguintes:

4 TÍTULOS DE CR\$ 100.000,00 DE PAGAMENTO ANUAL E MENSAL

ELOY JOSE JORGE — C. Federal. DR. RENATO MARGANTI — S. Paulo.

ARLINDO DA LUZ — S. Paulo. HELENA TOLOSA BIANCHI — S. Paulo.

19 TÍTULOS DE CR\$ 50.000,00 DE PAGAMENTO MENSAL

AIDA GUEDES DOS REIS — Cap. Federal. RUSSO & CIA. LTDA. — S. Paulo.

RUY OSCAR CUNHA, p/s/filha — Capital. MAQUINAS AGRICOLAS ROMI LTDA. —

Federal. Santa Bárbara d'Oeste — S. Paulo.

ANTONIO MARTINS DE SOUZA — Capital. DR. CLAVO GUIMARAES — S. Paulo.

Federal. PR. REGINO FERNANDES — Nipoá — São

Paulo. JOAO BUARRAY — Promissão — S. Paulo.

MIRTEIS Q. ROCHA — Faria Lemos — S. Paulo.

SAEMI CURY CHAVANTES — S. Paulo. LUIZ GUALBERTO — B. Paulista — São

MARIO B. CAMPOS — Capitvrt — S. Paulo. Paulo. ANGELO FILLIPINI — Piracicaba — São

IDA CORAZZA — Pres. Prudente — São Paulo. WILSON AMARAL — S. Paulo.

PAULO. DR. ARY ESTRELA — Porto Alegre — R.

MAFALDA Z. BASTO — Catanduva — São Paulo. G. Sul.

ISMAEL REIGOTA — A. Machado — São Paulo.

46 TÍTULOS DE CR\$ 25.000,00 DE PAGAMENTO MENSAL E SALDADOS

ANTONIO C. COELHO — Barbalha — Ceará. JOSEFA GOMES — Juiz de Fora — Minas.

ANTONIO CORDEIRO NETO — Itapipoca — Ceará. MANOEL MARTINS — Uberlândia — Minas.

PEDRO F. M. GADELHA — Caucaia — Ceará. JOAO SCUZA — Campina Verde — Minas.

JOSE G. A. MAIA — Recife — Pernambuco. MARIA ALZIRA — Uberlândia — Minas.

JOSE G. A. MAIA — Recife — Pernambuco. RAFAEL RODRIGUES — S. Paulo.

MARIA ALBUQUERQUE — Sertânia — Pernambuco. ANTONIO CAMPANA — Juá — S. Paulo.

ANTONIO PAVANELLI — Juá — S. Paulo. DR. NICOLAU ALAYON — S. Paulo.

GILBERTO LEITE — Aracaju — Sergipe. OTTO H. MAHLE — Bebedouro — S. Paulo.

PAULO JOSE MARQUES — Niterói — E. Rio. DR. OTAVIO DEL NEGRO — S. J. Campos

ANTONIO PAVANELLI — Juá — S. Paulo. ANITA TENDLER — S. Paulo.

GUERINO DALLOCA — Aracatuba — São Paulo. ADELINO DE OLIVEIRA — Tabapuá — São

Paulo. DARCY THOMAZ — S. Paulo.

NICOLAU F. GIANI — S. Paulo. MIGUEL FRANCO — Santos — S. Paulo.

ANTONIO P. COSTA — Alfenas — Minas. MARIA A. SOUZA — Santos — S. Paulo.

SEBASTIAO OLIVEIRA — Andrelândia — Minas. MAVIS SCOTT Mc. NAIR — Santos — São

Francisco Laguna — B. Horizonte — Minas. Paulo. CARLOS G. JAHN F. — Montenegro — R.

11 TÍTULOS DE CR\$ 20.000,00 DE PAGAMENTO MENSAL

MARIA LOURINHO — Fortaleza — Ceará. JOSE SANTOS ZIZZI — S. Paulo.

NELSON G. MENZES — Valença — Bahia. NELSON MACHADO — Ribeirão Preto — S.

EURICO MIRANDA — Mundo Novo — Bahia. Paulo. BASILIO ZANINI — Jundiaí — S. Paulo.

RENATO RANGEL — C. Federal. NICOLAU F. GIANI — S. Paulo.

ROBERTO TUPINAMBA — C. Federal. ANSELMO GEROLA F. — S. Paulo.

DR. JULIO C. ENRICH — Uberaba — Minas. 200 TÍTULOS DE CR\$ 10.000,00 DE

pagamento mensal e saldados

Isaac Levy — Recife. Severino Ferrer de Moraes — Vitória de Santo

Papelaria e Tipografia Globo Ltd. — Recife. Anuso — Pernambuco.

Wanda Queiroz de Figueiredo — Recife. José Gomes de Araújo — Itaretama — Rio G.

Berenstein Irmãos — Recife. do Norte. Paulo Lavencore Machado — Macaé — Ala-

Maria José C. Nascimento — Recife. goas. Dr. Pompeu de Miranda Sarmento — Macaé

João Máximo Falcão — Recife. — Alagoas. Enas Barbosa da Silva — Conceição do Pa-

Salomão Pereira Gomes — Recife. raíba — Alagoas. João Costa Bibiano — Assembléia — Alagoas.

Eduardo Pessoa Nasser — Recife. 4 TÍTULOS SALDADOS DE CR\$ 5.000,00

Rigomário Fragoso & Cia. — Murupé — Pernambuco. MANOEL A. MACHADO — Campos — E. do

4 TÍTULOS SALDADOS DE CR\$ 5.000,00

FORAM CONTEMPLADOS TÍTULOS NO VALOR DE CR\$ 321.500.000,00

ATE' OUTUBRO DE 1948

O PROXIMO SORTEIO SERA REALIZADO EM 30 DE NOVEMBRO

SUCURSAL DE PERNAMBUCO, A AVENIDA GUARARAPES, 111 — EDIFICIO SU-

LACAP — RECIFE — FONES: 6040 — 7294 — 9213

Quelram enviar-me, sem compromisso, informações completas sobre os

novos títulos de Sulacap.

NOME

PROFISSÃO

INEDITORIAIS

PULVERIZANDO ALEGACÕES INFUNDADAS DA COCA-COLA

REPRESENTAÇÃO DIRIGIDA PELO SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CERVEJA E BEBIDAS EM GERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR SAMUEL DUARTE, DIGNÍSSIMO PRESIDENTE DA CAMARA DOS DEPUTADOS E DEMAIS PARLAMENTARES

Atendendo-se em discussão a projetada reforma de certos dispositivos da lei do imposto de consumo, inclusive no tocante a bebidas, este Sindicato sente-se no dever de lembrar a V. Excia. e aos demais Senhores Ilustres Deputados que, em 17 de setembro último, tendo em vista aquela projetada reforma, se dirigiu em longa petição à Comissão Central de Preços solicitando a instauração do competente inquérito econômico que pusesse termo a sucessivas desigualdades de tratamento sofridas pela indústria nacional de refrigerantes, em benefício das congêneres estrangeiras.

Essa petição teve larga repercussão, sendo reproduzida na imprensa carioca em 19 daquele mês.

Não obstante tenha sido objetiva a atitude deste Sindicato, procurando tão somente defender o interesse de toda a coletividade que representa, no imperativo exercício de seu dever, recebeu ele um telegrama da Coca-Cola Refrescos S/A., do Rio de Janeiro, de protesto "contra memorial dessa Diretoria dirigido Comissão Central de Preços publicado na imprensa desta capital dezasseis de setembro último e contra todas as manifestações contra organizações Coca-Cola mandadas publicar anteriormente por essa Diretoria", terminando por uma estranha ameaça de "sérias providências cabíveis para defesa respeitabilíssimos interesses atingidos ação de Vossenhonras".

Além disso, a referida empresa Coca-Cola, por ocasião da comemoração do seu 6º aniversário, estampou nos periódicos de diversas capitais publicações pretendendo contestar aquilo que ficou sobejamente demonstrado na referida representação à Comissão Central de Preços.

A seguir essa mesma empresa deu larga divulgação a uma carta que dirigiu ao Ilustre Deputado Café Filho, em resposta ao pedido de informações formulado pelo citado representante do povo que desafiava obter das repartições públicas competentes diversas explicações a respeito da forma pela qual aquela firma estrangeira logrou o registro de sua marca e o licenciamento de seu produto.

As informações que a Coca-Cola prestou àquele digno parlamentar são, entretanto, incompletas e na sua maior parte se divorciam dos fatos, o que constrengue este Sindicato a apresentar a V. Excia. e aos seus ilustres pares os presentes esclarecimentos, com o objetivo de proporcionar um exato conhecimento do problema, relativo aos refrigerantes, bem como restabelecer a verdade dos fatos. Ademais, guardará este órgão de classe as informações que serão prestadas pelas competentes autoridades, a quem se dirigiu essa ilustrada Câmara dos Deputados, quando então, se assim for necessário, tornará a dirigir-se a V. Excia.

Antes de mais nada, cumpre a este Sindicato salientar que se ateve rigorosamente a sadios princípios de ética, de fidedignidade, outrossim, elevados interesses da coletividade que representa. Não particularizou quem quer que fosse e citações que fez não tinham senão propósitos exemplificativos. Além disso, a discussão do terreno impessoal, graças ao que tem sido prestado pelo apoio espontâneo de inúmeras associações de classe dos diversos Estados lhe têm dado, o que lhe honra sobremaneira. Assim foi, recentemente, quando defendeu com ardor e desassombro a indústria nacional de Guaraná ameaçada então de rude e profundo golpe e assim é nesta conjuntura quando há tendências de ampliação de favores fiscais em forma de concessões excepcionais apenas em benefício de firmas estrangeiras, que não encontram justificativa alguma, sequer para que continuem, maximamente agora em que o Governo se empenha em conseguir maiores arrecadações que eliminem ou suavizem o anunciado déficit do orçamento federal.

Nestas condições e com o propósito de amplo esclarecimento este Sindicato, sem embargo do regular andamento do inquérito econômico por ele requerido à Comissão Central de Preços, vem ratificar com argumentos incontestáveis tudo quanto já demonstrou publicamente, afastando-se assim a eventualidade de um equívoco a que os Ilustres Senhores Deputados poderiam ser levados pelas inéxatas alegações divulgadas pelas organizações Coca-Cola e similares.

A INJUSTA EXCEÇÃO DA NOTA 5.ª DO REGULAMENTO DO IMPOSTO DE CONSUMO

Alínea XIX — Tabela "C"

2. — Esta Nota foi introduzida no Regulamento do Imposto de Consumo em 1938, exatamente na época em que a Coca-Cola ultimava diligências para iniciar suas atividades no mercado do País, como logo se verificou. Que aquela firma só logrou trabalhar, contra suas expectativas, a partir de 1942, foi a consequência da energia resistida que a indústria nacional de refrigerantes opôs ao licenciamento desse produto que infringia todas as disposições da legislação pátria. Só mesmo o insistente apelo do Governo Federal ao patriotismo dos industriais nacionais no sentido de abrirem mão desses seus direitos para não se criarem dificuldades à orientação da política externa do País na grave situação que a configuração mundial provocou, deu afinal, em 1942, aquela firma estrangeira a possibilidade de iniciar o engarrafamento desse produto no Brasil.

Tal Nota, contudo, quebrou a sistemática tradicional da lei, que considerava, até então, como capacidade mínima tributável, a meia garrafa (333 cc.), criando para os refrigerantes, a partir de 1938, a incidência de imposto sobre 200 cc. Permitindo menor recipiente, já estabeleceu aquela Nota 5.ª uma exceção; entretanto, sem embargo dessa exceção, não exigiu o imposto de consumo proporcional a essa menor quantidade que seria, na época, Cr\$ 0,09 por unidade. Fixou taxa mais módica, qual a de Cr\$ 0,05 por unidade, constituindo isso segunda exceção.

Essa exceção torna-se mais evidente tendo-se em vista que o legislador a estabeleceu para os refrigerantes que comumente não eram engarrafados em recipientes de 200 cc. e no entanto não a estendeu a outras espécies de bebidas que já naquela ocasião eram acondicionadas em vasilhame de capacidade de 1/5 de litro.

3. — A justificativa para tal privilégio consistia na exigência de que o refrigerante, além de fabricado com plantas e frutas nacionais, não contivesse qualquer percentagem de álcool. Esta última referência serviu apenas para encobrir o verdadeiro propósito daquele privilégio, visto como o inciso 7.º já abrangia águas de mesa, minerais, "siffo" e outras que por sua natureza não possuem qualquer percentagem de álcool. De outro lado essa expressão fiscal sobrepuja-se à uniforme legislação sanitária do País, segundo a qual os refrigerantes efetivamente fabricados com plantas e frutas devem necessariamente em virtude da natureza de sua composição, apresentar diminuta percentagem de álcool não superior a 0,5% (meio por cento) em volume.

4. — Em 1946 surgiram dúvidas quanto à selagem paga pela Coca-Cola, em processo fiscal, em que aquela se viu atuada por não fabricar o produto no Brasil, não se utilizando portanto, de frutas ou plantas como a lei exigia.

Quando se esperava que, por se tratar já de uma exceção e como todas as exceções de caráter odioso e de aplicação restrita — tudo seria feito para não a ampliar surge, no in-

ício de 1945, a reforma da Lei do Imposto de Consumo que excluiu dessa Nota 5.ª inexplicavelmente, a exigência do uso de frutas ou plantas e fixou o tributo apenas em Cr\$ 0,07 ao invés de estabelecer a cobrança desse imposto em exata proporção ao recipiente, imposto que teria importado em Cr\$ 0,108 por garrafa dessa bebida!

SUGESTIVA COMPARAÇÃO DEMONSTRANDO A DISPARIDADE DE PREÇOS ENTRE A COCA-COLA E O GUARANÁ

5. — De outro lado, a impressão de que a Coca-Cola é vendida por menor preço se desfaz ante as seguintes comparações aritméticas:

- a) no recipiente de 200 cc. são engarrafados 177 cc. de bebidas Coca-Cola (6 onças na medida padronizada da norte-americana). Assim, uma dúzia dessa bebida representa dois litros de 138 cc. de líquido que, vendida para comércio ao preço de Cr\$ 12,00, corresponde a

Cr\$ 5,61 por litro

- b) no recipiente meia garrafa, que é o do engarrafamento do refrigerante brasileiro Guaraná, são acondicionados 333 cc. desta bebida. Assim, em uma dúzia existem quatro litros deste refrigerante que, ao preço de venda de Cr\$ 14,00 a dúzia, corresponde a

Cr\$ 3,50 por litro

Prova-se, portanto, inofensivelmente, à luz de expressivos algarismos, que a Coca-Cola é

Cr\$ 2,11 mais cara, por litro

do que o Guaraná. Essa importância corresponde a um

excesso de preço da Coca-Cola de 60,28%

- c) não obstante ser mais cara do que o Guaraná, usufrui a Coca-Cola aquele inadmissível privilégio fiscal, que lhe permite pagar de imposto de consumo e respectivo adicional de 10% apenas enquanto que o Guaraná paga

Cr\$ 0,198, também por unidade

- d) Temos, assim, que a Coca-Cola é

60,28%

mais cara do que o Guaraná e, não obstante, o Guaraná paga

157,14%

a mais de imposto de consumo!!!

Tais algarismos falam por si mesmos. Dispensam comentários. Protege-se a indústria estrangeira, tributando-a com menor taxa, a pretexto de ser esse tipo de

Cr\$ 0,077 por unidade

bebida vendida mais barato e, no entanto, o contrário falam os algarismos, pois esse produto é vendido 60,28% mais caro do que o refrigerante nacional Guaraná.

6. — Relativamente ao consumidor, a disparidade também é chocante: uma unidade de Guaraná contém

2 copos normais

Uma unidade de Coca-Cola contém apenas

1 copo normal

Ora, sendo o preço tabelado do Guaraná de

Cr\$ 2,00 por unidade

e o preço da Coca-Cola para o público de

Cr\$ 1,50 por unidade

verifica-se que o consumidor

para adquirir de Coca-Cola a mesma porção que adquire do Guaraná tem que comprar 2 garrafinhas, pagando, portanto, Cr\$ 3,00, isto é

50% a mais do que paga pelo Guaraná!!!

E' evidentemente, pois, que a Coca-Cola não é de menor preço; ao contrário, é de preço bem mais elevado.

INADMISSÍVEIS FAVORES FISCAIS NA IMPORTAÇÃO DO CONCENTRADO DO COCA-COLA

7. — Ainda no âmbito fiscal verifica-se que a Coca-Cola é também beneficiada quando da importação, do concentrado, que já contém os componentes da bebida. Assim é que, importando ela o próprio produto desidratado, que no Brasil é apenas diluído em água carbonizada e açucarada e depois engarrafado,

não paga imposto de consumo sobre essa importação, sob o pretexto de que é matéria prima!!!

Todavia, mesmo que fosse matéria prima não estaria isenta do imposto de consumo só por isso, uma vez que a matéria prima também é tributada, até mesmo a nacional, salvo quando não há incidência prevista ou quando há isenção expressa na lei. Mas, no caso, há incidência prevista na Tabela "C" alínea XIX, inciso 2.º do Regulamento do Imposto de Consumo!!!

E é estranho que até para a redução de 50% no imposto de consumo sobre vinhos compostos nacionais se exija o emprego de, pelo menos, 70% de vinho natural brasileiro como matéria prima (vinho este que também paga imposto na sua forma originária) e que se não cobre o imposto sobre o produto importado em forma de concentrado, sob o pretexto de que é matéria prima!!!

CRITÉRIO DIFERENTE NA APLICAÇÃO DA LEI QUANTO A IMPORTAÇÃO DO "CONCENTRADO"

8. — Outro privilégio, — o ato de mais alta importância

— é que esse produto importado pela Coca-Cola é fabricado sob preceitos da legislação do país de origem ou, no caso de sua preparação com o emprego de agentes conservadores e de ácidos e outros produtos químicos não permitidos na legislação brasileira. PROÍBE-SE NO BRASIL A FABRICAÇÃO DE REFRIGERANTES COM AGENTES CONSERVADORES E FERMENTOS, POR OUTRO LADO, QUE PRODUTOS ESTRANGEIROS PREPARADOS COM ESSES AGENTES CONSERVADORES SEJAM AQUI VENDIDOS!

Se a razão da proibição de se fabricar aqui refrigerantes com esses ingredientes está na defesa da saúde pública, como explicar a permissão da venda de produtos com eles fabricados no exterior?

NECESSIDADE DO ESTABELECIMENTO DE PREÇOS EM BASES EQUITATIVAS

9. — Merece também reparo o fato da Coca-Cola ter adotado, inicialmente, para o público, o preço de Cr\$ 1,00 por unidade, preço que elevou, em 28 de Março de 1946, para Cr\$ 1,50 não obstante a promulgação do Decreto-Lei n.º 9.125, de 4 de abril daquele ano, que estabeleceu todos os preços nos limites vigentes em 15 de fevereiro de 1946. Além disso, deve ser bem acentuado que, mesmo vendendo o seu produto para o público a Cr\$ 1,00 a unidade não estava a Coca-Cola oferecendo vantagem alguma ao consumidor que, para adquirir de seu produto igual porção que adquiriria e adquire de Guaraná gastaria a mesma importância de Cr\$ 2,00!!!

E, se mesmo inicialmente a Coca-Cola, a Cr\$ 1,00 a unidade não oferecia vantagem alguma, que dizer agora que o seu preço para o público é de Cr\$ 1,50 por unidade?

Que razões existiram para justificar os favores fiscais que lhe foram concedidos, e que razões existem para que tais favores ainda a beneficiem em detrimento da indústria nacional de bebidas?

Apresenta-se a Coca-Cola na carta que dirigiu ao eminente deputado Café Filho como se a bebida por ela engarrafada fosse "produto de primeira necessidade", alegando que é "o que vem sendo confirmado por sucessivas decisões da Comissão Central de Preços que tabelou o produto em Cr\$ 1,50, o que fugiria à sua alçada caso se tratasse de produto supérfluo".

Evidentemente o simples fato de um produto estar tabelado não o promove a categoria de gênero de primeira necessidade, visto como, na lei que fixou as atribuições das Comissões de Preços (Dec.-Lei n.º 9.125, de 4 de abril de 1946) se estatuiu que também poderão ser tabelados... para evitar lucros excessivos "os gêneros ou mercadorias não considerados de primeira necessidade" (art. 5.º)

Isto posto, e de acordo com essa lei, fica realçado que o tabelamento desse produto estrangeiro só pode ter sido originado da circunstância do preço de venda da Coca-Cola, já ser

54% superior ao do Guaraná.

Outrossim, tal diferença serve para pôr em relevo e desacer, fato vultoso, do projeto de autoria do nobre Deputado Horácio Lafer, relator do Orçamento da União, quando pretende manter a injusta Nota 5.ª agravando ainda mais a desigualdade ao fixar o preço de Cr\$ 1,50 para a venda, no varejo, da bebidas beneficiadas com essa exceção, e que viria impedir qualquer esforço da Comissão Central de Preços no sentido de corrigir, pela apreciação dos elementos a serem apurados no inquérito econômico requerido por este Sindicato, a manifesta injustiça que pelo benefício outorgado à Coca-Cola e similares atinge gravemente a indústria nacional de refrigerantes, inferiorizando-a.

HAVERÁ MESMO BENEFÍCIO A ECONOMIA NACIONAL NA ALEGADA PROPORÇÃO?

10. A publicação feita pela Coca-Cola insinua que tem sido valiosa a sua contribuição para a economia nacional aliando algumas cifras inerentes às atividades de toda a sua organização em 3 anos e meio, isto é, de 1945 até agora. Todavia é de se notar:

- a) que a inversão total de seu capital provindo do estrangeiro não passou de Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) correspondentes a 100.000 dólares;

- b) que o restante para movimentação das demais firmas engarrafadoras foi — como sempre — a publicação — conseguida no mercado financeiro interno;

- c) que o capital nacional é em grande parte aplicado em maquinaria e equipamento de uso restrito para o engarrafamento da bebida Coca-Cola e na importação do produto desidratado que, como foi dito, é aqui diluído em água carbonizada e açucarada, e depois engarrafado;

- d) que, em consequência, é mínima a parcela do capital estrangeiro aqui aplicado, ao contrário, enorme o volume do capital nacional drenado para o exterior;

- e) aliás, faz-se mister esclarecer a alegação da Coca-Cola, de que o "concentrado" importado representa menos de 12% (0,42%) do volume de líquido da bebida diluída, visto como silenciou quanto ao seu valor. De acordo com os próprios "orçamentos" oferecidos pela Coca-Cola aos interessados em adquirir "franquias" dessa firma, torna-se bem claro que a matéria prima relativa ao extrato concentrado representa no custo industrial do produto 38,38%! Portanto, só para a aquisição desse "concentrado", uma parcela de quase 40% é permanentemente drenada para o exterior!

- f) ainda mais que, tomando-se por base o consumo de 240.000.000 de latas anuais, constante da sua referida publicação, segue-se que vendeu a mesma quantidade de unidades, tendo pago, portanto a razão de Cr\$ 0,77, por unidades, tendo pago, portanto a razão de Cr\$ 0,77, por unidade, de imposto de consumo e adicional.

Cr\$ 18.480.000,00

dessa tributo. Não tivesse sido beneficiada pela in-irrevogável exceção da Nota 5.ª já referida, teria recolhido de imposto, de consumo e adicional,

Cr\$ 47.520.000,00

- g) que, da sua publicação consta o recolhimento, por toda a organização Coca-Cola, de

Cr\$ 33.400.000,00

a título de impostos em geral em três anos e meio de atividades no Brasil.

Entretanto, uma única das associadas deste Sindicato recolheu, no mesmo período,

Cr\$ 456.386.000,00

o que vale dizer cerca de 1.459% (mil e quatrocentos por cento) de impostos a mais do que a Coca-Cola!!! Isto posto, pelo simples enumerado dos números e fatos aqui referidos, mostra este Sindicato que a justificativa é sua atitude, — que recebeu honroso e incondicional apoio de muitos outros órgãos de classe — no sentido de focalizar a imprescindível necessidade de se restabelecer, afinal, para a indústria de refrigerantes brasileiros o postulado universal da igualdade.

IMPERIOSA NECESSIDADE DE SE RESTA-BELECEER E ASSEGURAR IGUALDADE DE CONDIÇÕES PARA A INDÚSTRIA NACIONAL

11. Este Sindicato reafirma ainda uma vez que não é anímal propósito jacobinista e que a economia nacional é bastante útil a cooperação da indústria estrangeira, nunca, porém, em condições privilegiadas que coloquem a indústria nacional em situação de inferioridade.

O que reivindica é tão somente igualdade de tratamento para a indústria nacional em face à estrangeira e, assim, não adota a "política de agressão", preconizada pela Coca-Cola.

E' esta que nos documentos (Application for Bottlers' Agreement) usados para o seu compromisso básico com os titulares de sua "franquia" no Brasil, fala da necessidade dos candidatos desenvolverem o negócio de forma agressiva, garantindo-se, assim, o sucesso (To develop the business aggressively and successfully).

Longe iríamos na enumeração dos múltiplos métodos dessa "agressiva" concorrência comercial, a que não estamos acostumados, usada para assegurar "sucesso" a qualquer preço, no mercado brasileiro. Entre eles merece destaque, por exemplo, o que concerne ao registro da marca Coca-Cola e ao licenciamento desse produto, o que já foi objeto de pedido de informações do Ilustre Deputado Café Filho, ao qual aquela empresa se apressou em querer responder pela carta a que já se fez referência e se demonstrou ser incompleta e divorciada dos fatos. Este Sindicato, no uso de suas prerrogativas, cobrou arduamente esse licenciamento, evidenciando a inadmissibilidade de ambos, em face da lei.

Cumpra ainda considerar que ao abono do que vem sustentando, pode-se também invocar o insuspeito testemunho do eminente General Anípio Gomes, Presidente do Conselho Federal do Comércio Exterior e da Comissão do Comércio e Estudos Gerais da Comissão Mista Brasileira-Americana, que numa entrevista recentemente publicada na Folha da Manhã, de 8.º de maio de 1948, externou, ao se manifestar sobre a conveniência de se facilitar ou não certos investimentos de capitais estrangeiros no País (assunto de que tanto se trata atualmente, inclusive na Comissão Mista Brasileira-Americana), judiciosos conceitos, partindo da apreciação sobre:

"uma indústria estrangeira de refrigerantes, atualmente disseminada por todo o País e que "iniciou as atividades apenas com 100 mil dólares".

Proseguindo, aquele Ilustre cidadão acentuou a desproporção entre lucros drenados para o exterior e o capital investido no Brasil. E, então, disse, com absoluta propriedade:

"Se isso acontece atualmente com as restrições existentes, imagine-se qual se resultaria que se abririam com a liberdade absoluta de investimentos. Imagine-se, pela adoção de tratamento na aplicação de capitais estrangeiros e devemos dar tratamento especial, pleno de garantias e que queremos fazer investimento em indústrias úteis ao Brasil, indústrias que nos tragam divisas, que nos supram os artigos que atualmente importamos e que nos façam exportar aquilo que os outros países precisam. Para isso, devemos dar toda a sorte de facilidades, inclusive maior garantia de capital, maiores juros e dividendos, menores tarifas e, se possível, isenção de grande número de impostos, além de outras concessões. Mas, para aquelas indústrias que em nada nos beneficiam, que só objetivam arrecadar lucros fabulosos, para remetê-los para o exterior, que nada criam de básico, de essencial para a nossa vida econômica, devemos criar todas as dificuldades, restringir e mais possível as suas atividades".

Estas criteriosas palavras do eminente homem público e que tiveram grande repercussão no País, constituem um incentivo para que este Sindicato persevere na defesa da indústria nacional de refrigerantes e pugne até conseguir que cessem por completo as sucessivas inferiorizações que ela vem sofrendo em benefício exclusivo das congêneres estrangeiras.

CONCLUSÃO

12. — Este Sindicato confia na alta sabedoria de V. Excia. Senhor Presidente, e na dos demais Ilustres componentes da Câmara dos Deputados, que certamente fará desaparecer de uma vez para sempre, todo e qualquer critério de exceção que continue mantendo a indústria nacional em situação de inferioridade e beneficiando tão somente as suas congêneres estrangeiras.

Faz-se mister expurgar a legislação fiscal das designações, que ela encerra ou possa ocasionar em detrimento da economia nacional, representada pela indústria pátria.

Desde que no momento o Legislativo Federal trata apenas de modificar uma parte da Lei do Imposto de Consumo, cumpre a ele, no exercício das suas atribuições e elevadas prerrogativas, afastar, desde logo, nessa retificação parcial, anteriores injustiças. Assim é que, pelos motivos já expostos, não pode perdurar e ainda mais ser agravada, como consta do projeto de autoria do nobre Deputado Horácio Lafer, a Nota 5.ª da alínea XIX, Tabela "C" do Regulamento do Imposto de Consumo.

Só se compreenderia, caso fosse a intenção de se incentivar a venda de bebidas em recipientes de capacidade inferior a 333 cc. — limite de menor incidência tributária consagrado pela sistemática da legislação do imposto de consumo — que se estendesse essa facilidade a todas as bebidas, sem exceção, incluindo-se nas tabelas respectivas o conteúdo de 200cc. desde que, entretanto, o imposto correspondesse a exata proporção da tabela fixada para o litro.

Com isso, automaticamente desaparecerá a chocante e odiosa exceção até hoje vigente da malnada "Nota 5.ª" e obedecer-se-á a um critério uniforme, único, aliás, que se compreende consta da lei, que deve necessariamente ser geral e não casuística.

Certo de que, por essa forma, este Sindicato está prestando a sua leal e decidida colaboração junto ao Parlamento Brasileiro, apresenta ele a V. Excia. os seus respeitosos cumprimentos e subscreve-se com a mais elevada consideração.

ARTHUR R. KAUSCHUS
Presidente

CASAS — TERRENOS — INDUSTRIAS
— EMPREGOS — PROFISSOES
PONTO PARA NEGOCIOS — DIVERSOS

PEQUENOS ANÚNCIOS

Os anúncios nesta seção são cobrados no
preço de Cr\$ 1,00 a linha de tipo 6
TELEFONE DA GERENCIA — 6027

CASAS — TERRENOS PROPRIEDADES

ALUGA-SE um apartamento, moder-
no, confortável e bastante
arejado, com varanda de cimento
armado, janelas e portas de ferro,
com piso de tátil, toldado, tomada
de corrente para rádio, instalação
sanitária completa e fogão a gás,
casa de luxo e rigorosamente mo-
derna. Tratar à RUA HERVASIO
PIRES n.º 617 — Rua perto do
Serviço de Saúde da 7.ª R. —
BOA-VISTA. (34232)

ALUGAM-SE quartos e rapazes e
moças de comércio ou a casa
com cozinha, banheiro, sala em
domínio. PENSÃO DUQUE DE
CAXIAS — RUA MAMEDE SIMÕES n.º
144, esquina com a rua da União.
Telefone 3468. (32646)

ALUGA-SE CASA — Precisa-se de
uma casa, mas não se esqueça
seus encantos — ARA-
BULA — Instituto de Beleza —
fará realizar os seus atrativos. Lim-
peza de pele — penteados — per-
manentes — tinturas — manicure —
etc. EDIP. BARTANA — RUA
NOVA n.º 206 — 1.º andar — sala
102 — entrada por trás (ócio da
Camisaria Confiança). (4487)

ALUGAM-SE salas para escritório,
de 200 cruzeiros a 600 cruzeiros
no EDIP. S. JOSE, à rua da Pal-
ma n.º 294. A tratar com o pro-
prietário da "Galeria Brasil", à RUA
NOVA n.º 239 — fone 6460. (32725)

ALUGA-SE a casa à AVENIDA DR.
JOSE RUFFINO n.º 2063, com
duas salas, quatro quartos, duas sa-
letas, cozinha, três terraços, dois
saneamentos e quarto externo para
emprego. A tratar com dr. Au-
gusto Lima, à Rua Bernardo Gui-
marães n.º 451 — BOA-VISTA. (34375)

ATENÇÃO — Permuta-se uma ca-
sa moderna, na EST. DE BE-
LEM, com duas salas, cinco qua-
rto, dois saneamentos, copa, co-
zinha, terraço, ótimos livros. (Alu-
guéis Cr\$ 1.200,00 um mil e duzentos
cruzeiros) por outra na AV.
DO ROYAL, ali Cr\$ 1.500,00 (um
mil e quinhentos cruzeiros) ou
casinha também bem decorada. Tra-
tar pelo fone 38.095. (34384)

ALUGAM-SE — LOJAS E SALOES
— Grandes... Amplas... Ma-
gníficas... No EDIP. ALBERTO
FERREIRAS o maior do Recife.
AV. BARBOSA LIMA n.º 149 — fone
8911. (34212)

ALUGAM-SE dois grandes luxuosos
apartamentos com varanda, sitos
à RUA BISCO CARDOSO AIRES n.º
100 no bairro da BOA-VISTA. (34222)

ALUGA-SE a mulher sem filhos
um quarto confortável, com ou
sem refeições e direito de usar a
casa toda. Ver e tratar na RUA PE-
REIRA DA COSTA n.º 251 no PI-
NA. (34543)

ALUGAM-SE quartos e aparta-
mentos à RUA CAP. REBELLI-
NHO n.º 177 — PINA. A tratar no
mesmo prédio com d. Carmen. (34532)

ALUGA-SE uma sala — Aluga-
se uma sala com janela à RUA
DO APOLO n.º 181 — 1.º andar.
Tratar no mesmo endereço terro-
reio. (34595)

ALUGA-SE a casa sita à RUA JO-
SE DE ALENCAR — esquina com
a travessa do Jamin n.º 14, com
4 quartos internos, 1 externo, sala
visita, jantar, copa, cozinha, 2 sa-
neamentos, jardim e garagem. Cha-
ves e a tratar na mesma tra-
vessa. (34577)

ALUGA-SE — Fortinho do terro-
reio de ESTANCIA, boa casa, com
3 quartos e duas salas, aluguel Cr\$
600,00; tratar com SILVA — EDIP.
BAEL — sala 408. (32591)

ALUGAM-SE cinco quartos mul-
to bem ventilados, independentes,
com água e rapazes e a casa,
fornecedores marítimos. RUA FER-
NANDES VIEIRA n.º 164 — BOA-
VISTA. (34588)

ALUGAM-SE dois ótimos quartos,
arajados, mobiliados, para ca-
sais e solteiros sendo um com en-
trada independente, com ou sem
refeições, à RUA DO PAISSANDU, 281.
Casa ampla com grande alpen-
de e jardim. Preços módicos. (34600)

ALUGAM-SE ou VENDEM-SE —
Casa nova bem construída.
Tratar RUA VIRGÍNIA LORETO,
154 — PARNAMIRIM. (33538)

ALUGAM-SE quartos confortáveis
com varanda, a rapazes e a RUA
DO HANGEL n.º 133 — 2.º andar.
(34628)

ALUGA-SE uma grande sala e um
quarto em casa de família de
tudo respeito, à RUA IMPERIAL n.º
829. (34240)

ALUGAM-SE — Na BOA-VISTA —
3 quartos sendo um amplo, no
primeiro andar, servido para fami-
lia, ambiente exclusivamente fami-
liar. Tratar à RUA VELHA — en-
trada pelo lado da Alameda
n.º 8. N.º 1. Não aceita-se rapa-
zes. (34623)

ALUGA-SE — Ampla sala de fren-
te e quartos perfeitos e for-
tificados com ou sem refeições. Alimen-
tação à la carte de casa de família
por não ser possível. Ótima ca-
sa, terreno, ambiente selecionado,
com grande quintal para descanso.
Ver e tratar à RUA D. BISCO n.º
603, Salar Cinc. Boa-Vista. (34632)

ALUGA-SE por Cr\$ 200,00, ou ven-
de-se por Cr\$ 7.000,00, uma ca-
sa, à RUA CAP. SALGUEIRO n.º
229, no PORTO DA MADEIRA. A
tratar na praça da Independência
n.º 31 — 2.º andar, por cima da
luzinha. (34636)

ALUGA-SE — Aluga-se uma casa
no FUNDÃO, com dois quartos,
sala, cozinha, banheiro, quintal,
forno, fogão e luz de 220 volts.
Aluguel Cr\$ 450,00; tratar com IL-
TON à rua Vitorino Torcorio n.º
63 — 3.º andar. (34633)

PARTEAMENTO NO CENTRO —
— Para-se com 3 dormitórios, 2
salas e demais dependências, com
ou sem contrato, a quem quiser
compreender. Tratar no mesmo. RUA
PASSO DA PATRIA n.º 236 — 1.º
andar. Apart. 2. a qualquer hora.
(33326)

ALUGA-SE — Aluga-se uma casa
no FUNDÃO, com dois quartos,
sala, cozinha, banheiro, quintal,
forno, fogão e luz de 220 volts.
Aluguel Cr\$ 450,00; tratar com IL-
TON à rua Vitorino Torcorio n.º
63 — 3.º andar. (34633)

ALUGA-SE — Aluga-se uma casa
no FUNDÃO, com dois quartos,
sala, cozinha, banheiro, quintal,
forno, fogão e luz de 220 volts.
Aluguel Cr\$ 450,00; tratar com IL-
TON à rua Vitorino Torcorio n.º
63 — 3.º andar. (34633)

ALUGA-SE — Aluga-se uma casa
no FUNDÃO, com dois quartos,
sala, cozinha, banheiro, quintal,
forno, fogão e luz de 220 volts.
Aluguel Cr\$ 450,00; tratar com IL-
TON à rua Vitorino Torcorio n.º
63 — 3.º andar. (34633)

ALUGA-SE — Aluga-se uma casa
no FUNDÃO, com dois quartos,
sala, cozinha, banheiro, quintal,
forno, fogão e luz de 220 volts.
Aluguel Cr\$ 450,00; tratar com IL-
TON à rua Vitorino Torcorio n.º
63 — 3.º andar. (34633)

ALUGAM-SE QUARTOS — de 150
a 200 cruzeiros, e tratar na RUA
DA IMPERATRIZ n.º 76 — 3.º an-
dar. (33507)

ALUGA-SE o 2.º andar do prédio
n.º 341, à RUA DO BENFICA,
a tratar na mesma casa, no terro-
reio. (33514)

ALUGA-SE na Ipitanga, à RUA
S. MATEUS, uma casa com 2
quartos, 1 sala, cozinha, banheiro,
alpendre, terraço, quintal murado,
jardim, recuada, com água e luz,
pelo aluguel de Cr\$ 450,00; a tratar
pelo telefone 28.000, na Diretoria
de Produção Animal no COORDI-
RO, com o sr. Aguiar de Mello,
das 13 às 17 horas, diariamente.
(33518)

ALUGA-SE confortável residência
na AVENIDA ROSA E SILVA n.º
2173. Tratar na mesma. (33504)

ALUGAM-SE 3 casas na RUA DO
CAROLINA n.º 42 — CASA A-
MARELA, uma, com 3 quartos, 2
salas, 2 terraços, 1 cozinha e apa-
relho sanitário, com luz, junto ao
chafariz e vende-se um pequeno
negócio de salinas, bem afluente,
e um bar e restaurante com
grande movimento. Negócio urgen-
te, desejando ir para o sul.
(33536)

ALUGA-SE 1 casa na ESTANCIA,
com os seguintes cômodos: ter-
raço, sala única, dois quartos,
cozinha e WC. A tratar à Praça do
Arsenal de Marinha n.º 211.
(34628)

ALUGA-SE a casa na MADEIRA,
na rua José Ruffino n.º 43,
por contrato de 1 ano; a tratar na
bomba de gasolina de Atlantic no
Severino Silva — junto ao Mercá-
do. (4487)

ALUGA-SE — Ótimo quarto in-
dependente em casa de família
distinta na BOA-VISTA. Ótimo lo-
cal. Tratar à RUA ROCHA PITTA
n.º 156 (paralela à rua de Lima)
— pertencimento do Parque 13 de Maio.
(33532)

ALUGAM-SE quartos e sala, por
ano, não se pensa co-za — co-
zinha, RUA AUGUSTA n.º 439 —
casa térrea. (33543)

ALUGA-SE a casa à Avenida João
de Barros n.º 3, de dois pavimen-
tos, com ótimas acomodações
para família de tratamento. 1.º
pavimento: sala de visita, de jantar
e hall, copa e cozinha, 2 banheiros,
dois banheiros, 2 banheiros sa-
nitários e dois quartos de em-
pregados, garagem e terraço; 2.º
pavimento: quatro grandes quartos,
gabinete e quarto de banho com-
pleto. Ver e tratar na mesma, das 9
às 16 horas. (33562)

ALUGA-SE ou VENDEM-SE —
Confortável residência, na RUA
PAIDRE IMAPINA n.º 218 — BAN-
CO, com acomodações para gran-
de família, com um sítio todo plan-
tado de árvores frutíferas, afe-
rando prestado-se para uma
granja. A casa está localizada no
centro de um terreno, com jardim
na frente e fica a três minutos
da estação de trem e ponto de
ônibus, podendo ser correio a qual-
quer hora. Chaves juntas, no nú-
mero 224. A tratar na RUA 15 DE
NOVEMBRO n.º 217 — OLINDA.
(33531)

ALUGA-SE — Aluga-se a casa n.
1132, sita à AV. ROSA E SIL-
VA, APT. 103, com cinco (5) qua-
rto internos, 2 (2) externos, co-
zinha, dois (2) banheiros sanitários,
sendo um completo e com aque-
dor e outro na parte externa para
empregados. Ótimo livre com entra-
da para automóvel, terraço na par-
te posterior e lavador de roupa.
Tratar à RUA DO PAISSANDU n.
696, ou pelo telefone 2016. (33566)

ALUGA-SE — Em casa de família,
um quarto com refeições, à RUA
24 DE MAIO (terroreio), a rapas
ou moça. Pede-se referências.
(33568)

ALUGA-SE uma casa em grande
sítio, assim como, quartos com
ou sem refeições, à RUA SOARES
DE AZEVEDO n.º 117. CASA
PORTE (com serviço de ônibus e
bonde). (33568)

ALUGA-SE à RUA CONDE DA
BOA-VISTA n.º 306, em casa de
família, um quarto com janela. A
tratar a qualquer hora. (34646)

ALUGAM-SE — Dois grandes lu-
xuosos apartamentos com gar-
agem, sitos à RUA BISCO CARDOSO
AIRES n.º 100, no bairro da BOA-
VISTA. (34644)

ALUGA-SE — Casa nova, sita em
CASA AMARELA, na rua trans-
versal de da Harmonia, lado in-
terno, sala única, quarto em-
pregado, dois terraços, ótimos livros,
entrada para carro, jardim, etc. A
tratar à AV. SANTOS DUMONT —
transversal n.º 46 — APLATOS. (33547)

BOM CONSELHO — PROPRIEDADES
— A VENDA — Vendem-
se propriedades denominadas BOM
DESTINO e MAÇARANDUBA.
Grandes na sua extensão terro-
reio, ótimas terras para agricultura
e criação. Entre várias e im-
portantes benfeitorias, destacam-se
grandes reservatórios d'água, esta-
bulos, vacaria de boa raça e terrenos
cultivados com milho, pastagem.
Ambas cercadas de arame, regular
quantidade de gado e mui-
ta mudeira, além de casa de fazenda e pa-
ra moradores. Servidas pela esta-
da de rodagem que liga Garanhuns
a Bom Conselho. Outras in-
formações, com o seu proprietário
na cidade de GARANHUNS, sr. Jo-
sê Cícero de Godoi. (32697)

CASAS — TERRENOS — Aluga-
se ótimas casas ainda não ha-
bitadas na RUA BELLO JARDIM —
no sítio do prédio 2113 na AV. BE-
BERIE, aluguel Cr\$ 850,00, tam-
bem vende-se um terreno com fren-
te para a Avenida João de Barros,
4912m, e grandes fundos sitos à
Rua Alameda de Azevedo, adjacentes da ca-
sa n.º 600. Trate-se na RUA GO-
MES PACHECO n.º 471 — ESPIN-
HEIRO. (34591)

CASA — ALUGA-SE — Av. Canal
n.º 31 — PRADO (paralela à
rua Gomes Taborda), entrega im-
mediata, 1 sala, 3 quartos, co-
zinha, banheiro, lavanderia e 2 terraços.
Tratar com Mônica fone 28.244.
(45646)

HOUSE NO LET — Confortável
residência em Avenida Rosa e Sil-
va n.º 1241, near the British Coun-
try Club; Drawing room, dining
room and a double bed room all
very simple; a good sitting room and
four other bed rooms; outside ac-
commodations for servants, and
garage with independent entrance.
Applicants to inquire at Rua da
Imperatriz n.º 14, Nova Colombo.
(32519)

FOIES — Vendem-se os restantes
do terreno à RUA 204.
GOMES KASUBO n.º 244, junho 4.
(45646)

CASA DESOCUPADA — Vende-se
uma na AVENIDA MERCULANO
BANDEIRA, com sala única, dois
quartos e demais dependências. A
tratar na RUA AMAURI DE ME-
DEIROS n.º 168 — DERBY. (4560)

CASA NO BARRO — Aluga-se
uma com três quartos, duas sa-
letas, cozinha, quarto sanitário e
quintal murado. A tratar na RUA
BAIXA VERDE n.º 441 — DERBY.
(34533)

CASA EM BOA-VIAÇÃO — Aluga-
se no segundo jardim em BOA-
VIAÇÃO, um ótimo apartamento,
recentemente construído, dispo-
nido de todo conforto. Aluguel Cr\$
2.000,00. Contrato mínimo de um
ano. A tratar com Guilherme em
Ayres Son & Co. Ltd., telefone 5537.
(32642)

CONFORTÁVEL RESIDÊNCIA —
Aluga-se a tratar no BANCO
COMERCIO E IND. DE PERNAM-
BUCO S. A., sita à Avenida Rio
Branco n.º 135, o prédio n.º 35, à
RUA JOAO FERNANDES — EN-
CRUZILHADA, ócio da Loja Pa-
listas, com 4 quartos internos, 1
externo, 2 salas, ampla cozinha, fo-
go a gás, 2 saneamentos, sendo
um completo, garagem, lavanderia, 2
terraços, quintal, área para jardim,
cofre de aço para guarda de valo-
res. Contrato mínimo de 6 meses,
aluguel Cr\$ 2.000,00. (34570)

CASA CONFORTÁVEL — Aluga-se
em CAXANGÁ, o melhor cli-
ma da cidade, para descanso, uma
com bons cômodos, ótimo livre e
jardim ao lado, com bonde e en-
trada para carro, Cr\$ 1.000,00; a tra-
tar com José Calvino à praça do
Caxangá n.º 73. Não tem luzes.
(33521)

CONFORTÁVEL RESIDÊNCIA —
Vende-se urgente sem interme-
diário, sita à ESTRADA DO ARI-
RAIAL n.º 2823 — cômodos: 3
grandes quartos, sala de estudo, vi-
sita, jantar, copa, cozinha, 2 sa-
neamentos, 2 quartos para em-
pregados, 4 terraços, terreno de 1
30x50. Garagem espaçosa e outras
dependências. Tratar à RUA DA
GLORIA n.º 159 — ARMAZEM PE-
SO DE OUBO. (33556)

CASA BOA-VISTA — Vende-se
uma com fim acabamento, com
três quartos, uma sala, um terraço,
cozinha, dois saneamentos, preço
ótimo, pode ser parte pela Caixa
Econômica. Ver e tratar à RUA
ALUIZIO DE AZEVEDO n.º 192 —
por trás da casa n.º 960 à Avenida
João de Barros ou pelo fone 28.480,
com NORBA. (4570)

CASA CONFORTÁVEL — No ba-
rro da Madalena com garagem e
toda estuadada por Cr\$ 110.000,00,
com facilidade de pagamento. En-
trega imediata. Vende-se ótima re-
sidência com 2 salas, 3 quartos, 2
terraços, cozinha, sanitário e gar-
agem, toda estuadada, piso de la-
dos e moquetes, instalação de luz solar,
ótimos livros, terreno próprio de
14.50x30, todo murado, calcamento
e onibus à porta, situada à EST.
DOS REMEDIOS n.º 1848 (trecho
próximo ao Benfício), podendo ser
vista todos os dias a qualquer ho-
ra. Tratar à AV. ROSA E SILVA
n.º 259. (33533)

CASA NA PRAIA — Aluga-se uma
casa na praia de Rio de Janeiro.
A tratar com SOUZA, no BANCO DO
CANAL. Fone 9057. (33550)

CASAS NO ESPINHEIRO — Ven-
dem-se duas na RUA CARNEI-
RO VIELLA, recuada, com 1 ócio
livre, com 2 quartos, 2 quartos,
cozinha, saneamento, quintal pe-
queno. A tratar na RUA DOS PIRES
n.º 211 — das 14 às 16 horas.
(33552)

CASA NA BOA-VISTA — Vende-se
uma na RUA JOSE DE ALEN-
CAR, recuada, com 1 ócio livre. A
tratar na RUA DOS PIRES n.º 211
— das 2 às 4 horas. (33552)

CASA NA BOA-VISTA — Vende-se
uma na RUA DO PRINCÍPIO
com 1 ócio livre, com 2 salas, 3
quartos, copa, cozinha, saneamento,
a tratar na RUA DOS PIRES n.º
211 — das 2 às 4 horas. (33552)

CASA NA BOA-VISTA — Vende-se
uma na RUA DO SOGROSO,
outra na RUA CONDE DA BOA-
VISTA, lado que não tem corte;
outra na RUA DO ROSARIO DA
BOA-VISTA; a tratar na RUA DOS
PIRES n.º 211 — das 2 às 4 horas.
(33552)

EM CASA DE FAMÍLIA — Aluga-
se um quarto com refeições, a
rapas ou moça de comércio, no
centro da cidade. Tratar na RUA
DIREITA n.º 206 — 1.º andar.
(33541)

EM GARANHUNS — Vende-se ou
aluga-se uma casa moderna com
4 quartos, situada no Parque do
Eucalipto. Vende-se um terreno
com 83 metros de frente, murado,
quase em frente ao Sanatório na
Av. Rui Barbosa. Trata-se com Clá-
udio Barros em GARANHUNS na
rua Frei Caneca n.º 206 ou nesta
cidade à RUA JOAO COIMBRA n.º
242. (33513)

GRANJA EM CARPINA — Vende-
se uma agradável Granja no
centro da cidade de CARPINA, com
6 hectares, toda cercada com arame
farpado novo e arelhos, com uma
casa de campo de alvenaria,
recentemente construída, toda pintada
de novo, com 4 quartos, sala, co-
zinha, WC, banheiro, chuveiro,
água corrente especial, todo rode-
do com alpendres, pios de moa-
cas e tacos todos novos, com mais
3 casas de alvenaria para morado-
res, coelhos, galinhas, etc. Tem
cerca de 800 frutíferas diversas,
de exortos, por preço razoável. Tra-
tar em RECIFE, pelo telefone n.
607 com o sr. Bartolomeu. (33528)

HOUSE NO LET — Confortável
residência em Avenida Rosa e Sil-
va n.º 1241, near the British Coun-
try Club; Drawing room, dining
room and a double bed room all
very simple; a good sitting room and
four other bed rooms; outside ac-
commodations for servants, and
garage with independent entrance.
Applicants to inquire at Rua da
Imperatriz n.º 14, Nova Colombo.
(32519)

FOIES — Vendem-se os restantes
do terreno à RUA 204.
GOMES KASUBO n.º 244, junho 4.
(45646)

ALUGA-SE a casa sita à RUA JO-
SE DE ALENCAR — esquina com
a travessa do Jamin n.º 14, com
4 quartos internos, 1 externo, sala
visita, jantar, copa, cozinha, 2 sa-
neamentos, jardim e garagem. Cha-
ves e a tratar na mesma tra-
vessa. (34577)

ALUGA-SE a casa sita à RUA JO-
SE DE ALENCAR — esquina com
a travessa do Jamin n.º 14, com
4 quartos internos, 1 externo, sala
visita, jantar, copa, cozinha, 2 sa-
neamentos, jardim e garagem. Cha-
ves e a tratar na mesma tra-
vessa. (34577)

ALUGA-SE a casa sita à RUA JO-
SE DE ALENCAR — esquina com
a travessa do Jamin n.º 14, com
4 quartos internos, 1 externo, sala
visita, jantar, copa, cozinha, 2 sa-
neamentos, jardim e garagem. Cha-
ves e a tratar na mesma tra-
vessa. (34577)

ALUGA-SE a casa sita à RUA JO-
SE DE ALENCAR — esquina com
a travessa do Jamin n.º 14, com
4 quartos internos, 1 externo, sala
visita, jantar, copa, cozinha, 2 sa-
neamentos, jardim e garagem. Cha-
ves e a tratar na mesma tra-
vessa. (34577)

ALUGA-SE a casa sita à RUA JO-
SE DE ALENCAR — esquina com
a travessa do Jamin n.º 14, com
4 quartos internos, 1 externo, sala
visita, jantar, copa, cozinha, 2 sa-
neamentos, jardim e garagem. Cha-
ves e a tratar na mesma tra-
vessa. (34577)

ALUGA-SE a casa sita à RUA JO-
SE DE ALENCAR — esquina com
a travessa do Jamin n.º 14, com
4 quartos internos, 1 externo, sala
visita, jantar, copa, cozinha, 2 sa-
neamentos, jardim e garagem. Cha-
ves e a tratar na mesma tra-
vessa. (34577)

ALUGA-SE a casa sita à RUA JO-
SE DE ALENCAR — esquina com
a travessa do Jamin n.º 14, com
4 quartos internos, 1 externo, sala
visita, jantar, copa, cozinha, 2 sa-
neamentos, jardim e garagem. Cha-
ves e a tratar na mesma tra-
vessa. (34577)

ALUGA-SE a casa sita à RUA JO-
SE DE ALENCAR — esquina com
a travessa do Jamin n.º 14, com
4 quartos internos, 1 externo, sala
visita, jantar, copa, cozinha, 2 sa-
neamentos, jardim e garagem. Cha-
ves e a tratar na mesma tra-
vessa. (34577)

ALUGA-SE a casa sita à RUA JO-
SE DE ALENCAR — esquina com
a travessa do Jamin n.º 14, com
4 quartos internos, 1 externo, sala
visita, jantar, copa, cozinha, 2 sa-
neamentos, jardim e garagem. Cha-
ves e a tratar na mesma tra-
vessa. (34577)

ALUGA-SE a casa sita à RUA JO-
SE DE ALENCAR — esquina com
a travessa do Jamin n.º 14, com
4 quartos internos, 1 externo, sala
visita, jantar, copa, cozinha, 2 sa-
neamentos, jardim e garagem. Cha-
ves e a tratar na mesma tra-
vessa. (34577)

ALUGA-SE a casa sita à RUA JO-
SE DE ALENCAR — esquina com
a travessa do Jamin n.º 14, com
4 quartos internos, 1 externo, sala
visita, jantar, copa, cozinha, 2 sa-
neamentos, jardim e garagem. Cha-
ves e a tratar na mesma tra-
vessa. (34577)

ALUGA-SE a casa sita à RUA JO-
SE DE ALENCAR — esquina com
a travessa do Jamin n.º 14, com
4 quartos internos, 1 externo, sala
visita, jantar, copa, cozinha, 2 sa-
neamentos, jardim e garagem. Cha-
ves e a tratar na mesma tra-
vessa. (34577)

ALUGA-SE a casa sita à RUA JO-
SE DE ALENCAR — esquina com
a travessa do Jamin n.º 14, com
4 quartos internos, 1 externo, sala
visita, jantar, copa, cozinha, 2 sa-
neamentos, jardim e garagem. Cha-
ves e a tratar na mesma tra-
vessa. (34577)

ALUGA-SE a casa sita à RUA JO-
SE DE ALENCAR — esquina com
a travessa do Jamin n.º 14, com
4 quartos internos, 1 externo, sala
visita, jantar, copa, cozinha, 2 sa-
neamentos, jardim e garagem. Cha-
ves e a tratar na mesma tra-
vessa. (34577)

ALUGA-SE a casa sita à RUA JO-
SE DE ALENCAR — esquina com
a travessa do Jamin n.º 14, com
4 quartos internos, 1 externo, sala
visita, jantar, copa, cozinha, 2 sa-
neamentos, jardim e garagem. Cha-
ves e a tratar na mesma tra-
vessa. (34577)

ALUGA-SE a casa sita à RUA JO-
SE DE ALENCAR — esquina com
a travessa do Jamin n.º 14, com
4 quartos internos, 1 externo, sala
visita, jantar, copa, cozinha, 2 sa-
neamentos, jardim e garagem. Cha-
ves e a tratar na mesma tra-
vessa. (34577)

ALUGA-SE a casa sita à RUA JO-
SE DE ALENCAR — esquina com
a travessa do Jamin n.º 14, com
4 quartos internos, 1 externo,



LLOYD BRASILEIRO

(PATRIMONIO NACIONAL)

Agente: ANTONIO ALVES DE FREITAS SOBRINHO — Av. Marquês de Olinda, 130/136 — Recife

TELEFONES: Gerência e Informações — 9652, — Passagens, Fretes e Faltas e Avarias — 9262

NORTE

"COMANDANTE RIVER"
5.219 tons. deslocamento

No porto atracado no armazém D sairá hoje às 10 horas, para:

Cabedelo, Natal, Fortaleza, Tutoia, S. Luiz e Belém

"DIO IPIRANGA" (CARGUEIRO)
— Esperado dia 19, para:

Cabedelo, Fortaleza, São Luiz e Belém.

"ATALAIA" (CARGUEIRO)
— Esperado hoje a tarde, para:

Cabedelo, Fortaleza, Tutoia e São Luiz.

"RIO SOLDADO" (CARGUEIRO)
— Esperado dia 21, para:

Areia Branca, Fortaleza, Belém, Santarém, Orlândia, Fátima, Itacaramara e Manaus.

"ALMIRANTE JACQUET"
12.000 tons. deslocamento

Esperado amanhã pela manhã, para:

Fortaleza, S. Luiz e Belém.

SUL

"POCONÉ"
13.075 tons. deslocamento

No porto atracado no armazém 10, sairá amanhã, às 15 horas, para:

Salvador, Rio e Santos.

"DUQUE DE CAXIAS"
7.641 tons. deslocamento

Esperado dia 19, para:

Salvador, Rio e Santos.

"BARBACENA" (CARGUEIRO)
— Esperado dia 23, para:

Macaé, Salvador, Rio, Santos, Paranaíba, Antonina, S. Francisco e Itajaí.

"JABOATÃO" (CARGUEIRO)
— Esperado hoje, para:

Rio e Santos.

LINHAS TRANSATLANTICAS

"LOIDE CUBA" (CARGUEIRO)
Esperado dia 20, às 6 horas da manhã, para: RIO e SANTOS.

"LOIDE PANAMA" (CARGUEIRO)
Esperado dia 21, para: FORTALEZA, TENERIFE, HAVRE, ANTWERP, ROTTERDAM, HULL e HAMBURGO.

"CANTUARIA"
12.000 tons. deslocamento

Esperado dia 2 de dezembro, para: TENERIFE, G. BRALTAR, BARCELONA, GENOVA e NAPOLES, POLES.

"SANTAREM"
13.075 tons. deslocamento

Esperado dia 1/12, para: LISBOA, LEIXÕES, VIGO, ANTWERP e HAMBURGO.

"RAUL SOARES"
11.500 tons. deslocamento

Esperado dia 20, para: RIO, SANTOS e BUENOS AYRES.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

(PATRIMONIO NACIONAL)

VAPORES PARA O NORTE

RIO GUAPORÉ (Cargueiro) — No porto aguardando atracação, sairá para: Cabedelo e Natal.

ITAHITI (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 23, sairá para: Natal, Fortaleza, São Luiz e Belém.

ARARUÁ (Passageiro) — Esperado do Sul no próximo dia 25, sairá para: Cabedelo.

ITAMBÉ (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 28, sairá para: Natal, Fortaleza, São Luiz e Belém.

ARATIMBO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 29, sairá para: Cabedelo.

INFORMAÇÕES COM O AGENTE

Avenida Alfredo Lisboa — Edif. COSTEIRA

Para os vinhos seguros MARÍTIMOS e TERRESTRES da preferência à COMPANHIA LLOYD SUL AMERICANO — Informações com o agente JOSÉ SICA

VAPORES PARA O SUL

ITAQUICÉ (Passageiro) — Esperado dos portos do norte no próximo dia 20, sairá para: Macaé, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.

ITAQUATIA (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 23, sairá para: Macaé, Salvador, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Paranaíba, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

RIO GUAPORÉ (Cargueiro) — Esperado dos portos do norte no próximo dia 23, sairá para: Macaé, Salvador, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 28, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 29, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 30, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 31, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 1º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 2º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 3º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 4º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 5º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 6º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 7º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 8º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 9º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 10º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 11º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 12º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 13º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 14º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 15º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 16º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 17º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 18º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 19º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 20º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 21º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 22º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 23º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 24º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 25º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 26º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 27º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 28º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 29º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 30º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 31º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 1º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 2º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 3º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 4º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 5º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 6º, sairá para: Cabedelo.

ARAÚJO (Passageiro) — Esperado dos portos do sul no próximo dia 7º, sairá para: Cabedelo.

HOJE

PARQUE

As 2.40 - 7.30 - 9.30


 Uma emocionante história de amor, mistério e intriga!
Margaret LOCKWOOD
Patricia ROC
Dennis PRINCE
— em —
JASSY (Imp. 14 anos)

 2ª feira: —
A CAVALO Nº 13

HOJE

MODERNO

As 1.30 - 3.30 - 5.30 - 7.30 - 9.30


 A maior aventura dos séculos, num filme que jamais será esquecido!
Errol FLYNN
e Olivia de HAVILLAND
no drama colorido da Warner
AS AVENTURAS de ROBIN HOOD
Imp. 10 anos

 2ª feira: —
Resgate de uma Consciência

BOA VISTA

As 6.30 e 8.30

 Nelson EDDY
e Flora MASSEY Y
no maravilhoso filme da Metro
BALALAIKA

 SABADO: — Ring CROSBY
DEUS ME DEU UM AMIGO

ART-PALACIO

HOJE: 3 - 5 - 7 - 9 H.

 Lutas de espada!
Romance... Emoções...
LOUIS HAYWARD
JANET BLAIR
no filme da "Columbia"
CORAÇÃO DE LEÃO
— com —
GEORGE MCKEADY - EDGAR BUCHAMAN

TRI ANON

HOJE: 3 - 5 - 7 - 9 H.

 (Proibido até 18 anos)
Grandioso filme mexicano!
LUPITA TOVAR em
"RESSURREIÇÃO"
com EMILIO TUERO — SARA GARCIA
Prod. CLASA FILMS — Dist. DIFILMS
DOMINGO - 10 HORAS - AVANT-PREMIERE
TRAGICA SUSPEITA
Filme Argentino — Imp. até 14 anos

NÃO ABUSE...

 ...do bicarbonato A...
...da digestão pode ser...
...do fígado.

 Tome PÍLULAS
CARTER
para o fígado

 Aliviam de verdade...
Embalagem vermelha

IMPUREZAS DO SANGUE?

 ELIXIR DE NOGUEIRA
AUX. TRAT. SIFILIS

Em tais circunstâncias o homem se desdobra nas "aproximações", fazendo verdadeiras milagres de ginástica ("milhar invertido do primeiro ao quinto") e, por conseguinte, ganha como ganhar a parada, como os candidatos aos dois ou três para correr o prelo, o jogador terá de acertar. É fácil sair depois jogar com os argumentos: enquanto a este prestou grandes serviços, o outro também procurou fazer por debaixo do pano, por portas travessas (ainda o jogo do "milhar invertido"). De qualquer forma estará, afinal, garantido e satisfeito, pois que fez sua "fezinha" com "habilidade", jogando nas "aproximações".

O jogo do bicho é tão entranhado nos hábitos populares que insensivelmente se penetrou o tablado político com seus sedutores pontos coloridos.

A IMPRENSA BRASILEIRA INFORMA MELHOR...

É o interesse do ofício se revelou na última pergunta que fizemos ao dr. Ademar Vidal: — "Qual o paralelo que estabeleceria entre a imprensa europeia e a brasileira?" Uma pergunta cheia de riscos com a surpresa de confortadora resposta.

— "Não posso deixar de ressaltar um paradoxo. A imprensa brasileira, em relação à europeia, mostra verdadeiro luxo de informações universais, ficando o leitor ao par do que se passa nos cinco continentes até nos menores detalhes. Em dois meses de trabalho, devorando jornais por onde andava, só uma notícia em controle do Brasil: era procedente da Ilha de Marajó e referia-se a dois homens que foram engolidos por um monstro marinho.

Ninguém se preocupa senão com o que ocorre em seu país ou por aquilo que venha como reflexo de legítimos interesses. Ou com alguma história pitoresca. No mais, não há tempo a perder. Enquanto que nós estamos inteiramente entregues ao que se desdobra na China ou na Tchecoslováquia. E de ordinário muito preocupados com esse sonambulismo internacional que empina a cabeça à vida nacional, e antes até deve ser julgado, de vez que os problemas do país vão ficando noutro plano, não esquecidos, porém ainda em sua solução necessária.

Pois, continua o paradoxo, diante do que o brasileiro deveria ser um sujeito altamente inquieto, entregue que se vê às intensas preocupações nacionais e internacionais. Tal não ocorre em relação ao europeu que, de qualquer maneira, não se esquece de sua solução necessária.

Até nos meios políticos brasileiros senti esta falta de inquietude que é sintoma tanto de inexplicável como ainda de grave. Vem-se de um mundo espiritualmente atormentado com a marcha dos acontecimentos político-sociais para encontrar um Brasil tranquilo e intento de inquietude pelos dias incertos que nos aguarda o mistério de amanhã. Sem espina dorsal econômica, vivendo à sombra da selva, no literal, se a mais aguda inquietação poderia ser notada em nosso meio.

Como povo dos paradoxos quem sabe lá se é que não está agindo com sabedoria? Não custa esperar.

do Direito Internacional, ha dois lugares distintos que são ocupados por eleição direta, tendo a América do Norte apresentado seu candidato, o qual foi eleito com certa dificuldade. E o Brasil, que não tinha interesse em pleitear a outra vaga, entretanto, obteve estrondosa e notável demonstração de valor pessoal: a unanimidade dos delegados elegeram o jurista consultor Gilberto Amado.

Era positivo reconhecimento internacional de que o nosso embaixador compatriota tem seu mérito especial, aliás, nunca constatado em sua pátria, onde se destaca na posição de pensador e escritor, espírito polímico.

Como todo Congresso, o da ONU decorre às vezes animado e outras, no comum, um tanto sonolento. A impressão que deixa é de que todos os seus componentes procuram chegar a termo favorável aos interesses da tranquilidade e bem-estar dos povos. Não discuro que não se refira à "pobre humanidade", ou às "chagas abertas pela desgraça da guerra", ou ainda à "urgência de minorar os horrores da fome", etc. O desejo de cooperação não se desfaz. E existe vital determinação em afastar impelidos no caminho acidentado da paz.

Quem se identificar com os propósitos exteriores da ONU ficará com a convicção de que ninguém pensa ligeiramente na guerra assim, quando se trata de cooperação com o povo, o qual em sua manifestação de paz, revela a mais violenta repulsa à ideia de conflito armado.

Vi manifestações passadas em Paris e Londres, Roma e Bruxelas, passadas essas que, com idéias felizes, jamais ocorreram na Europa antes das guerras mundiais. De 1914 a 1918. Volta-se o convênio inabalável de que em assuntos belicosos só cuidam pouca gente de gabinete: mapas estendidos na mesa e planos de fabricação de armas mais aperfeiçoadas. Por outro lado os jornais não falam em guerra e sim de política. Assim, ultimamente, preocupados com as eleições norte-americanas.

RECEBIDA COM ALEGRIA A VITÓRIA DE TRUMAN

— "De um modo geral, qual o candidato nas últimas eleições dos Estados Unidos que possuía de maior simpatia na Europa? A vitória de Truman agradou?"

— "Por onde andei os palcos eram favoráveis ao sr. Truman. Ou melhor, os ânimos eram porque ele triunfasse, visto sua proximidade íntima com as idéias revolucionárias de Roosevelt. Não obstante, sabia-se que eleitoralmente tal não seria possível. E daí o pavor da vitória do candidato republicano sr. Thomas Dewey, cujos precedentes partidários se revelavam hostis à política expansionista dos Estados Unidos, dando proteção material aos países necessitados.

O presidente Truman, por sua vez, não havia demonstrado grande intimidade com a direita, nem muito menos com a esquerda. Sua posição era no centro, modificando-se, porém, durante a campanha eleitoral. Deu-se o inesperado: os dez milhões de eleitores de Wallace, a fim de não perderem a partida para os republicanos, cerraram fileiras em torno de Truman garantindo-lhe a vitória. Justificava-se esta atitude por haver o presidente endossado a quase totalidade das idéias combatidas pelo sr. Wallace. O resultado todos já sabem.

Estava em Paris, quinta-feira passada, pela manhã, tomando café com o pintor Cícero Dias no Champs Elysées, quando assistimos ao regozijo popular que era menos, ao que parecia, pelo triunfo dos republicanos. Entende a opinião pública, e acertadamente, que o espírito de Roosevelt deve continuar infundido na construção da paz e, ainda, com suas benéficas preposições em direção do New Deal.

No dia seguinte à apuração total das eleições os jornais publicaram retratos de Truman e Wallace risonhos, enquanto Dewey procurava a província para onde se retiraria. E a sua cara não era de homem feliz. Quem venceu, pois as eleições norte-americanas foi Roosevelt através da combativa e energica de Wallace, seu companheiro, cujas idéias, na sua quase totalidade, foram adotadas pelo simpático presidente atual dos Estados Unidos.

Os destinos do mundo, dizem os cronistas ingleses do "Times" e da B. B. C., vão sofrer "mudanças profundas" o que para bem entendido significa felizmente: não continuar fomentando des-

confiança e alimentando diferenças, desde que a ordem, todos os povos a desejam, precisando portanto, de estreita cooperação para um fim comum que beneficia a humanidade. Com o fortalecimento material desta, por certo o pensamento não será outro senão da paz".

MERCADOS QUE PRECISAMOS RECONQUISTAR

— "Quais as possibilidades comerciais que ora se apresentam para o Brasil no Velho Mundo?" — foi a nossa pergunta seguinte.

— "O clima de negócios na Europa se apresenta excelente. Não entendo do assunto, mas pude observar de perto e, ainda sobre este ponto, poderia indicar fatos e indivíduos. A realidade é que o Brasil está ganhando com a iniciativa particular de alguns compatriotas, podendo ser citado, entre eles, o sr. Augusto Frederico Schmidt e Oswaldo Junqueira. Minerios e generos alimentícios, os excedentes da economia nacional, vão sendo canalizados para o estrangeiro em troca de benefícios diversos como sejam: máquinas, objetos para uso agrícola, etc. A atividade desenvolvida por Schmidt é realmente patriótica, além de sua autoridade como homem de letras, procurando tornar cada vez mais conhecida a literatura de seu país à margem do mais proveitoso trabalho econômico-financeiro para a economia e comércio da indústria do Brasil. Sua ação, destarte, surge como do legítimo diplomata moderno representando bem os interesses de sua pátria no duplo sentido intelectual e econômico.

Seria de todo recomendável que o exemplo frutificasse naquelas que possam revelar possibilidades semelhantes. Atualmente a diplomacia está sendo feita por esse caminho de consequências práticas. E de ver na ONU os representantes dos principais Estados da América ou Europa e Ásia envolvidos pessoalmente na solução de problemas econômico-financeiros que interessam à sua gente. Nova orientação poderia ser dada ou pelo menos que se prestigiasse quem se atrai a servir à coletividade nacional.

Tenho conhecimento de umas cinco empresas e companhias organizadas em Paris com o fim exclusivo de comércio entre a França e Brasil. Isto vem como indicio de movimento que se opera em favor de maior aproximação material entre os dois tradicionais amigos e tendo a iniciativa particular como animadora de projetos tão úteis à existência de ambos.

BRASIL, ESSE DESCONHECIDO

— "Os acontecimentos internacionais dos últimos anos, particularmente a Guerra, tornaram o nosso país mais conhecido?"

— "O Brasil não é conhecido por onde andei. Poderia citar passagens pitorescas em testemunho do que estamos afirmando. Fica para outra ocasião. A verdade é que a propaganda não tem meios financeiros para desenvolver-se proficientemente.

Enquanto assim ocorre, outros quadros pregados na parede, informações, nos detalhes e vasta documentação enviada pelo correio, de maneira que o estrangeiro se sente esclarecido logo de entrada. Além do mais se nota o nome do país por vezes sem significação nos lugares mais públicos, servindo de amparo para isso ou aquilo, mas sem que isso não se entenda o Brasil. Nem nos cinemas, nem nos jornais e jornais, em parte nenhuma existe referência que enche o coração. Descaio? Talvez seja pobreza. E parece não haver dúvida.

Há poucos dias, nos Champs Elysées, poderia ser notada grande aglomeração diante de um quadro pregado na parede, um quadro enorme, mais ou menos dez metros por seis — e a nossa surpresa foi agradável quando constatamos ser anúncio colorido que a Panair do Brasil estava fazendo de seu magnífico serviço de aviação.

Uns indios saudando o pássaro metálico que voava no espaço azul. A não ser uma companhia desse porte, e parece que a única, nenhuma outra providência em prol dos interesses brasileiros é surpreendida na rua, dentro de casa ou na imprensa, cinema, etc. O desconhecimento do Brasil é lamentabilíssimo. Congra-se em comparação com o que se observa relativamente a outros países que sem importância para onde quer que se vá se percebe.

NOVOS RUMOS PARA O DIREITO

E não esqueçamos que conversávamos com um jurista, per-

MALA REAL INGLESA



PARA INFORMAÇÕES PROCURE O AGENTE

M. NAUGHTON.
RUMBO

TELEFONE: 9-1-1-3

Rua do Bom Jesus, 226

Minha Senhora VIGOR UTERINO

É O SEU REMÉDIO

Dr. Olympio Wanderley

Doenças Internas

De volta de sua viagem ao Sul do País reassumiu a clínica.

Cons. Edifício Sloper, 2º andar. De 11 às 12 e de 18 às 18 horas. Fone 28058 (4355)

Perspectivas promissoras, etc.

(Conclusão de última página)

apresentam para o equilíbrio econômico e político da Europa? — perguntamos.

— A situação em conjunto se apresenta promissora. Mas desde que se demore na análise, tudo como que se esmorece por forma implacável. O esforço norte-americano através do Plano Marshall vem dando resultados materiais indistiguíveis. A Itália experimenta visivelmente as consequências dessa assistência. Reergue-se com velocidade. Mas a França não se apresenta por igual. A Inglaterra, talvez, podendo-se constatar o esforço da Holanda e Bélgica, porque a Suíça, esta demonstra fatura e bem estar, figurando em linha de vanguarda.

Já na área de Frankfurt a mil seria não tem nome para classificação: vive-se em promiscuidade: inacreditável e as alemãs vendem ao estrangeiro aquilo que estão proibidos de utilizar. O resultado é que sofrem o moderno suplício de Tântalo, como castigo aos males que seus líderes causaram a humanidade. O turista não parece justa a medida aplicada.

Enfim, de conjunto o panorama é de intenso trabalho, desejo de recuperação rápida, as indústrias procurando produzir em relação à norte-americana em sentido abaixo de modesto, só para uso interno e, ainda assim, de modo bastante limitado. Matérias primas importadas.

As colônias que restam estão dando "deficiência", como no caso da França. E finalmente, qual o futuro que se desenha para a região europeia? Ao nosso ver, o mais sombrio possível. Pela frente se acham os Estados Unidos e Brasil, Rússia e China, com seus vales virgens, o seu sub-solo rico de minérios, grandes extensões territoriais e tendências pronunciadas para a autarquia.

A Europa? No embate do porvir, que já se anuncia em cores tão vivas, tudo indica que ela ficará reduzida a um limbo campo agrícola-pastoril, alvo da curiosidade de viajantes interessados pelos museus e imenso patrimônio histórico ou de civilização que desfruta o otimismo. Quando muito poderá atingir ao grau de organização de uma Suíça amplificada. Porém, de que servirá isso como elemento de luta entre aqueles grandes países que irão influir nos destinos do mundo? Voltará a ser o "cabo da Ásia".

NA ONU OS ESTADOS UNIDOS E A RUSSIA REGEM O CONCERTO

Razões do veto parcial no projeto de aumento

O AMOR 48 EM TODAS AS LINGUAGENS

Tres ondas de amor varrem a Suecia por ano

REPORTAGEM DE PIERRE DANINOS, ORGANIZADA POR PIERRE DANINOS

NENHUMA ELEVACÃO NAS COTAÇÕES DO AÇUCAR

RIO, 17 (Meridional) — O Instituto do Açúcar e do Alcool distribuiu o seguinte comunicado: "Tendo chegado ao conhecimento do IAA que os centros produtores de açúcar estão colando esse produto a preço superior ao fixado pelo plano da safra, esta autarquia informa que já tomou as providências no sentido de evitar essa anormalidade. Enquanto o governo federal não autorizar modificações nas prazos atuais, não será permitida qualquer elevação nas cotações do açúcar. O equilíbrio estatístico entre a produção e o consumo em todo o país está inteiramente assegurado, não havendo, assim, qualquer possibilidade de falta do produto".

Contra o aumento dos subsídios

Fala o sr. João Cleofas na Comissão de Finanças

RIO, 17 (Meridional) — A Comissão de Finanças tratou, em sua reunião de hoje, do aumento dos subsídios dos parlamentares, rejeitando a preliminar do sr. Alomar Bandeira segundo a qual os deputados não podiam, pela Constituição, legislar em causa própria, pelo que não era possível a discussão e a votação do projeto Negreiros Falcão.

O sr. Sousa Costa destacou que o princípio constitucional estava sendo desmoralizado exagerando, onde Fernando Nobrega sustentou, um total acima de 2 milhões de cruzeiros. Enquanto isso, o executivo continuava a pedir créditos especiais, estando em trânsito no Congresso pedidos no valor acima de 800 milhões de cruzeiros, e que representava 20% do orçamento em curso que atingia cerca de 14 bilhões e 500 milhões de cruzeiros.

O sr. Tristão da Cunha, representante do PR, manifestou-se também contrário ao aumento de subsídios. O sr. Fernando Nobrega sustentou, declarou-se totalmente contra o projeto considerando-o inconstitucional e chamando a atenção para o fato de não estarem sendo fixados, mas aumentados, os vencimentos dos parlamentares. O presidente Leite Neto, também é contra o aumento, tendo falado nesse sentido. O sr. Oscar Carneiro disse que o aumento seria mais um degrau para levar o país ao descalabro. Finalmente, foi marcada uma sessão noturna para hoje, quando positivamente haverá votação da matéria. Segundo os últimos prognósticos, a Comissão de Finanças, está dividida, apresentando 11 votos a favor e 11 contra o aumento de subsídios. Sabendo-se que o sr. João Cleofas já tinha uma emenda estipulando que o aumento vigorasse somente a partir da próxima legislatura.

NÃO FOI DISCUTIDO O AUMENTO DOS SUBSÍDIOS

RIO, 17 (Meridional) — A Comissão de Finanças, conforme revelamos, não voltou a tratar do problema do aumento dos subsídios do Congresso. Talvez, esta decisão tenha sido determinada pelos debates acalorados verificadas a respeito no plenário da Câmara, quando o sr. Cesar Costa perdeu a calma, provocando além dos limites recomendados pela boa ética parlamentar.

Não é nada provável que a discussão da matéria seja posta de lado ou, mesmo, adida por tempo indeterminado. Sabemos que a UDN tomará a posição do bloco contra o aumento. Ninguém considera exagerados os atuais subsídios dos congressistas. Todavia, o que ninguém consideraria razoável é que os congressistas legissem em causa própria. Trata-se de má reputação que tal atitude trará ao país e ao espírito público, sempre tão sensível às críticas e acusações que se vem fazendo no Brasil no Congresso.

FICOU PRESO NA LAMA O "ARATIMBO"

PORTO ALEGRE, 17 (Meridional) — Ao completar seu carregamento no porto da capital gaúcha, o navio Aratimbo não conseguiu desatracar, por estar com o casco assentado na lama. Foi preciso retirar parte da carga e desembarcar os passageiros quando o navio foi, então, retirado com o auxílio de rebocadores.



Mas o tipo clássico da beleza sueca: Ingrid Bergman, filha de uma terra de mulheres bonitas cuja única infelicidade consiste em que são três vezes maiores em número do que os seus contemporâneos

Perspectivas promissoras de equilíbrio na Europa

Febre de trabalho — O suplicio de Tântalo dos alemães — Os Estados Unidos e a Rússia regem o concerto da ONU — Festejada em Paris a vitória de Truman — O Brasil continua desconhecido — Possibilidades comerciais — Novos rumos para o Direito — A imprensa brasileira informa melhor — Á margem das próximas eleições presidenciais — O que viu e ouviu no Velho Mundo o sr. Ademir Vidal

RIO, 16 (Meridional) — Regressando de uma breve mas movimentada viagem à Europa, onde visitou diversos países, realizando as mais variadas observações das quais o seu espírito vivo, arguto e experiente levanta perspectivas nítidas e esclarecidas que o tornam um intérprete justo dos complexos acontecimentos que se desenrolam no Velho Mundo neste tumultuoso após-guerra, acaba de chegar a esta cidade o dr. Ademir Vidal.

Jurista e escritor, o dr. Ademir Vidal é, pela cultura e pela inteligência, uma das expressões do pensamento moderno em nossa terra e como colaborador dos "Diários Associados" tem exibido, através dos seus trabalhos, múltiplas facetas de um espírito bem informado. O seu depoimento, sobre o grande drama europeu, por conseguinte, era indispensável. E ele nos transmitiu, em uma entrevista que vale por um panorama, uma valiosa síntese do que lhe foi dado observar.

FALTA MATERIA PRIMA PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO

Iniciando a palestra, declarou o dr. Ademir Vidal:

— "Percorrendo a Europa, o tempo me era escasso de modo que me servi do avião para realizar o plano de visitar a Inglaterra e Holanda, Bélgica e França, Suíça, Trieste e Itália.

Colhi dessa correria as melhores impressões. Quando a gente quer ver não há necessidade de demoras longas, basta que se procure ver e foi o que fiz, não obstante os imprevistos naturais a quem viaja. Em Paris constituí meu quartel-general e, de outros pontos europeus deixei de conhecer como Polónia, Berlim e Suécia, deve ir à conta do inverno frio e pouca saúde. Muito lamentável não poder acompanhar o deputado Juracy Magalhães ao

Mais de três mulheres por um homem, a porcentagem fatal para o sexo fragil na Suécia — Uma fragi-comédia o amor — Homens e mulheres bonitas e muita dignidade a preservar Svea LINQUIST

(Enviado Especial)
(Copyright dos "Diários Associados" e da A. Scoop)

Pela primeira vez nos annos da imprensa, uma equipe de reporteiros realizou para o "France-Soir" uma enquete internacional sobre o amor, e que o DIÁRIO vem publicando em edições sucessivas. Uma enquete que não revela somente elementos pitorescos sobre o assunto, mas contém igualmente cifras reveladoras, estatísticas muitas vezes impressionantes e fatos concretos.

Sob a direção de Pierre Daninos, autor de "Meridiana" e de "Carnet du Bon Dieu", prêmio inter-aliado de mil novecentos e quarenta e sete, dois enviados especiais, dispersos através do mundo, prepararam, depois de muitos meses de um trabalho insano, a vasta reportagem que vimos publicando e que constitui uma imagem do universo sentimental de nossa época.

Existem, dentro do mundo, com maneiras diferentes de dizer "eu te amo". Todos os segundos, de Buenos Aires a Paris, de Nova York a Shanghai, em Sydney e Zanzibar, milhões de criaturas pronunciam ao mesmo tempo as três palavras mais velhas do planeta. Embora essas sílabas tenham sempre a mesma causa, e se elas produzem sempre o mesmo efeito, igualmente dos meridianos, dos ritos, dos costumes e igualmente dos dramas, que nunca possuem o mesmo significado. Aqui, provocam um casamento, ali, são palavras que o vento leva. Há países puritanos e países frios, há terras volútuas e há climas austeros. Mas o amor, em todas as latitudes é sempre o amor.

Mas vejamos, a seguir, o amor de mil novecentos e quarenta e oito.

STOCKHOLM, outubro — Svenson, "Gross Handlaren" (o atacadorista) entra com muita dignidade no restaurante "Opera Kallaren". A "Gross Handlaren" sua esposa, num vestido do último "new look" confeccionado em série pela maior casa de modas de Stockholm, vem antes dele, naturalmente, pois nos lugares públicos, a correção das formas sociais é, para o senhor Svenson, mais importante que seu título.

O "maitre d'hotel" que conhece bem o senhor Svenson, principalmente pelos seus adidos e negócios, se precipita, à mesa do "Gross Handlaren" e o espera.

Sempre muito digno, o "Gross Handlaren" e a "Gross Handlaren" seguem o "maitre d'hotel", impertigado e circunspeto, o olhar fixo, sem se distraírem quer para a direita quer para a esquerda.

Na "terrace" coberta, de onde a paisagem se estende sobre a Shoemmen — um dos braços do arquipélago — e sobre o Palácio Real, a mesa dos Svenson está agradavelmente arrumada com uma toalha ornada com caranguejos vermelhos.

Neste dia estamos de no fim da curta estação de pesca dos caranguejos e a "Krafter season" é, na Suécia quase que o mesmo que o Carnaval no Brasil (tropical a parte): um período do ano no qual, todas as loucuras são permitidas. Na verdade, poder-se-ia dizer que entre os suecos há três ondas de sentimentalidade: a do Ano-Novo, a da "Medsummer Night" (22 de junho) e a dos caranguejos, os quais, como todos sabem, são extremamente fecundos...

Religiosamente trazidos por um garçon que finalmente decidiu-se a deixar a leitura de seu romance de aventuras, os caranguejos gelados nadam num molho de funcho, são imediatamente contemplados com o olhar encantado do "Gross Handlaren" e da sua esposa. Todavia seus olhos, e principalmente os olhos dele, são atraídos pelos copos de "snaps" (um grande de 7,5 d. para ele e um menorzinho de 5 d. para ela) que eles encherão talvez com um "lefft-progg" — com um "whisky and soda" ou um ligeiro jin tonic após o repasto.

Imediatamente, o corpo do primeiro caranguejo é desembarrado de sua carcaça e colocado sobre uma torrada amanteigada. Porém, por enquanto, não se toca nele. Com o copo de "snaps" na mão, entretêm-se fixamente nos olhos. Depois eleva-se o copo até a altura do terceiro botão do colete. Ai então se diz:

"Skål!"

Bebe-se um pequeno gole... Olham-se novamente nos olhos. Deposita o copo sobre a mesa. Comem o primeiro caranguejo. Esforçam-se para não sorrir e recomemam.

Isto repete-se até o fim da refeição, trocando apenas umas dez frases e observando com um desprezo acanhado o grupo de estrangeiros que do outro lado, ouçam rir, falar em voz alta e dar livre curso a sua alegria — o que não é muito digno.

Contudo, pouco a pouco, logo que os copos de "snaps" vão sendo esvaziados os olhos da "Gross Handlaren" vão se tornando mais vagos, o rosto do "Gross Handlaren" mais vermelho. Ele aventura-se a sorrir para ela. Ele olha inquieto em torno de si e tenta conter o ardor impetuoso de sua mulher com um olhar mais moderado. É necessário que se preste muita atenção às coisas que não se devem fazer.

No entanto, o rosto do "Gross Handlaren" continua a enrubescer-se e ele se permite, depois de certificar-se que ninguém está olhando, tocar o sapato da "Gross Handlaren".

Depois de ter convidado a senhora para dançar, o senhor Svenson pede sua conta com uma voz impaciente, volta para casa, toma uma garrafa de "snaps", serve-se de uma boa dose e abraça sua mulher, que estava justamente arquitetando planos românticos, enquanto retrava seu chapéu dentro do espelho.

A "Gross Handlaren" deixa-se abraçar, pois para dizer a verdade, seu marido não gosta de excessos repetidos com frequência, excessos que deformam seu físico tão importante para as competições de remo e de yatch das quais é amante ardoroso.

Logo o "Gross Handlaren" mergulha em profundo sono, satisfazendo intimamente, por ter provado que era um homem, porém ligeiramente inquieto por ter perdido um pouco de sua dignidade.

A "EPOCA DAS DIVERSÕES"

Sem pressentir, os Svenson acabam de desempenhar a cena principal de uma fragi-comédia que poderia ser intitulada "O amor na Suécia".

Não se disse que em meu país, as coisas nem sempre se passam desta maneira.

A's vezes há muito mais sentimento e também muito menos

AMANHÃ: CÃOS SENTIMENTAL DEVASTA OS LARES CHINESES

SESSÃO DA CAMARA: Financiamento da cêra de carnaúba

RIO, 17 (Meridional) — No início da sessão de hoje da Câmara, o sr. Café Filho requereu a retirada do projeto sobre a anistia aos alunos da Escola Naval, em virtude de já haver sido satisfeita a finalidade do projeto com a volta dos alunos àquele estabelecimento. Em seguida, o sr. Segadas Vianna apelou para a Comissão de Finanças no sentido de apressar os estudos a respeito do aumento dos funcionários do poder judiciário e da Justiça do Trabalho.

Defendendo-se das acusações feitas pela imprensa, o sr. Aureliano Leite afirmou que jamais levou mais de 4 dias para dar parecer a um projeto, quando o regimento facultava 20. O sr. Rui Santos requereu a vinda, na ordem do dia, independente de parecer, do projeto criando o Laboratório Central de Drogas e Medicamentos.

FINANCIAMENTO DA CÊRA DE CARNAÚBA

O sr. Antonio Maria Correia requereu informações ao Banco do Brasil sobre o cumprimento da lei de financiamento da cêra de carnaúba, quais os Estados beneficiados e o montante de empréstimos já concedidos. Um projeto zangarando o artigo 3º, da

Chegou ao Senado a mensagem presidencial

"A União, sendo o maior empregador, deve ser cautelosa com as medidas adotadas" — Vantagens que não deveriam ficar restritas aos medicos sanitaristas

RIO, 17 (Meridional) — Nas razões do veto entregue, hoje, ao Senado, o general Dutra acentua: "Os dispositivos adiante indicados contrariam o interesse nacional e por este motivo nego-lhe minha assinatura. As despesas que a União realiza atualmente com os servidores civis e militares, inclusive os institutos e pensionistas atingem a 5.900.000.000,00 cruzeiros por ano. Essa despesa, em virtude do projeto de lei ora parcialmente sancionado serão majoradas para acima de 1.800.000.000,00 de cruzeiros anuais, excedendo de muito as previsões do Executivo quando tomou a iniciativa de solicitar do Congresso Nacional o reajustamento dos vencimentos dos servidores públicos.

O equilíbrio orçamentário ficará seriamente ameaçado, e consequentemente prejudicada a política financeira que tenho seguido. Tal desequilíbrio se não for evitado, haverá consequências imprevisíveis para os altos interesses nacionais. O Executivo encontra-se assim em contingência de tomar várias providências. Além disso, a União, sendo o maior empregador, deve ser cautelosa com as medidas adotadas".

SITUAÇÕES DE PRIVILEGIO

RIO, 17 (Meridional) — Nas razões do veto, ao artigo 14, parágrafos 1º e 2º do projeto de vencimentos, que trata do pagamento dobrado aos medicos sanitaristas que trabalham o tempo integral, o general Dutra acentua que há necessidade da organização e regulamentação das atividades profissionais que necessitem de melhor retribuição pelo tempo e natureza do serviço que prestam.

Adianta que neste caso não deveria certamente ficar a vantagem restrita aos medicos sanitaristas que exercam suas atividades ao lado de outros servidores não incluídos no dispositivo vetado. Além disso, os medicos sanitaristas passariam a ganhar mais, em alguns casos, que seu diretor; que o diretor seria o chefe e a sua missão e o próprio ministro da Educação.

Vetando o artigo 37, que estende os favores da lei 200 de 1947, a alguns oficiais administrativos do Ministério da Fazenda declara o general Dutra: "Não é possível entender a medida aos oficiais administrativos que nunca foram beneficiados inicialmente, mediante contrato bilateral. Não é possível fazer a estes extra-numerários os que vierem a ser admitidos após determinado período de trabalho, todos os direitos e vantagens dos professores catedráticos da Universidade do Brasil".

Para o artigo 39, item primeiro a segundo, e parágrafo unico, o general Dutra apresenta as mesmas razões dadas para o artigo 37. Examinando a finalidade do artigo 40 que beneficiaria os atuais ocupantes de cargo de contador do Ministério da Fazenda, declara que a medida proposta somente justificaria-se como uma medida a favor.

Quanto ao artigo 41 e seu parágrafo unico, que estabelecem a faculdade de opção de vencimentos, ou proventos em cargo ou posto para servir civil ou militar em exercício de função eletiva municipal, o general Dutra, além de enumerar muitas outras razões, fizes

ONDA QUEREMISTA NUNCA VISTA

RIO, 17 (Meridional) — O deputado Barreto Pinto, que foi autorizado pelo senador Getúlio Vargas a promover o registro de uma candidatura ao futuro pleito presidencial, afirmou aos jornalistas que está providenciando a confecção de cartas com os seguintes dizeres: "Ele será o presidente em 1950".

O deputado Carlos Accornero, que também já declarou de carizares, vai ter uma onda nunca vista.

O sr. Oscar Costa, presidente da comissão que participa da conversa, disse: "Eu sou com o sr. Getúlio. Mas não acredito que ele se candidate; pela apóia e senador Nery Ramos".

De acordo com o que ficou aprovado, nenhum banco ou casa bancária poderá pagar as contas de movimentação com juros maiores de 4% e mais de 6% quando em prazo fixo, nem fazer empréstimos a juros maiores de 9%. Os bancos e casas bancárias que merecerem crédito poderão conseguir crédito desoberto da caixa de compensação até 15% sobre as aplicações mobiliárias autônomas. Quanto aos bancos estrangeiros, estabeleceu o substitutivo que os mesmos não poderão receber depósitos no Brasil acima da importância correspondente a 10 vezes o capital de suas agências no país.

REFORMA DA LEI SINDICAL

RIO, 17 (Meridional) — A Comissão Permanente da Legislação Federal entregou ao ministro do Trabalho um projeto de reforma da lei sindical, elaborado com sugestões enviadas por órgãos sindicais de todo o país. Fontes informadas que em face da conclusão do trabalho, poderão as eleições sindicais ser realizadas independentemente do projeto de lei em curso do Congresso.

LEI DO INQUILINATO

Caso dos prédios onde funcionam escolas e hospitais

RIO, 17 (Meridional) — Na Comissão de Justiça da Câmara foi aprovada a redação referente à mensagem do presidente Dutra, autorizando a prorrogação do prazo para desocupação dos prédios onde funcionam escolas ou hospitais. O relator da matéria acentua, parcialmente, o substitutivo oferecido pelo sr. Eduardo Duvivier.

Por consideração constitucional, com algumas modificações, o substitutivo apresentado, pelo Senado dos Empragados do Comércio Hotelero e Similares, ao projeto de autoria do sr. Antonio Silva. O sr. Lamir Bittencourt opinou, entretanto, considerou excessiva a percentagem de 10%, destacando que o aumento deveria ser examinado pelas demais comissões técnicas.

O sr. Gurgel de Amaral, em seu parecer aprovado pela Comissão de Justiça, considerou constitucional o projeto que concede direitos e vantagens aos servidores que operam em Rio e a substâncias radiativas. Esse projeto estabelece 30 horas de serviço por semana de 3 dias. A seguir, foi apresentado um substitutivo, que foi aprovado pela comissão, ao projeto regulando a remuneração do proprietário do solo quanto às minas e jazidas. Também foi aprovado o substitutivo referente ao controle da situação dos bancos que operam no país.

De acordo com o que ficou aprovado, nenhum banco ou casa bancária poderá pagar as contas de movimentação com juros maiores de 4% e mais de 6% quando em prazo fixo, nem fazer empréstimos a juros maiores de 9%. Os bancos e casas bancárias que merecerem crédito poderão conseguir crédito desoberto da caixa de compensação até 15% sobre as aplicações mobiliárias autônomas. Quanto aos bancos estrangeiros, estabeleceu o substitutivo que os mesmos não poderão receber depósitos no Brasil acima da importância correspondente a 10 vezes o capital de suas agências no país.